BOLETIM DA

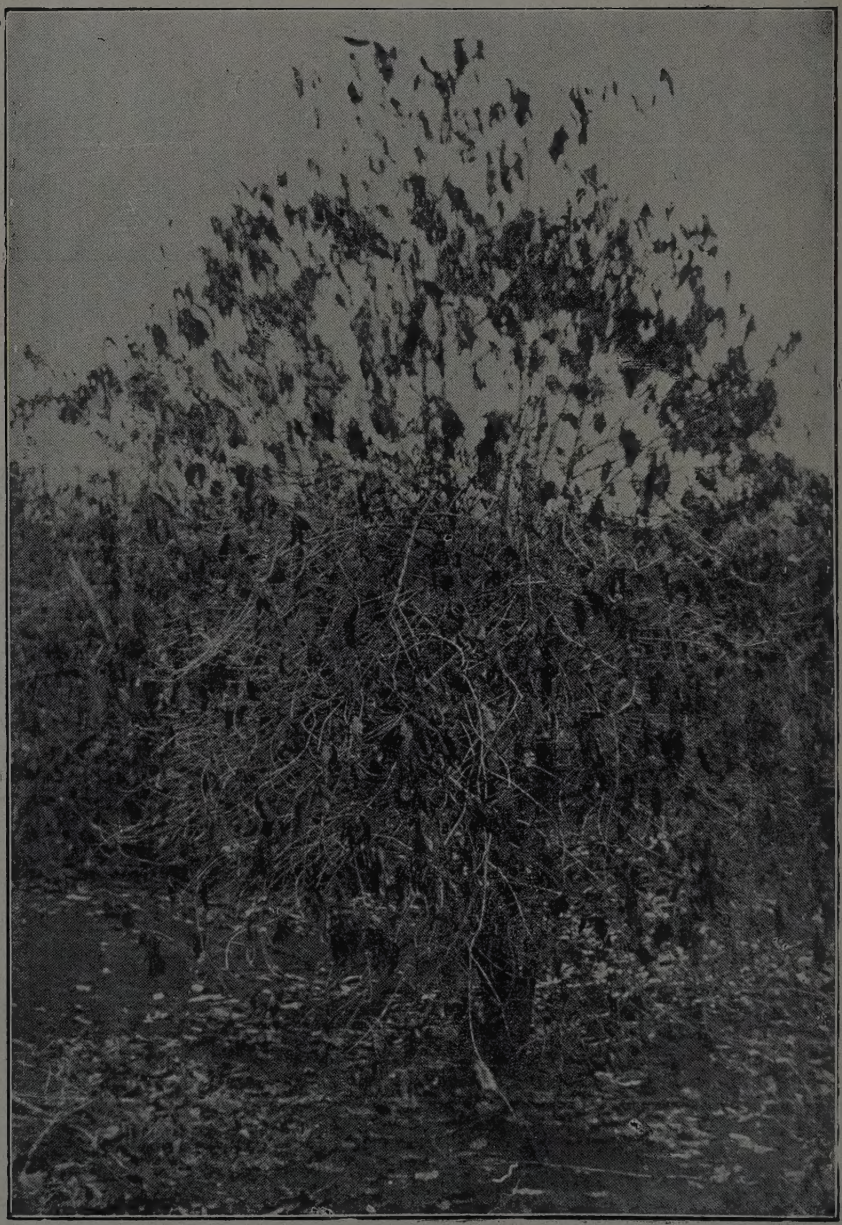
SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

13 OCT 1958

ANO XXXIII • MAIO DE 1958 • N.º 375



Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde; Rua 15 de novembro, 111 - 21.º and.

Ano XXXIII | MAIO DE 1958 | Número 375

Sumário

COLABORAÇÃO:

As metas presidenciais na agricultura e nos transportes — J. Testa

Estudos sôbre a alimentação mineral do cafeeiro (Coffea arabica L., variedade bourbon vermelho) I. Resultados preliminares. — E. Malavolta — F. Pimentel Gomes — T. Coury

A grande geada — Luiz Amaral

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Departamento Nacional de Educação — Boletim n.º 10

Formação de cafèzais com adubação química — Jorge B. de Castro

Adubação para cafèzais novos

Conservação da qualidade do café — Lourival C. Mônaco

Plantio de café — Hélio José Scaranari

Espaçamentos para o cafeeiro — Hélio José Scaranari

Café africano — Paulo Cuba

O azôto e o cafeeiro — E. Malavolta

Características dos fertilizantes aplicados na lavoura cafeeira

Café para semente

Café de varrição

A presidência da Organização Internacional do Café será dada ao Brasil

Bicho mineiro — Alcides Carvalho

Causas das nossas crises cafeeiras

Relatório do IBC analisa a economia cafeeira do Brasil

Propriedades farmacológicas do café

Serão retidos 10% da exportação cafeeira

Aumenta a produção do café

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — abril — n.ºs 1082 a 1085)

ESTATÍSTICAS:

Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Bauru
Bebedouro
Botucatú
Birigui
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

NOSSA CAPA:

Nas terras "velhas" há, hoje, cafèzais novos, plantados de acôrdo com a moderna técnica agronômica, e destinadas a recolocar em seu devido lugar a cafeicùltura.

Mas, nessas terras velhas ora trabalhadas por uma agricultura intensiva e racionalizada, há ainda antigas sedes de fazenda que o bom gôsto de alguns fazendeiros soube preservar, conservando-as porém não lhes alterando a fidalga linha senhoriaì dos tempos do Império.

Entre essas a que hoje reproduzimos, do Sr. Dário Freire Meirelles, um dos pioneiros da moderna cafeicultura, em Campinas, se destaca como das mais expressivas.

Mantendo-a nas suas linhas sóbrias da época da irradiação cafeeira no centro do Estado, ao mesmo tempo que modernizava sua lavoura, deu o Sr. Meirelles uma prova de equilíbrio digna de ser imitada.

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Maiores Lucros

na produção de CAFÉS FINOS com o SECADOR MOREIRA

mais de 1.100 SECADORES vendidos atestam sua qualidade;

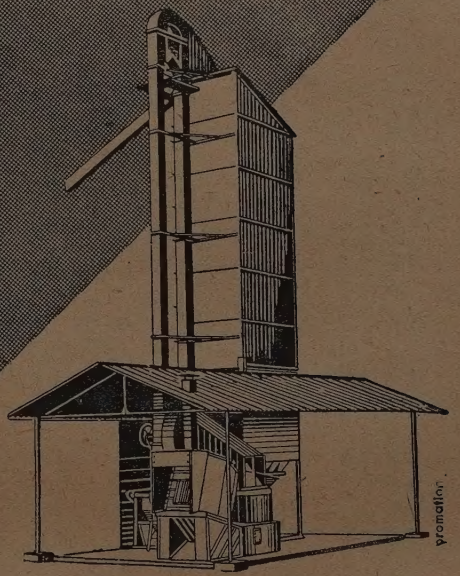
peça-nos a LISTA DE COMPRADORES para saber QUEM os comprou

e INSTALE IMEDIATAMENTE um SECADOR MOREIRA em sua fazenda.

- Mantém a qualidade da bebida
- Câmara de igualação
- Combustão integral sem fumaça
- Substitui até 15 homens no terreiro
- Dispensa construção de qualquer abrigo
- Ventilador aperfeiçoado
- Seca com chuva ou sol, de dia ou de noite

Montagem gratuita • Entrega e montagem imediatas

Consulte-nos sem compromisso



promotion

Máquinas Moreira S.A.

R. da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais)
End. Telegr. "SECADORES"
Correspondência para C. P. 2100 • S. Paulo

AS METAS PRESIDENCIAIS, NA AGRICULTURA E NOS TRANSPORTES

J. TESTA

Tivemos, nos meses transactos, ao ensêjo do segundo aniversário de seu govêrno, uma prestação de contas do Presidente da República e de seus principais colaboradores, acompanhada de uma reafirmação de propósitos e diretrizes para o futuro.

Já nos foi proporcionada a oportunidade de analisá-la, em suas linhas gerais, constatando que, não obstante o tom de otimismo em que é vasada, e que é um reflexo da mentalidade do primeiro magistrado, essa exposição espelha, até certo ponto, uma política realmente dinâmica e construtiva. Dois pontos, entretanto, são principalmente passíveis de crítica: um, o montante considerável das inversões necessárias a financiar todo o ambicioso programa das "metas", que atinge a Cr$ 311.336.000.000,00 e mais US$ 6.056.000,00; outro, os deficits que isso vem ocasionando, e que continuam, como sempre, motivando o velho recurso às emissões. Esclarece o govêrno que a maior razão dos deficits tem sido o aumento dos vencimentos do funcionalismo e, por outro lado, que a recente autorização para a emissão dos Cr$ ..... 30.000.000.000,00 de letras do Tesouro virá reduzir em muito, ou talvez extinguir, a pressão inflacionária, asserção essa que só o futuro nos poderá confirmar.

O que é fato é que as emissões do ano de 1957 atingiram a Cr$ ..... 15.755.956.000,00, as mais altas que já foram feitas em um exercício e, mesmo proporcionalmente, as maiores, visto que a circulação monetária aumentou, em 1957, de 16,3% sôbre o total do papel moeda em circulação existente em 31-12-56.

Poderão redarguir-nos, todavia: ou se punha em prática o incontestàvelmente ambicioso e dinâmico programa das metas ou se... economizava, deixando de emitir e entravando (paradoxalmente) o progresso do país.

O problema comporta, pois, muitos aspectos, cujo exame não iremos aqui fazer. Pretendemos, tão sòmente, considerar o assunto do ponto de vista da Agricultura e dos transportes, ou seja: que consideração vem sendo dada às questões agrícolas e à movimentação da riqueza produzida, dentro do programa das metas?

—oOo—

Muito embora o antigo **binômio** do governador de Minas (Energia e Transportes) se tenha transformado no **trinômio** do presidente da República, com a adição do ítem Alimentação, e, já hoje, de mais um ítem, qual seja o da Indústria de Base, e não obstante conheçamos e reconheçamos o que se vem fazendo com respeito ao problema do aumento da produção agro-pecuária, seu financiamento, armazenamento e distribuição, acreditamos, em nosso entender, que o setor da Alimentação é, de todos, o que menos tem recebido

das iniciativas governamentais. São seis os principais ítens, ou metas, relativos a êsse setor: o aumento da produção de trigo, prevendo uma duplicação, ou seja de 600.000 para 1.200.000 toneladas; a construção de silos e armazéns, numa capacidade de 742.000 toneladas; a construção de armazéns frigoríficos, numa capacidade de 45.000 toneladas; a construção de matadouros industriais com capacidade para o abate diário de 3.500 bovinos e 1.300 suinos; o aumento do número de tratôres, de 45.000 para 72.000 unidades; e o aumento da produção de adubos químicos, de 18.000 para 300.000 toneladas.

Alguns desses ítens estão em desenvolvimento: constroem-se já, em vários pontos do país, silos e armazéns; os fertilizantes já estão sendo produzidos em Cubatão, num rítmo acentuado. Quanto ao trigo, porém, o aumento ponderável de sua produção, e a melhoria de sua comercialização, não são problemas resolvidos; da produção de tratores ir-se-á ainda tratar, bem como da rêde de frigoríficos e matadouros. Não queremos pôr em dúvida que êsses problemas serão devidamente atacados, com a intensidade que se faz mister, porém o fato é que ainda não o foram.

E, mais: as verbas especìficamente destinadas ao Ministério da Agricultura foram sacrificadas, como sempre. Ainda recentemente, quando uma determinação governamental recomendou economias de verbas, o setor mais atingido foi o dessa pasta, havendo outras que nem sequer foram afetadas.

A esta altura, pois, do desenvolvimento do programa governamental, não nos parece inteiramente satisfatória a atenção dedicada à Agricultura. Esperemos, todavia, pelo futuro imediato. E vejamos se êle nos trará maiores razões de otimismo, como já nos trazem certos aspectos do programa governamental em que, incontestàvelmente, vemos desenvolvimento, como na exploração e aproveitamento dos minerios, na expansão hidro-elétrica e, principalmente, no planejamento e execução do plano de transportes.

Não é fácil esquematizar em poucas linhas assunto como o dos transportes, de imensa complexidade. Mas, tentaremos fazê-lo, usando ao máximo nossa capacidade de síntese, e focalizando apenas os pontos principais, sem sobras de palavras e de pormenores.

Antes de mais nada, admitamos que é sui-generis a situação dos transportes no Brasil, sob vários aspectos: 1.º) nossas regiões econômicas constituem um arquipélago, sem intercomunicação, cada uma delas ligada diretamente a um pôrto (no sentido da exportação) e não se comunicando entre si, o que sòmente agora se vem promovendo; 2.º) nossas "mal traçadas linhas" ferroviárias o foram num sentido de fazer percursos mais extensos, ao invés de mais curtos, construidas como eram na base de subvenção quilométrica e de critérios políticos; 3.º) as bitolas são, geralmente, heterogêneas, bem como o material e os padrões de serviço; 4.º) o pessoal ferroviário, que nem sempre primava pela eficiência, tornou-se atualmente menos dedicado, mais exigente e mais caro, dado o paternalismo de nossos legisladores que, elevando exageradamente os salários, ameaça desorganizar as poucas companhias ferroviárias ainda estabilisadas; 5.º) no Brasil, país sem petróleo e, até há pouco, sem fábricas de autoveículos, o transporte rodoviário (e, em certos casos, o aeroviário) se impoz, contra a lógica econômica, mas em face das distâncias e do tempo, ao ferroviário e ao aquaviário.

Vemos, entre nós, verdadeiros paradoxos, tais como o transporte de mercadorias pesadas, (ferro, cimento, louça sanitária, etc.), entre pontos tão "vizinhos" como Pôrto Alegre e Rio de Janeiro ou São Paulo e Recife, por meio de caminhões e até, em certos casos, por aviões. Artigos como êsses, em outros países, sòmente caminham por via marítima ou fluvial, as mais baratas vias de transporte; a seguir, por estrada de ferro e, em último lugar por estrada de rodagem ou avião. Entre nós, a ordem é inversa. Naturalmente porque temos muito dinheiro, e essas ninharias de fretes não interessam...

Além dessas anomalias, nossa rêde ferroviária se encontra em estado de extremo desgaste, nossas rodovias são quase tôdas de terra, ou, quando muito, revestidas de pedregulho, nossos portos estão obstruídos, nossos navios são ferro velho. Isso há muito tempo. Não é culpa dêste ou daquêle govêrno, porque o é de todos.

Essa a situação que encontrou o atual Presidente da República, e que resolveu enfrentar com o seu programa das "metas". O problema, de fato, exigia atenção imediata, pois nada adiantaria solucionarem-se outras questões se a dos transportes permanecesse em suspenso. A própria agro-pecuária, por exemplo, nada lucraria com um aumento de produção, desde que safras inteiras e consideráveis se perdessem, conforme os exemplos do passado, no norte do Paraná, no Rio Grande do Sul, no Triângulo Mineiro e em Goiás, por falta de transportes.

—oOo—

E como vem sendo encarado e resolvido o problema? Dada a sua imensa complexidade e a enorme vastidão do país, os resultados não são ainda muito visíveis. Mas, considerando-o com o maior rigor e objetividade, deve-se reconhecer que vem sendo atacado de todos os ângulos, com critério e, mais, com planejamento. Aliás, diga-se com justiça que êste foi delineado por um dos melhores técnicos do atual govêrno, o comandante Lucio Meira. Como é do conhecimento de todos, está plenamente vitorioso seu plano da instalação da indústria automobilística no país. O plano do GEIA, minucioso, prático, exequível, nacionalista, está sendo mesmo superado e, ao invés de produzirmos, em 1960, 50.000 autoveículos, já estamos produzindo, nêste ano, 60.000. Em 1960 deveremos produzir cêrca de .. 200.000, o que colocará nosso país na fila dos grandes produtores e nos permitirá mesmo a exportação.

Traçado com igual meticulosidade e segurança, o plano da marinha mercante, há poucos dias publicado, não nos pode merecer menor confiança. Êle prevê 3 e meio milhões de cruzeiros, para o que já existem verbas, para compra e construção de navios, construção e reaparelhamento de diques, estaleiros e portos, aquisição de dragas, guindastes, locomotivas de manobra, desobstrução de rios etc..

O plano ferroviário, com a criação da Rêde Ferroviária Federal e sua entrega à competência do eng. Renato Feio, um dos nossos mais conceituados técnicos e administradores, de atuação já provada na Santos Jundiaí e em outros postos, vai também se concretizando. Prevê-se uma aplicação de 28 bilhões pela Rêde e 6 bilhões pelas demais emprêsas ferroviárias, com

a construção e reaparelhamento de linhas, aquisição de locomotivas e vagões, etc., sendo que numerósas compras já foram feitas, como se sabe.

No setor rodoviário, prevêm-se 7.600 quilômetros de construção, 3.700 k de pavimentação e 2.800 de melhoramentos, importando tudo em 15 e meio bilhões. Também nêsse setor os trabalhos estão sendo incentivados, talvez com menos intensidade do que desejaríamos, mas, justificando esperanças.

Tudo considerado, não há duvidar de que existe, em execução coordenada, um planejamento no setor dos transportes. O que é de se desejar é que não faleçam os ingentes recursos necessários e que seu prosseguimento não sofra, por qualquer outro motivo, solução de continuidade.

Dada a íntima ligação entre o setor dos transportes e o do abastecimento é de se esperar que, dentro de algum tempo, êste não mais se prejudique pela ineficiência daquêle. E, com a rêde de silos e armazéns, já em construção; com os financiamentos agrícolas, atualmente antecipados e melhorados, e que mais ainda o serão com a adoção da cédula rural; e com mais apôio técnico e verbas próprias, aos diversos departamentos rurais, do que os existentes, pensamos poder registrar, dentro em pouco, substânciais progressos nesse terreno de vital importância.

—oOo—

Mencionemos, entre parênteses, que ao observador dos fatos econômicos, atento e independente dos partidos e dos ismos, não pode escapar a auspiciosa constatação de um fato alvissareiro: no Brasil já existe não apenas planejamento, porém, o que ainda mais importante, também continuidade de planejamento. Já longe vai o tempo em que uma pouco vigilante opinião pública permitia a cada govêrno, federal ou estadual, seguir diretrizes descontínuas e às vêzes mesmo opostas às dos seus antecessores. Quanta estrada de ferro, quanto edifício público, no Brasil, viu apodrecer os seus domentes ou as suas estruturas, porque feitos sem adequada orientação, ou, quando bem planejados, foram menospresados por um sucessor que tinha outras concepções...

Vêm-nos estas idéias a propósito de várias e felizes constatações: em São Paulo, um plano hidro-elétrico de envergadura ser iniciado e depois continuado pelo govêrno subsequente, bem como o plano redoviário; em Minas, o plano de CEMIG, lançado pelo então governador, que é o atual presidente da República, elevar ao dôbro o potencial hidro-elétrico do Estado (366.000 CV em 1952 e 715.000 em 1957), e ser continuado pelo govêrnador que o sucedeu; na esfera federal, o prosseguimento da campanha do trigo, a conclusão da Fábrica Nacional de Álcalis, o desenvolvimento de Volta Redonda, da Cia. Vale do Rio Doce, da Petrobrás.

Mesmo o atual plano de Metas do govêrno federal, que vimos analisando, metas essas realmente dignas de atenção e de acurado e persistente trabalho, não deixa de ser, sob alguns pontos de vista, um aproveitamento de idéias e planos anteriores, — do SALTE, da missão Abbink, da Comissão Mixta Brasil-Estados Unidos. Para quem o queira examinar sem objetivo de oposição sistemática, mas, ao contrário, com idéias construtivas, o desenvolvimento da ação governamental nas esferas federais, é confortador; e verificar-se-á que, não obstante as dificuldades da hora presente, o exe-

cutivo não se encontra paralisado, em atitude contemplativa ou negativa, mas desenvolve seus próprios planos e idéias e adapta e atualiza as idéias e planos aproveitáveis que encontrou.

Objetar-se-á que nada devia ser feito em virtude da difícil situação financeira que atravessamos. São modos de ver. Pensamos, ao contrário, que a inação, ou a exagerada economia, num momento dêstes, mais ainda agravaria a situação, dificultando, a recuperação futura.

Aliás, cabe notar que parte ponderável dos **deficits** foi herdada do último ano do anterior govêrno e que uma outra considerável parcela origina-se da necessária defesa que se faz de produtos agrícolas, notadamente o café. Deixemos de parte, todavia, êsse aspecto da questão, que nos levaria a outros comentários, e focalizemos aquilo a que hoje nos propuzemos.

—oOo—

Dizíamos que, a esta altura dos acontecimentos ninguém tem qualquer dúvida (e neste setor tôdas as opiniões são unânimes) de que, no setor automobilístico, o plano governamental constituiu um êxito, e de que a indústria nacional de autoveículos, fundada em bases técnicas e competitivas, está criada. Por um planejamento inteligente e uma legislação adequada, aproveitou-se convenientemente a maturidade industrial paulista, as nossas fontes de capitais, a técnica e capitais estrangeiros, a proteção tarifária.

Pois bem: o que se pretende fazer, com relação à navegação mercante, é pôr em prática um plano semelhante, estudado pelos mesmos dirigentes que criaram o GEIA, principalmente o sr. Ministro da Viação, quiçá mais ainda especializado nesse setor que no da indústria automibilística.

Tem-se, pois, no país, a boa impressão e a auspiciosa expectativa de que, dentro de dois anos teremos já os primeiros estaleiros e navios nacionais. O plano, todavia, prevê desde já a aquisição de navios estrangeiros, que supram a enorme lacuna constituida pela nossa atual navegação mercante — tarda, cara, irregular, deficiente e, em certos casos irresponsável, pois não são, infelizmente raros os casos de extravio e deterioração de mercadorias, sem a consequente indenização. Além do mais, onerosa, pois constitui o Loide, juntamente com as ferrovias governamentais, fonte de imensos deficits, graças à ingerência política, salários paternalmente elevados, tarifas deficientes, pessoal incompetente, administração defeituosa. Há, em tudo, excepções, como é evidente. Mas falamos de modo geral. As ferrovias, com a recente organização da Rêde Ferroviária Federal, calcada em bases comerciais e colocada em mãos hábeis, dão a esperança de uma recuperação que, naturalmente, não poderá realizar-se do dia para a noite, mas já se vem processando e cujos primeiros êxitos estão à vista, com as reorganizações, já anunciadas, de várias ferrovias.

Quanto à navegação, temos fundadas esperanças de que desta vez a teremos. País de imenso litoral, de enormes rios navegáveis, não se compreende que estejamos a transportar, com caminhões importados e com petróleo estrangeiro, cargas entre pontos tão "próximos" como, por exemplo, Pôrto Alegre e Recife...

ESTUDOS SÔBRE A ALIMENTAÇÃO MINERAL DO CAFEEIRO (*Coffea arabica* L., VARIEDADE BOURBON VERMELHO)

I. RESULTADOS PRELIMINARES (*)

E. MALAVOLTA - F. PIMENTEL GOMES - T. COURY
E. S. A. "Luiz de Queiroz", U. S. P.
Piracicaba - S. Paulo - Brasil

1. INTRODUÇÃO

É conhecida de todos a importância fundamental do café para a economia do Brasil. Basta lembrar por ora que êsse produto é responsável por cêrca de sessenta por cento das divisas obtidas no nosso comércio com o exterior.

A necessidade de adubação do cafeeiro, como um meio para aumentar a produção por unidade de área é uma premissa que não é necessário demonstrar. Poucos têm sido, porém, os estudos sistemáticos realizados no Brasil com a finalidade de estabelecer métodos racionais para a fertilização da rubiácea. Devido às possibilidades práticas oferecidas pelo método da diagnose foliar, o qual deu resultados satisfatórios em outras culturas (veja-se ULRICH, 1948, págs. 157-198; CLEMENTS, 1953, págs. 411-450), mostrando-se, por outro lado, promissor no caso dos cafèzais (URHAN, 1953), resolveu-se instalar um pequeno ensaio fatorial 2 x 2 x 2 no qual as colheitas obtidas pudessem ser avaliadas à luz da análise química das fôlhas.

No decorrer dêsse experimento, instalado em fins de 1953 e início de 1954, foi notada no campo uma influência muito sugestiva da adubação sôbre o número de galhos sêcos nos pés-de-café. É por êsse motivo que no presente trabalho, além dos dados de produção e de alguns resultados de análises das fôlhas, são relatadas nossas observações a respeito da ocorrência de galhos secos nos cafeeiros das parcelas experimentais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Cultivo do cafeeiro

O experimento fatorial de 2 x 2 x 2 com NPK (azôto, fósforo e potassa) foi instalado com mudas de cafeeiro **(Coffea arabica L.)** da variedade Bour-

(*) Parte de um plano de trabalho auxiliado pela Fundação Rockefeller e pelo Conselho Nacional de Pesquisas.

bon vermelho, plantada no espaçamento de 3,5 x 2,5 m, havendo quatro plantas por cova, como é usual em São Paulo.

O solo do ensaio é arenoso, profundo, da formação Corumbataí com as características químicas resumidas na tabela 1. Trata-se, portanto, de terra fraca, ácida, pobre de elementos nutritivos (com excessão, talvez de

	Valor
pH	5,7
Matéria orgânica %	1,1
Nitrogênio (N) %	0,1
Fósforo (PO_4- - - solúvel), eq. mg %	0,4
Potássio trocável (K^+), eq. mg %	0,1
Cálcio trocável (Ca^{++}), eq, mg %	1,0
Magnésio trocável (Mg^{++}), eq. mg %	0,1

Tabela 1 — Características químicas do solo

fósforo a julgar pelos padrões estabelecidos na E. S. A. "Luiz de Queiroz") e de matéria orgânica.

Por ocasião do plantio tôdas as covas receberam uma mesma adubação que consta da tabela 2. Procedeu-se assim para que tôdas as plantas tivessem um desenvolvimento inicial tão uniforme quanto possível.

Aproximadamente um ano depois do plantio, isto é, em princípio de 1955, foram iniciados os 8 tratamentos seguintes: (1) testemunha (sem adubo), (2) N (só azôto, na forma de salitre do Chile), (3) P (só fósforo como superfosfato simples), (4) K (só potassa na forma de cloreto de potássio), (5) NP

Adubo	Quantidade/cova
Estêrco de curral	20 quilos
Salitre do Chile	70 gramas
Sulfato de amônio	50 gramas
Tôrta de amendoim	140 gramas
Superfosfato simples	300 gramas
Hiperfosfato	100 gramas
Fosfato da Flórida	100 gramas
Sulfato de potássio	140 gramas

Tabela 2 — Adubação de cova no plantio

(azôto + fósforo), (6) NK (azôto + potassa), (7) (PK fósforo + potassa) e (8) NPK (azôto + fósforo + potassa). Êsses tratamentos foram distri-

Elemento fertilizante	Kg/ha	Gramas de adubo/cova
N (azôto)	27	150 g de salitre do Chile
P2O5 (fósforo)	69	300 g de superfosfato simples
K2O (potassa)	123	180 g de cloreto de potássio

Tabela 3 — Doses básicas de adubo por ano.

buidos em blocos casualizados, com 6 repetições. Cada parcela tinha 12 covas. As adubações em cobertura foram feitas como mostra a tabela 3. Metade dos doses indicadas foi aplicada no início das chuvas e a outra metade no fim da estação chuvosa.

2.2. Diagnose foliar

Com o fim de determinar o estado da planta no que se refere aos teores de azôto, fósforo e potássio foi feita a amostragem das fôlhas do seguinte modo para cada tratamento em 6 covas, de cada uma das 6 repetições, foram retirados os terceiros pares de fôlhas de galhos situados na base do têrço superior do pé-de-café; como em cada cova foram colhidas em média 12 fôlhas, então para uma determinada parcela tinha-se uma amostra composta de 72 fôlhas; no laboratório as fôlhas eram misturadas, sêcas em estufa a 70-80°C e trituradas.

Cêrca de 0,5 g do material era usado para a determinação de nitrogênio total por macro-Kjeldahl.

Em uma outra amostra de 0,5 g a matéria orgânica era destruída com ácidos nítrico e perclórico. O extrato era completado a 100 ml. Numa alíquota determinava-se fósforo fotocolorimètricamente seja como o molibdato de amônio ou com o vanadato; em outra era determinado o potássio, a princípio por volumetria como cobaltinitrito e mais recentemente no fotômetro de chama Beckman modêlo B; o cálcio era determinado por uma modificação para a escala semimicro do processo volumétrico com oxalato de amônio e titulação do precipitado com permanganato de potássio; o magnésio, finalmente, era determinado por fotocolorimetria com auxílio do método que envolve o uso do amarelo de tiazol.

Os resultados das análises químicas são sempre expressos em percentagem do nutriente na forma elementar na matéria sêca em estufa.

2.3. Produção

A primeira colheita do ensaio foi obtida em 1956. Não se notou nenhuma influência dos tratamentos sôbre a produção, que oscilou ao redor de 1,5 quilos de café em bruto por pé.

Em junho de 1957 fez-se a colheita a dedo; foram pesados separadamente o café verde, em cereja e em côco. Amostras de café verde e em cereja foram sêcas no laboratório calculando-se daí um fator que permitiu converter os pesos obtidos na colheita em quantidade de café em côco.

2.4. Galhos secos

Para comprovar a influência aparente dos tratamentos (adubações feitas) na quantidade de galhos secos fêz-se uma contagem da seguinte maneira: em cada parcela, foram escolhidas 4 covas ao acaso; nelas foram contados todos os galhos secos existentes na ocasião (maio de 1957) que foi pouco antes do início da colheita. Êsse procedimento foi seguido separadamente nas 6 repetições que compunham cada tratamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Produção

Como foi explicado em 2.3 no ano de 1956 não foi notado efeito da adubação sôbre a produção. Por êsse motivo discutiremos aqui apenas os resultados da segunda colheita realizada em 1957.

As produções obtidas, em quilos de café em côco por parcela de 12 covas são dadas na tabela 4. O gráfico I, por sua vez, resume os resultados obtidos dando as produções em arrôbas por mil pés.

Tratamentos	Blocos					
	A	B	C	D	E	F
(1) Testemunha	31,8	40,5	25,7	25,7	37,2	45,3
(2) Só azôto	35,3	39,0	36,0	33,5	28,2	42,3
(3) Só fósforo	36,2	37,8	40,9	44,8	32,4	38,4
(4) Só potassa	25,6	32,4	39,6	42,9	20,6	33,6
(5) Azôto + fósforo	43,8	32,7	43,3	41,8	31,9	37,7
(6) Azôto + potassa	51,5	66,1	51,7	52,0	56,5	58,2
(7) Fósforo + potassa	37,1	53,0	36,4	43,0	19,7	30,4
(8) Azôto + fósforo + potassa	47,0	49,9	50,9	49,1	71,7	39,6

Tabela 4 — Produção em quilos de café em côco por 12 covas (8,75 m2)

A análise estatística preliminar se acha resumida na tabela 5. Vemos que houve um efeito altamente significativo dos tratamentos, ou seja, da adubação, na produção obtida. Uma primeira decomposição dos graus de liberdade para tratamentos mostrou uma forte interação entre azôto e potassa, motivo pelo qual fez-se uma nova decomposição que é apresentada na tabela 6.

Causa da variação	G. L.	S. Q.	Q. M.
Blocos	5	218,04	43,61
Tratamentos	7	3.044,21	434,89***
Resíduo	35	2.171,88	62,05

Tabela 5 — Análise da variância dos dados da produção

A tabela 6 nos mostra algo de grande importância prática: os únicos elementos capazes de aumentar a produção do cafeeiro nas condições do ensaio foram o azôto e a potassa; o fósforo, quer isoladamente, quer em

Causa da variação	G. L.	S. Q.	Q. M.
N (sem K)	1	3,12	3,12
N (com K)	1	2.204,17	2.204,17***
K (com N)	1	21,77	21,77
K (sem N)	1	1.647,72	1.647,72**
P	1	30,40	30,40
Resíduo	35	2.171,88	62,05

Tabela 6 — Análise de alguns contrastes de tratamentos

combinação com qualquer um dos outros dois nutrientes cada vez, não teve efeito algum. É importante, porém, assinalar que, de acôrdo com a tabela 6 nem o azôto isoladamente, nem a potassa sòzinha tiveram efeito no aumento da produção; sòmente quando êsses dois elementos, azôto e potassa, foram fornecidos é que a produção aumentou. Isto aliás não nos deve surpreender uma vez que os elementos que o cafeeiro retira do solo em maior proporção são o nitrogênio e o potássio. Assim, as análises feitas no Instituto Agronômico do Estado de São Paulo em Campinas mostram que 2 toneladas de café em côco retiram do solo 30 quilos de azôto, 48 quilos de potassa e apenas 5 quilos de fósforo. Não fora de propósito mencionar aqui que os cafeicultores do Havaí (veja-se GOTO e FUKUNAGA, 1956, págs. 2-4) usam nas suas plantações uma mistura de adubos que encerra 10% de azôto, 20% de potassa e apenas 5% de fósforo; essa adubação garante para aquela região a média invejável de 150 arrôbas por mil pés.

Aprofundando-se ainda mais a análise estatística foi feito um contraste dos tratamentos contendo nitrogênio e potássio com aquêles sem êsses dois elementos. Foi verificado por êsse processo que os primeiros deram uma produção aproximadamente 50% maior que os últimos: 298,4 arrôbas de café em côco por mil pés para os tratamentos com azôto e potássio, em comparação com 200,0 para os demais, em média.

Não há dúvida, pois, de que no presente ensaio a produção do cafeeiro esteve governada pelo nitrogênio e pelo potássio. Além da grande exigên-

cia que o pé-de-café apresenta para êsses elementos a magnitude das respostas obtidas sugerem que, no solo em questão, os dois elementos em focos estavam no mínimo.

3.2. Diagnose foliar

Na tabela 7 aparecem os teores de azôto (N), fósforo (P) e potássio (K) nas fôlhas do cafeeiro. A amostragem foi feita em abril de 1957, antes, portanto da colheita.

Na ocasião eram muito visíveis os sintomas de deficiência de azôto (figuras 1 e 2) e de potássio (figuras 3 e 4). A falta de azôto, muito comum nos cafèzais paulistas, se caracteriza pela clorose (amarelecimento) das fôlhas; os sintomas aparecem primeiro nas fôlhas mais velhas e, acentuando-se a carência, a planta tôda é afetada, salvo, às vêzes, os galhos mais altos do pé-de-café. Quando se examinam de perto as fôlhas das plantas com "fome" de azôto nota-se que a região adjacente à nervura principal é a primeira a ficar amarelada; a clorose depois progride alastrando-se para os bordos até tomar conta de tôda a fôlha. Os sintomas observados no presente ensaio concordam bem com aqueles obtidos em solução nutritiva (FRANCO e MENDES, 1952; CIBES e SAMUELS, 1955, pp. 14-16; LOUÉ, 1957-a págs. 14-18; HAAG, 1958).

A falta de potássio por sua vez inicia-se com uma clorose (levemente esbranquiçada) marginal na metade superior do limbo da fôlha, caminhando dos bordos para o centro; a seguir as partes afetadas ficam pardas e secam; quando a deficiência é muita aguda as margens das fôlhas, exceto nas proximidades da base, ficam completamente sêcas, enroladas e quebradiças. A falta de fósforo não se fêz sentir.

As figs. 5 e 6 representam o tratamento NPK.

Tratamento	N%	P%	K%
(1) Testemunha (sem adubo)	2,41	0,16	1,32
(2) Só azôto (N)	2,91	0,14	1,05
(3) Só fosforo (P)	2,35	0,17	1,17
(4) Só potassa (K)	2,13	0,12	1,92
(5) Azôto + fósforo (NP)	2,80	0,14	0,74
(6) Azôto + potassa (NK)	2,66	0,80	1,50
(7) Fósforo + potassa (PK)	2,24	0,16	1,44
(8) Azôto + fósforo + potassa (NPK)	2,80	0,15	1,62

Tabela 7 — Composição das fôlhas antes da colheita de 1957

Embora os dados da análise foliar, sem repetição, sejam pouco apropriados ao estudo estatístico, o esquema fatorial permite uma análise, e ela nos mostrou aumentos significativos nos teores de N e de K, nos tratamentos com êsses elementos, ao passo que no caso do fósforo o acréscimo observado não teve significação.

Na tabela 8 aparecem os teores médios nas fôlhas dêsses elementos.

N%	P%	K%
Sem N 2,28 ± 0,06	Sem P 0,125 ± 0,013	Sem K 1,07 ± 0,11
Com N 2,79 ± 0,06	Com P 0,155 ± 0,013	Com K 1,62 ± 0,11

Tabela 8 — Teores médios de N, P e K nas fôlhas

Nota-se que os aumentos de produção exigiram simultâneamente N e K, com teores respectivos médios de 2,79 e 1,62. Levando-se em conta o êrro destas estimativas, parece que se pode tomar como teores mínimos 2,67 para o nitrogênio e 1,40 para o potássio.

É interessante mencionar que para LOUÉ (veja-se 1957a, pág. 49) o cafeeiro está bem nutrido em potassa quando suas fôlhas apresentam de 1 a 2% de K. Já no caso do azôto LOUÉ (1957-b, p. 168) achou que um teor menor que 2,8% já pode limitar a produção; os nossos dados estão, como se vê, um pouco abaixo; mesmo assim pode-se dizer que a concordância é bastante boa. No que se refere ao fósforo todos os nossos dados, salvo o teor 0,08% de P, encontrado no tratamento azôto + potassa (NK) cáem dentro dos limites 0,12 e 0,15 (ou ultrapassam o valor superior) que LOUÉ (1957-b, pág. 168) considera como valores ótimos para o cafeeiro.

MEDCALF et al. (1955, p. 25) consideram baixos os teores de azôto das fôlhas menores que 3%; para o fósforo um conteúdo acima de 0,12% é tido como ótimo; vê-se que os nossos resultados para azôto discordam daquela afirmativa; há, porém, comfirmação dos dados para fósforo.

MACHADO (1956) propôs os seguintes limites indicadores de teores adequados de nutrientes: azôto — entre 2,5 e 3,0, fósforo — de 0,11 a 0,15%, potássio — de 1,5 a 1,8%. Os valores por nós obtidos confirmam os de MACHADO (1956) para azôto e fósforo sendo, porém, discordantes no que se refere ao potássio.

Em resumo pode-se dizer que no ensaio em discussão as análises das fôlhas refletiram bem o que ocorreu no campo: aumento nos teores de azôto e potassa das fôlhas como resultado da aplicação dos adubos, aumento êsse acompanhado por sensível aumento da produção sempre que os dois elementos eram fornecidos juntamente; não houve efeito da adubação fosfatada uma

vez que, como revelaram as análises das fôlhas o solo se acha bem provido dêsse elemento. Os dados completos de diagnose foliar serão discutidos em outra publicação.

3.3. Galhos secos

Os números de galhos secos encontrados em 4 covas de cada parcela, escolhidas ao acaso, são dados na tabela 9.

Tratamentos	Blocos					
	A	B	C	D	E	F
Testemunha	104	57	58	111	64	21
N	29	58	22	11	30	18
P	73	155	53	70	64	37
K	78	45	14	9	89	15
NP	71	13	25	21	64	23
NK	5	10	1	1	15	5
PK	44	39	15	11	84	10
NPK	19	4	3	7	7	0

Tabela 9 — Número de galhos secos, em 4 covas por parcela

No gráfico II são dados os números de galhos secos por cova em cada tratamento.

Nos cafeeiros novos, particularmente quando as colheitas são grandes, é comum observar-se que os galhos carregados de frutos começam a secar da ponta para a base. Êste fenômeno, conhecido por "secamento de ponteiros" em português e por "die-back" na língua inglêsa, é muito bem descrito por HARER (1956, p. 296): "A doença é sem dúvida fisiológica, sendo causada pela exaustão da planta depois de esgotadas as suas reservas, ou pela penúria das raízes quando a parte aérea foi desfolhada por uma moléstia ou por insetos. A sêca também poderá causar "die back", uma vez que as fôlhas se tornam amarelas e perdem sua capacidade de assimilação quando umidade do solo cai até aos proximidades do ponto de murchamento. Essa forma de secamento dos galhos é fácil de reconhecer porque êles começam a contrair-se e enrugar-se nas pontas. A medida que a doença progride, as fôlhas murcham e secam por sua vez; as partes mortas ficam pardas e depois quase negras. Os frutos imaturos também secam, tornando-se pardos e ficam presos aos galhos. Geralmente os galhos medianos dos cafeeiros são os mais afetados, por serem os mais produtivos; podem secar e morrer até o caule principal, mas se a árvore fôr socorrida a tempo, os últimos internódios poderão permanecer vivos, dêles se desenvolvendo depois brotos laterais. Atingido pelo "die-back", o cafeeiro fica muito mal "vestido", podendo demorar

dois anos para que dê outra boa colheita. E então, se as condições ambientes ou o trato forem inadequados, o ciclo se repete".

Como se viu, no caso presente havia as duas condições mais importantes para o aparecimento dos galhos secos nos pés-de-café: pouca idade das plantas e uma carga pesada. A análise estatística dos dados permitiu concluir quais os tratamentos que causaram o secamento de galhos como se mostra a seguir (tabela 10). Para a análise da variância os dados (x) foram transformados em $\sqrt{x}$. Essa transformação foi julgada a mais indicada para o caso (BARTLETT, 1947; COCHRAN, 1940).

Na tabela 10 a significação ao nível de 0,1% de probalidade é indicada com três asteriscos. Verifica-se, pois, que só os efeitos do azôto (N) e do potássio (K) são significativos; em outras palavras: apenas o salitre do Chile e o Cloreto de potássio conseguiram, no presente experimento, diminuir significativamente o número de galhos secos. O efeito da adubação azotada como um meio de impedir o aparecimento de "die back" já havia sido assinalado por STRENGE (1954, pág. 50). As médias que dão a influência dos três macronutrientes azôto, fósforo e potassa na incidência de galhos secos aparecem na tabela 11.

Tanto no caso do nitrogênio como no do potássio o número de galhos secos por parcela (4 covas cada) foi reduzido a um têrço. Para o caso do fósforo as médias foram também calculadas; elas não diferem porém estatisticamente.

Quer isto dizer que o fósforo quando ausente da adubação não provocou um maior aparecimento de galhos secos; por outro lado, a presença do superfosfato não diminuiu a quantidade dêles.

Causa de variação	G. L.	S. Q.	Q. M.
Azôto (N)	1	117,5628	117,5628***
Fósforo (P)	1	0,1409	0,1409
Potássio (K)	1	100,6302	100,6302***
Interação NxP	1	0,4527	0,4527
Interação NxK	1	1,0267	1,0267
Interação PxK	1	1,7710	1,7710
Interação NxPxK	1	0,0542	0,0542
(Tratamentos)	(7)	(221,6119)	
Blocos	5	76,2723	
Resíduo	35	84,0038	2,4001

Tabela 10 — Análise estatística dos resultados

Sem N 48,6	Sem K 46,9	Sem P 28,6
Com N 14,7	Com K 15,6	Com P 29,8

Tabela 11 — Números médios de galhos secos, por parcela de 4 covas

Para as diversas combinações de N e K obtiveram-se os dados da tabela 12. Observa-se aí que os dois elementos juntos são ainda muito eficientes do que quando usados isoladamente. Repete-se aqui uma situação semelhante à observada com respeito à influência dos adubos na produção: o aumento na colheita só foi obtido quando o salitre do Chile e o cloreto de potássio foram fornecidos juntos.

Estudos sôbre a alimentação mineral do cafeeiro.

	Sem azôto	Com azôto
Sem potassa	68,4	29,5
Com potassa	32,0	5,0

Tabela 12 — Números médios de galhos secos, por parcela de 4 covas

4. RESUMO E CONCLUSÕES

Com o fim de estudar as possibilidades oferecidas pela diagnose foliar como um meio para avaliar a necessidade de adubação do cafeeiro, foi instalado em fins de 1953 e início de 1954 um ensaio fatorial de 2 x 2 x 2 com NPK. Foi escolhida a variedades Bourbon Vermelho. As mudas foram plantadas no espaçamento de 2,5 x 3,5 metros, em solo arenoso (Corumbataí) com teores baixos de azôto e potássio e um conteúdo médio de fósforo. Foram usadas 6 repetições, tendo cada parcela 12 covas (4 pés por cova).) No plantio tôdas as covas receberam a mesma adubação completa constituída de estêrco de curral, torta de amendoim e adubos minerais (N-P-K). Sòmente um ano depois é que se iniciaram os oito tratamentos do fatorial: (1) testemunha, (2) N, (3) P, (4) K, (5) NP, (6) NK, (7) PK e (8) NPK. Os adubos empregados foram o salitre do Chile (27 kg de N/hectare), superfosfato simples (69 kg de P2O5 hectare) e cloreto de potássio (123 kg de K20/hectare).

No decorrer do ensaio foram feitas análises periódicas das fôlhas (3.º par colhido em galhos da base do têrço superior das plantas). Em 1956 foi obtida a primeira colheita e em 1957 a segunda. Tendo sido notada uma influência manifesta dos tratamentos no aparecimento de galhos secos, êstes, foram contados e os resultados da amostragem receberam análise estatística.

As conclusões preliminares a que se chegou são resumidas a seguir:

4.1. Produção

As produções obtidas em 1957, em gramas de café limpo (beneficiado) por cova são dadas na tabela 13. Em 1956, além de muito baixas, as produções não diferiram apreciàvelmente entre si.

A análise estatística mostrou que apenas o uso combinado do azôto e do potássio na adubação (tratamentos n.ºs 6 e 8) conseguiu aumentar a produção; mostrou ainda que o fósforo não teve nenhum efeito. Quer isto

Tratamento	Produção
(1) Testemunha	1.560
(2) Só azôto	1.620
(3) Só fósforo	1.740
(4) Só potassa	1.470
(5) Azôto + fósforo	1.740
(6) Azôto + potassa	2.535
(7) Fósforo + potassa	1.650
(8) Azôto + fósforo + potassa	2.325

Tabela 13 — Produção em gramas de café limpo por cova

dizer, então, que em todos os tratamentos onde se usou um só elemento (n.ºs 2, 3 e 4) ou naqueles em que não apareceram o azôto mais a potassa (n.ºs 5 e 7) a adubação não deu resultado significativo.

4.2. Diagnose foliar

Foram apresentadas neste trabalho apenas as análises de fôlhas relativas à amostragem que precedeu à colheita. Trata-se de fôlhas coletadas em abril de 1957.

O exame da tabela 7 mostra consistentemente que a aplicação de qualquer elemento na adubação sempre conduziu a um aumento do seu teor nas fôlhas. O nível de azôto variou entre 2,13 (tratamento 4 em que só foi usada a potassa) e 2,91% encontrado nas plantas que receberam apenas azôto. O conteúdo de fósforo oscilou entre 0,08, verificado nas fôlhas das plantas adubadas com azôto + potassa e 0,17% encontrado no tratamento n.º 3 (só fósforo). Quanto aos teores de potássio: o valor mais baixo, 0.75% foi determinado no tratamento em que as plantas receberam azôto + fósforo; por sua vez as plantas que receberam apenas cloreto de potássio na adubação (tratamento 4) apresentaram o teor máximo encontrado isto é, 1,92%.

A análise estatística dos dados de diagnose foliar mostrou que as colheitas só foram inferiores à do tratamento testemunha quando o nível de

azôto nas fôlhas caiu abaixo de 2,79% e sendo tal queda acompanhada por uma redução no nível de potássio para menos de 1,62%. Por outro lado, a ausência de resposta ao fósforo torna-se explicável uma vez que, aparentemente, o solo em que foi instalado o experimento possui um teor satisfatório dêsse elemento — a julgar pelos valores encontrados nas fôlhas.

4.3 Galhos secos

A análise estatística das contagens de galhos secos permitem tirar as seguintes conclusões:

(a) tanto o azôto, como a potassa, foram eficientes na redução do número de galhos secos nos cafeeiros;

(b) o fósforo aparentemente não teve o menor efeito a êsse respeito;

(c) as interações não foram significativas, isto é, o azôto e o potássio mostraram ter efeitos independentes e cumulativos;

(d) as parcelas que receberam tanto azôto como potassa (tratamentos NK e NPK) tiveram em média apenas 5,0 galhos secos para 4 covas, em contraste com 68,4 galhos secos para as que não receberam nem azôto e nem potassa.

5. SUMMARY AND CONCLUSIONS

In order to study the possibilities presented by the foliar diagnosis technique as a tool to assess the fertilizers requirements of the coffee plant (**Coffee arabica L.**, var Bourbon vermelho) a 2 x 2 x 2 factorial NPK experiment was set up in December 1953-January 1954. The seedlings were planted in hills 2.5 x 3.5 m apart, each one receiving four young plants. The experiment was planted in a sandy soil ("Corumbataí" formation) which has low amounts of total nitrogen and exchangeable potassium, the soluble phosphate content being, however, medium. Six replicates were used each with 12 holes. At planting time all plants received the same complete misture of organic and mineral fertilizers. One year after the establishment of the plants, the differential treatments were started, the fertilizers being given as follows: 27 kg of N per hectare as Chilean nitrate of soda, 69 kg of P205 as simple superphosphate, and 123 kg of K20 per hectare in the form of potassium chloride.

In the course of the experiment, which, incidentally, is still under way, this being just a preliminary report, the third pair of leaves were collected from branches located in the basal part of the upper third of the trees, dried, ground and analysed for N, and K.

When the second fruit bearing season begun, that is, in 1957, a noticeable effect of hte treatments on the number of die back branches in the trees become apparent. For this reason it was decided to count those branches in a representative number of trees per plot, the data being afterwards submitted to statistical analysis.

The tentative conclusions which can be drawn at present time are given in the following paragraphs.

5.1. Yield data

The 1957 yields in grams of clean coffee per tree appear in table 13. 1956 yields besides being very small (roughly one fifth of the values given below) did not significantly differ from each other.

Treatment	Yield
(1) Check	1,560
(2) Nitrogen only	1,620
(3) Phosphorus only	1,740
(4) Potash only	1,470
(5) Nitrogen + phosphorus	1,740
(6) Nitrogen + potash	2,535
(7) Phosphorus + potash	1,650
(8) Nitrogen + phosphorus + potash	2,325

Table 13 — Yields in grams of clean coffee per tree

The statistical analysis showed that only the joint use of nitrogen and potash (treatments 6 and 8) was able to raise the yield; phosphorus failed to show a positive affect. This means that in all treatment in which a single application of a given nutrient was made (treatments 2, 3 and 4), as well as in those not receiving the combination nitrogen plus potash (treatments 5 and 7) the manuring gave no sifnificant results: the yields therein obtained did not differ from that registered in the control plots.

5.2. Foliar diagnosis

In the present paper only the analytical data obtained from leaves collected in the latest sampling before the 1957 harvest are discussed.

The examination of table 7 shows, as a rule, that by supplying whichever element to the trees, its content in the leaves was raised. The nitrogen level varied between 2.13 and 2.91% whereas that of phosphorus had 0,08 as lower limit and 0.17 as upper value. The potassium content in the leaves ranged from 0.75 up to 1.92%.

The statistical analysis of the foliar diagnosis data showed that coffee production per tree was decreased when nitrogen level dropped from the 2.79% limit, as long as this loss was followed by a fall in the potash content below 1.62%. On the other hand the lack of response to phosphorus applications can be understood since the soil, judging by the leaf content, was well supplied with this element.

5.3. Die back

The number of branches showing die back were counted in order to find out the influence of fertilizers on the severity of this plysiological disease. The statistical analysis of the square root transformed data showed that:

(a) both nitrogen and potash were very efficient in decreasing the number of branches affected by the disease; phosphorus, on the other hand, had no influence at all in this respect;

(b) the interactions among nutrients were not significant, so that the effects of nitrogen and potash are independent and addictive;

(c) the average number of disease branches per plot of 4 holes was 68.4 in the treatments without both N and K, whereas is was reduced to 5.0 in hte plots receiving N plus K.

6. LITERATURA CITADA

BARTLETT, M. S., 1957 — The use of transformations. Biometrics 3: 38-52.

CIBE, H. and G. SAMUELS, 1955 — Mineral-deficiency symptoms displayed by coffee trees grown under controlled conditions. Agric. Exp. Sta. Univ. of Puerto Rico (Rio Piedras, Puerto Rico) Techn. paper 14.

CLEMENTS, H. F., 1953 — Em Mineral nutrion of plants, ed. por E. Truog. The University of Wisconsin Press.

COCHRAN, W. G., 1940 — The analysis of variance when experimental errors fallow the Poisson or binomial laws. Ann. Math, Stat. 11: 335-347.

FRANCO, C. M. e H. C. MENDES, 1952 — Sintomas de deficiências minerais no cafeeiro. Bol. Super. Serv. do Café (S. Paulo, Brasil) 27: 599-612.

GOTO, Y. B. and E. T. FUKUNAGA, 1956 — Coffee, care of the young orchard. Univ. of Hawaii Ext. Circ. 357.

HAAG, H. P., 1958 — Efeitos das deficiências e excessos de macronutrientes no cafeeiro (Em preparação).

HAARER, A. E., 1956 — Modern coffee production, Leonard Hill (Books) Limited, London.

LOUÉ, A., 1957-a — Studies ou the inorganic nutrition of the coffee tree in the Ivory Coast Publ. pelo International Potash Institute, Berne, Switzerland.

LOUÉ, A., 1957-b — La nutrition minerale du cafeier em Cote d'Ivoire (Centre de Rec. Agron. de Bingerville, A.O.F.).

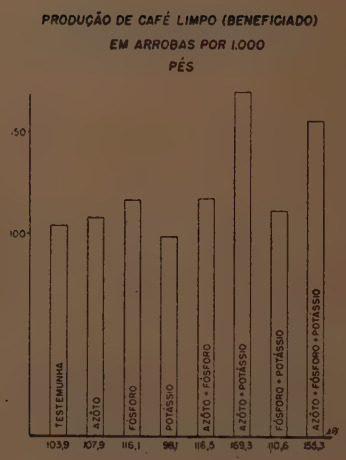
MACHADO, A. S., 1956 — Los fertilizantes para el cafeto y el diagnóstico foliar. Bol. Inform. Centro Nac. Invest. de Café (Chinchiná, Caldas, Colômbia) 7: 123-136.

MEDCALF, J. C., W. J. LOTT, P. T. TEETER and L. R. QUINN, 1955 — Experimental programs in Brasil. IBEC Res. Institute (S. Paulo, Brasil) Bol. 6.

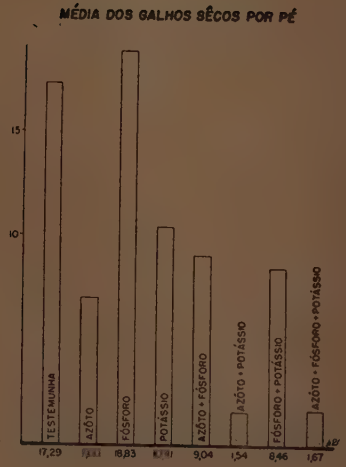
STRENGE, H. V., 1954 — Kaffee-Anbau und Dungung, Rhur-Stickstoff Acktiengesellschaft (Bochum).

ULRISH, A., 1948 — Em Diagnostic teshniques for soils and crops, ed H. B. Kitchen, publ. por The American Potash Institute, Washington 6, D.C.

URHAN, N., 1955 — El analisis de hojas y la respuesta de los cafetos a algunos ferlizantes. Bol. Inform. Centro Nac. Invest. de Café (Chinchiná, Caldas, Colombia) 4: 36-38.



— GRÁFICO I —



— GRÁFICO II —

A grande geada

LUIZ AMARAL

I — Demografia

Não temos dúvida em repisar: o centro da América do Sul é dominado pelo problema demográfico, de aspecto mui sério aí. No Oriente Boliviano, ver cara nova é realmente novidade; nas estâncias do Sul, passam-se dias e dias entre as mesmas pessoas, sendo uma festa a chegada de alguém. Puerto Suarez é cidadezinha de pouca gente, nem valendo a pena referir o assunto quanto a Roboré, a San José e outras urbes. A república tôda não possuirá mais de três milhões de habitantes, em compartimentos quase estanques: no Altiplano, quíchuas e aimarás, tribos indígenas evanescentes, inimigas históricas do europeu; na planície, índios amazônicos, raças túpicas, de pequena resistência, sofrendo a guerra exterminante movida pelo civilizado, esquecido de estar apenas uma etapa adiante do irmão selvagem.

Do lado brasileiro, a diferença não é muita. O Estado de Mato Grosso conta mais de milhão e duzentos mil quilômetros quadrados de área, sendo o terceiro mais extenso do Brasil, em seguida ao Amazonas e ao Pará. Sua população, todavia, fica em tôrno dos quinhentos mil habitantes, com densidade demográfica inferior a 0,1%. Dessa população — a rigor 522.044 habitantes — apenas 163.368 homens e 137.220 mulheres são agentes de atividades, se aí incluirmos os que, em vez de preparar-se para serem mais eficientes no futuro, já trabalham desde os dez anos de idade. Embora o sonho de todo chiquitano seja conhecer Corumbá — realmente novidadosa para êle, calçada, casas de material, edifícios, trem de ferro, pôrto, luz, água, telefone, veículos, rádios, jornais, bispo, doutores, estudantes, bares, cafés — a cidade não é mui populosa, podendo-se distinguir no seu comércio o habitante permanente (18 a 19 mil) e o filho da Bolívia, pois êste é somàticamente índio, enquanto aquêle já não o é, acontecendo mesmo ser prêto de todo ou de todo árabe.

Pelo menos quanto aos cem mil quilômetros quadrados, que o pantanal ocupa no Brasil, não se deve e não se pode esperar grande aumento populacional, no centro da América do Sul. Que iriam fazer alí massas migrantes? Por que demandariam àquele pedaço tropical, inóspito, pobre e, além do mais, sem possibilidades de enriquecer-se? Segundo Westermarck, professor de Sociologia da Universidade de Londres, a emigração é causada pelo instinto migratório. Isso, entretanto, seria demasiado simples, sem alguns imãs a puxarem e alguma âncora a fixar. Então, passou-se a admitir os **stimuli**. Pergunta-se onde os estímulos naquela região. Não existem, a não ser se deseje verificar em maior gráu a verdade, segundo a qual no trópico são mais abundantes os germes patógenes e seus vetores. Ponha-se alguém num ponto qualquer do pantanal, do lado de cá (Brasil) ou do de lá (Bolívia) e passe a observar os sevandijas, o número ilimitado de

insetos visíveis a ôlho nú. Fale-se em saneamento e logo nos lembraremos do velho princípio, segundo o qual nada vale sanear sem se proceder em seguida à ocupação total pois haverá involução. O govêrno brasileiro despendeu milhões e milhões na Baixada Fluminense, saneando mais do que Mussolini na Itália. Sabe-se que não deu resultados duráveis; que continuou o mesmo o vasio demográfico, insignificante a produção para o hiante estômago carioca, alí bem próximo. Quanto ao centro da América Meridional, lembremo-nos de que os espanhóis entraram pelo Pacífico, espantando as populações, para leste; que os portugueses irromperam pelo Atlântico, provocando fugas para oeste; que os tupinambás tangiam contingentes do sul; e o clima equatorial forçava as migrações túpicas do norte. Entretanto, ainda hoje a densidade demográfica de Mato Grosso foi exposta há pouco: insignificante, havendo municípios onde essa densidade não atinge 0,1% (exemplo: Diamantino, Maracajú, Mato Grosso, Aripuanã, Barra das Garças, etc. ; e o pantanal é verdadeiro deserto de homens, não o habitando mesmo os que deficientemente o exploram. Não atinge a densidade demográfica de 1% o município de sua urbe mais importante, Corumbá. O homem não encontra nêle condições de vida, a começar pela indispensável ração diária de azôto. Alí é o trópico, sôbre cuja habitabilidade se debateu desde Sacrobosco e a cujo respeito perpetramos livro hoje em segunda edição: **Outro Brasil.** Repita-se Pierre Gouroum,professor do Colégio de França, de inconteste prestígio em assuntos tropicais, por havê-los estudado **in loco** nos diversos Continentes: "Nas zonas quentes e chuvosas os solos são pobres, porque depressa se esgotam; sob a ação do calor e das chuvas abundantes, os elementos solúveis ràpidamente se levam pelas águas de infiltração; em conseqüência, a potassa, a magnésia, os produtos azotados, os fosfatos não subsistem longo tempo.

Ao demais, favorecidos pelo calor úmido, os insetos e principalmente as bactérias destroem com rapidês enorme as matérias orgânicas e o húmus. Privado de húmus, o solo se torna menos capaz ainda de reter os elementos solúveis necessários à fertilidade. Enfim, acrescentam à propensão para o esgotamento químico uma tendência a assumir estrutura hostil à exploração agrícola".

O pantanal é impróprio à agricultura, nem havendo aí tentativa digna de registro. Porque, sem razões imantadoras do migrante, sem condições humanas de vida só consegue atrair aquele que Rubens Borba de Morais chama povoador anônimo, ou sem terra, o inadaptado à civilização, todavia incapaz de fixar-se lá, pois o trópico repele o branco. De resto, Rubens Borba de Morais chama civilização o sistemazinho social em quê vivemos no Brasil; daí, chamar **inadaptado** a quem não se dá bem. Também chegamos a pensar assim, e mesmo a considerar-nos um inadaptado; porém, estudando melhor, **in situ,** outras sociedades, comparando melhor, chegamos à conclusão de que não é inadaptado quem se dá mal no seio da nossa sociedade: esta, sim, é uma inadaptada na Sociedade veramente civilizada. A. Grendell Price escreveu em **White settlers in the tropics,** que "a história nos conta como numerosos grupos de raça branca invadiram os trópicos nos últimos quatro séculos. Na maioria dos casos, não lograram constituir comunidades dedicadas a

atuações carecedoras de esfôrço maior, inclusive e sobretudo o trabalho manual. Acresce que o mais comum é deverem recuar, ou então se deixam absorver pelos povos indígenas de côr, ou pelos negros e mestiços importados, prontos a aceitarem padrões inferiores de vida".

No já referido livro, versamos a matéria em alguns aspectos, mostrando como em capacidade demográfica o Brasil é muito menor do que se pensa, não passando de sonho mais ou menos insensato o esperarmos a população de dois bilhões de habitantes anunciados por Penck, ou ainda a de quinhentos e cincoenta milhões, preconizada por Freise, mesmo se conseguíssemos reduzir o cociente de mortalidade a gráu que o trópico não conhece, ou aumentar o gráu jamais atingido os contingentes de fóra. Lacerne imaginava que, extinta a escravidão, disporíamos de braço livre à vontade, tendo sido secundado por Adalberto John, e antecedido pelo Visconde de Abrantes. Não deu certo e ninguém relembrou o assunto depois de passada a faze propagandista, quando os espíritos estavam predispostos à aceitação de quanto a favor se afirmava. Entretanto, nenhum se lembrára da inclemência do clima; nenhum quiz descer das prateleiras os autores e as estatísticas a verificar como na agricultura tropical o aborígene há de lutar sòzinho, sem cirineus de fóra. Os governos brasileiros fizeram tudo quanto se preconizou no sentido de poderem acolher migrantes; e mais: em página do tal livro, referimos como em certa época se mentiu pelos cotovelos, na Europa, em propaganda falaciosa, vizando atrair gente. Mas, o clima trabalhava contra nós, induzindo à proibição ou à restrição dos movimentos migratórios para cá os países de clima temperado, aqueles onde havia excessiva densidade demográfica. Em 1876, na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul esbravejava um deputado que "em alguns Estados da Europa continuam a suscitar-se embaraços à imigração sob fundamentos que nada têem de reais; exprimem apreciações menos justas, e até certo ponto irrogam verdadeira injúria ao nosso caráter hospitaleiro. Em França, o ministro dos Negócios Estrangeiros chegou a proibí-la; entretanto, é certo que em poucos países o acolhimento feito aos colonos será mais cordial do que entre nós, em raros a administração se desvelará mais pelo seu bem-estar e felicidade".

Patriotada. À época, havia aqui o trabalho escravo, e o homem do campo não gozava consideração alguma. Aliás, mesmo hoje não se acabou ainda a idiossincrasia contra o trabalho braçal. Poderíamos receber aos beijos o migrante, que logo depois o clima o espantaria, como tem espantado, não só fazendo-o preferir países americanos extratropicais (provam-n'o as estatísticas) como também regressarem os que entram (outra vez, as estatísticas o provam), regredindo os que aqui permanecem por qualquer motivo (de novo o confirmam as estatísticas). Antes de o govêrno inglês publicar em 1875 a **Advertência aos Emigrantes**, já o trópico lhes barrava o nosso território quase todo. De resto, seria curioso reproduzir algo da **Advertência**, a vermos como se fazia no exterior nossa propaganda e como reagia depois o migrante;

"O govêrno de Sua Majestade, informado da elaboração de um plano destinado a promover a emigração do Reino Unido para o Brasil, incumbiu o Departamento de Emigração, por intermédio da Secretaria de Estado, de relembrar aos que pretendem emigrar os resultados infelizes dos planos anteriores de emigração para êsse país. Em 1872 e 1873 várias levas de emigrantes, somando ao todo cêrca de mil almas, partiram do Reino Unido para o Brasil, sob promessas de fornecimento de terras em condições favoráveis, bem como de assistência para o seu cultivo até que pudessem arcar com os onus e na espectativa de que poderiam obter suas colheitas ao fim de seis meses. Essas promessas e esperanças não foram, entretanto, concretizadas. Os emigrantes não conseguiram terra, a doença espalhou-se entre êles, muitos morreram e os que puderam fazê-lo regressaram à Capital na esperança de obter auxílio do consul inglês alí sediado. Algumas viuvas e filhos dos que morreram foram então repatriados, alguns dos emigrantes retornaram ao seu domicílio e o consul inglês ainda envidou esforços ingentes para lograr do govêrno brasileiro assistência aos que ficaram. As narrações que êstes fazem sôbre a sua situação atual mostram que sofreram enormes dificuldades e privações e estão longe de ter melhorado sua condição de vida emigrando para o Brasil", Etc. etc..

O govêrno prussiano, como acentuamos no livro, já vinha criando embaraços desde 1859. Com tôda razão. Pois os próprios colonos localizados aí por perto — Santo Amaro, Parelheiros, Colônia e, no máximo, Itapecerica da Serra — fracassaram, embora realmente cumpridas as promessas de assistência multímoda, que o nacional jamais encontrou. Se a necessidade, que temos, de povoar, nos induz a confundir aclimatação do indivíduo com aclimatação da raça, nem por isso praticavam o mesmo êrro os que, em países temperados, sabiam que a primeira é possível — sobretudo, hoje, com a indústria do frio — não passando de "la possibilité par un individu determiné de s'adapter plysiologiquement aux conditions du nouveau milieu, pour un terme déterminé qui peut même être la durée de son existence", definição exata, mediante a qual poderá haver no trópico diretores europeus de bancos europeus; mas, sabiam, igualmente, ser infactível a segunda, que é "l'adaptation au climat de toute une population non seulement pour la durée la vie des premiers arrivants, mais aussi de leur progéniture, conservant de génération en génération les qualités distinctives de leurs ascendents, sans aucun mélange de sang indigène" — cousa felizmente impossível, pois viria criar quistos raciais nos países que recebessem migrantes; viria situar cá dentro pretensos donos, aos quais teríamos de disputar o território nacional. Bastará aliás, conhecer o **compte rendu** dos Institutos Coloniais europeus e de seus Congressos, a concluir-se como o trópico não seria nunca o desagradouro dos excedentes demagráficos de países temperados, únicos de emigração, pois únicos onde há excessos populacionais.

Assim o trópico, pior ainda o centro da América do Sul, todo tropical e com cem mil quilômetros quadrados de pantanais sem solo, só no Brasil. — pantanais cheios de sevandijas e de calor, onde o estrangeiro não poderia ajudar-nos, pois mesmo nós alí não vamos, ou alí não permanecemos, e alí não agricultamos nem exercitamos atividades econômicas além da pecuária extensiva, não carecedora de braços.

Resumos e Transcrições

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
Setor de Relações Públicas

Boletim Semanal

ANO I Rio de Janeiro, 19 de abril de 1958 N.º 10

ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO

A Campanha de Erradicação do Analfabetismo — que faz parte do movimento geral coordenado pelo Departamento Nacional de Educação, visando promover a alfabetização do povo brasileiro — depois de instalar o seu primeiro Centro Pilôto, em Leopoldina, inicia suas operações em Timbaúba, no Estado de Pernambuco. Ali, como na cidade mineira, será levado a cabo extenso e cuidadoso programa de luta contra o analfabetismo, observando-se os resultados e os meios mais eficientes de alcançar o objetivo final. Dali, certamente, um núcleo poderoso de alfabetizados e educadores de várias espécies fará com que erradiem os ensinamentos aprendidos e se transmitam os bons exemplos observados.

EXEMPLO DO URUGUAI

O Uruguai, pequeno mas adiantado e democrático país da América do Sul, pode gabar-se de possuir um dos índices mais baixos de analfabetismo do continente — e, mesmo, de todo o mundo. Segundo acaba de divulgar o embaixador uruguaio, no Brasil, "a percentagem de analfabetismo no Uruguai é inferior a 5%, de acôrdo com o último censo".

LUTA CONTRA O ANALFABETISMO

Em São Paulo foi instalado, no Centro Regional de Pesquisas Educacionais, o Curso de Aperfeiçoamento para especialistas em educação na América Latina. Esteve presente à inauguração, o vice-diretor da UNESCO que não só falou sôbre a finalidade do Curso — expandir mais a educação de nível primário e a consequente erradicação do analfabetismo — como também ressaltou a colaboração do Brasil naquela iniciativa.

REPRESENTANTES DA UNESCO E DA ONU

O Departamento Nacional de Educação vem encontrando grande receptividade em relação ao II Congresso Nacional de Educação de Adultos. Entidades educacionais e particulares têm-se colocado à disposição da comissão organizadora, tendo sido feitas, por parte de firmas gráficas, oferecimentos de materiais como lápis, cartazes, etc. Convidada a UNESCO e a ONU, estas organizações deverão enviar representantes como observadores.

ÓRGÃO CATÓLICO APLAUDE

O jornal "O Diário" — órgão líder dos católicos mineiros — publica um tópico de apoio à Campanha de Adolescentes e Adultos, ressaltando os resultados nos dez anos de funcionamento da mesma. "Foi — escreve aquêle jornal — bastante apreciável o índice de rendimento do trabalho realizado, atingindo, aproximadamente, a 65%. Uma vitória indiscutível no campo do ensino, em que o terreno a trabalhar ainda é muito amplo".

SECRETARIA DO CONGRESSO

A Secretaria Executiva do II Congresso Nacional de Educação de Adultos se instalou na Av. Almirante Barroso, 90, sala 717 — para onde poderão ser endereçados quaisquer pedidos de informação.

EDUCAÇÃO PELO RÁDIO

Brevemente será lançada a educação pelo rádio — 56 estações estão sendo instaladas para fazer a cobertura do território nacional e aparelhos de onda cativa serão distribuídos nos centros prèviamente escolhidos. Essas estações em combinação com a Rádio Ministério da Educação e com material fornecido pela Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, irradiarão as aulas.

EXPERIÊNCIA NO CANADÁ

Rádio, televisão, cinema, jornais, revistas e livros — todos os meios são utilizados, pelos canadenses, em sua luta pela educação de adolescentes e adultos. São vários os domínios abordados depois da educação de base ministrada aos emigrantes: a organização dos lazeres, as técnicas de recreação e de trabalho, círculos de estudos sôbre os problemas do lar, e as belas artes. Os quadros de organização e de ensino são fornecidos pelas instituições ou pelos serviços federais, comissões escolares, universidades, associações beneficientes ou particulares.

EXEMPLO A SER APROVEITADO

A experiência canadense é, particularmente, interessante para o Brasil, uma vez que são diversos os prôblemas em comum dos dois países. Assim, merece referência o fato de que alguns programas de educação de adultos conseguiram de forma especial atingir o país — entre êles, os "Foruns" de Cidadãos e de Fazendas da Rádio Canadá, apoiados por uma cadeia de círculos de estudos; as reuniões organizadas para proteção de documentários do Departamento Nacional de Cinema, seguidas de debates. Além dêsses, programas de educação social — alguns, organizados por entidades como a Associação Cristã de Moços, etc. — cursos de cooperação, artesanato, folclore, e outros — os quais prestaram apoio os sindicatos, associações operárias e organizações semelhantes.

PROFESSORAS ENSINAM CRIANÇAS E ADULTOS

Do Grupo Escolar "Melo Viana", na cidade mineira de Divino, recebeu o Setor de Relações Públicas da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos um pedido de remessa de alguns exemplares da cartilha "Ler", destinada aos cursos de educação de adultos. Como se vê, em todos os setores da vida nacional pode-se prestar ajuda na meritória Campanha: as professôras daquele estabelecimento, além de cuidar do ensino às crianças, também, participam ativamente na luta pela alfabetização da população adulta. O pedido foi prontamente atendido.

APÔIO À CAMPANHA

Você pode colaborar na luta contra o analfabetismo. O seu vizinho pode, igualmente, tomar parte nessa luta. Todos os que saíbam ler e escrever podem e devem prestar colaboração decisiva a essa grande cruzada. Consulte um dos cursos especializados, ou dirija-se ao Setor de Relações Públicas da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, no 14.º andar do Ministério da Educação e Cultura, e informe-se como poderá ajudar. Seu apoio será sempre apreciado.

—oOo—

COLABORAR COM A CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS É CONTRIBUIR PARA O PROGRESSO DO BRASIL E A FELICIDADE DE SEU POVO

FORMAÇÃO DE CAFÈZAIS COM ADUBAÇÃO QUÍMICA

JORGE BIERRENBACH DE CASTRO

A solução dos problemas do café é sempre de interêsse para tôda a coletividade, pois quase tôda a nossa economia assenta nesse precioso produto. Assim, quando há poucos anos o Instituto Agronômico de Campinas apresentou suas novas variedades, todos os direta ou indiretamente ligados à cafeicultura se sentiram vitoriosos, visto virem nelas uma nova era para o café e, conseqüentemente, para São Paulo, e para o Brasil. Essa vitória, porém, estendeu a todo o mundo cafeeiro; e hoje, todos os nossos concorrentes já têm em cultivo ou em estudos essas novas variedades. Entre nós, serão retardatários todos aquêles que não se dispuserem a plantar única e exclusivamente sementes selecionadas dessas novas variedades, em substituição do antigo sistema, em que se escolhiam mudas nos matos ou então, já em fase mais adiantada, em que se escolhiam sementes de lotes ou plantas de apresentação mais exuberante e com melhor produção.

Aquele Instituto parece em vias de conquistar nova vitória dentro dessa cultura, agora no terreno das adubações, as quais são indispensáveis para atender às exigências dessas novas variedades, mais exigentes por serem muito mais produtivas. Todos os que plantam as novas sementes sabem prefeitamente que em nossas terras cansadas, já não é possível manter um cafèzal, mesmo em proporções reduzidas sem que suas plantas sejam bem adubadas com matéria orgânica e doses bem equilibradas de adubos químicos. Cafèzais novos e sem trato, principalmente no setor adubação, são decadentes e antieconômicos.

O problema da adubação orgânica, porém, requer despesas enormes, pois o seu preparo, além de difícil, é oneroso e nem sempre se consegue a quantidade suficiente para as áreas normalmente ocupadas por novos cafèzais. Nessas condições, os lavradores que desejam formar novas lavouras vêem-se sempre na contingência de reduzir suas áreas por não terem possibilidade de aumentar a produção de matéria orgânica. Essas considerações nos foram feitas pela turma da Secção de Café daquele Instituto à que estão afetos todos os trabalhos agronômicos relacionados com o café. Além disso, os agrônomos da referida secção são de parecer que muitos lavradores não dispõem de terras suficientes para manter o gado necessário à produção de estêrco para adubação dos cafèzais com a frequência e quantidade exigidas. Requerendo também transporte em maior quantidade e aplicação dispendiosa, em face da mão-de-obra cara e difícil, a formação de novas lavouras em terras velhas torna-se bastante limitada. Foi considerando essas razões,

mas não desmerecendo as vantagens da adubação orgânica, que a equipe da Secção de Café resolveu examinar melhor os dados de várias experiências de adubação e procurar possíveis soluções para êsse problema, sem dúvida de grande magnitude.

Analisando os dados de produção de uma experiência feita na sua Estação Experimental, em Ribeirão Preto, verificou a Secção de Café que as produções, em alguns casos, demonstravam certas vantagens de determinadas adubações químicas, quando comparadas com orgânicas. Assim, verificaram que os canteiros adubados ùnicamente com fósforo produziram, em média, 1.911 gramas por pé; ao mesmo tempo e nas mesmas condições, os canteiros adubados apenas com adubos potássicos produziram 7.946 gramas por pé; e aquêles que receberam sòmente adubação orgânica, constituida por um jacá de estêrco por pé, produziram, em média, 8.895 gramas por pé. Êstes dados mostram que a adubação orgânica, sòmente, superou a adubação exclusiva com potássio em cêrca de 12%. Os efeitos destas duas últimas adubações são portanto semelhantes, abstraidas as despesas de uma e outra adubação. Na busca de outros dados que melhor pudessem elucidar a questão, procuraram analisar os dados de produção obtidos durante 14 anos pela mesma Secção em uma experiência da Fazenda Santa Elisa, ou seja, na principal Estação Experimental dêsse Instituto Agronômico. por serem os tratamentos muito numerosos, aqueles agrônomos apenas nos mostraram os resultados dos tramentos que interessavam à elucidação de tão relevante problema e que relatamos a seguir. Os canteiros sem adubo produziram, nessa experiência, em média; 23 sacos de café em côco por mil pés; os canteiros adubados só com estêrco produziram 47 sacos de café em côco por mil pés; os que receberam sòmente adubação química completa, produziram 56 sacas de café em côco e, finalmente, os que receberam estêrco e mais adubação química, 62 sacas de café em côco, ou seja, apenas 10% aproximadamente mais que o químico sòzinho. Se as adubações de então tivessem sido aplicadas parceladamente, como indicam as experiências e observações mais recentes, certamente essas diferenças teriam sido mais sensíveis e mais convincentes. Êsses dados se referem a Ribeirão Prêto e Campinas, sendo de notar que êles possuem observações e resultados semelhantes em fazendas de terra arenosas. Essas considerações e conclusões levaram a equipe da Secção de Café a procurar nas adubações químicas soluções para a formação de novas lavouras, com maiores aplicações de adubos químicos e a manutenção dessas lavouras com os recursos que tal prática agrícola poderia proporcionar. Muitas experiências estão em andamento e deverão fornecer dados mais completos e esclarecer possíveis dúvidas.

Enquanto essas experiências se fazem e ante a premência de adubações de lotes de café que não podiam contar com fartas adubações orgânicas, iniciaram êles, há vários anos. adubações químicas em vários lotes, totalizando cêrca de 15.000 cafeeiros, com idade de 3 a 8 anos, suficiente portando para mostrar as vantagens da intensificação de adubações químicas em substituição das mistas, quando não se dispõe de matéria orgânica abundante e fácil.

Preliminarmente, vamos considerar uma experiência em que êles procuram estudar a influência de vários adubos azotados (uréia, nitrocálcio, sulfato de amônio e salitre), cada um dêles com quantidades diferentes e aplicados de uma só vez, duas, quatro e oito vêzes. Quanto às quantidades, elas são de 45, 90, 135 e 180 gramas por pé. Daqui a dois anos receberão 4 doses dêsses adubos. Os parcelamentos são feitos apenas durante o período de outubro a maio; não têm qualquer adubação orgânica, tendo o seu plantio sido feito em março de 57. Receberam todos os canteiros 120 gramas de superfosfato triplo e 180 gramas de cloreto de potássio. Essas mudas estão, portanto, com um ano no local definitivo e mais um ano antes do transplante; estão-se formando bem, como mostra uma das nossas fotografias. Nota-se nesta experiência que a deficiência de azôto já inicia os seus sintomas característicos, além da redução do desenvolvimento.

Um ensaio plantado em 5 de dezembro de 1955 deve dar 50 arrôbas por mil pés, sem nunca ter recebido qualquer adubação orgânica. A variedade é Mundo Novo e suas plantas se apresentam muito bem "vestidas", prometendo boa carga. Receberam uma adubação de 400 g de sulfato de amônio, 110g de superfosfato simples, 80 de fosfato de Olinda e mais 140 de cloreto de potássio. Êsse ensaio é de espaçamento e, por isso, quando mais desenvolvido, a adubação será 2,5 a 3 vêzes maior para que, por área, haja a mesma adubação básica. Um outro lote plantado em 1953 recebeu, como era costume, um jacá de estêrco por cova; nos últimos 4 anos não recebeu senão adubação químicaca; esta, como todos os lotes, plantados em curva de nível e os tratos culturais são feitos com carpideiras ou cultivadores de 5 enxadinhas; os adubos são aplicados em cobertura e parceladamente. A produção foi 86 arrôbas por mil pés em 1957 e está preparada para mais de 120 arrôbas êste ano. Um outro lote de Mundo Novo, com 7 para 8 anos recebeu, quando plantado em 1955, adubação orgânica e, daí para cá, sòmente adubação química. Êsse lote produziu em 1954, 43 arrôbas; em 1955, 79 arrôbas; em 1956, 96 arrôbas; em 1957, 155 arrôbas e está preparado para uma produção de 120 a 160 arrôbas para êste ano; êste cafèzal não se apresenta "cansado", pois nota-se fàcilmente a formação ou alongamento de novos galhos.

Outro lote plantado com mudas de ano, em fevereiro de 1955, e com espaçamento de 3,5 x 2, ou seja, com cêrca de 3.330 pés por alqueire nada produziu em 1956 e, no ano passado, produziu 66 arrôbas por mil pés. Êsse lote só recebeu estêrco na cova, sendo posteriormente tratado apenas e ùnicamente com adubações químicas. Comparada essa produção com a que se poderia obter de uma lavoura velha, pode-se concluir que a renda do lavrador, substituindo lavouras velhas por novas nessas condições, seria de 70 arrôbas por alqueire de terra, em três anos. De fato, mil pés de café velho produzem, em média, 25 arrôbas, ou seja, 50 arrôbas por alqueire, pois com o espaçamento antigo não se tem mais que 2 mil pés por alqueire. Em três anos, teríamos portanto 150 arrôbas. Cabendo, com o sistema novo, 3.330 pés por alqueire e produzindo cada mil pés 66 arrôbas, conclui-se que

daria cêrca de 220 arrôbas por alqueire, ou seja, 70 arrôbas a mais sôbre a produção da lavoura velha. Devemos considerar que, nos anos subsequentes, as produções seriam maiores e, portanto, muito mais econômicas.

Não podemos alongar-nos mais com outros exemplos fornecidos pela secção de Café, ou com outros esclarecimentos que fogem dos nossos propósitos no momento. Êsses dados e as fotos que apresentamos mostram claramente a veracidade dessas afirmações, que podem ser muito melhor compreendidas com uma visita aos seus campos experimentais ou consultas diretamente àquela secção.

Antes, porém, de terminar esta comunicação, queremos referir-nos a uma modalidade de aplicação da matéria orgânica, idealizada pelo agrônomo N.A. Neme e que consiste na aplicação da matéria orgânica sem ser enterrada. Os dados obtidos em uma experiência mostram que essa idéia deve ter sua razão de ser, pois o adubo orgânico aplicado na projeção da "saia" às profundidades de 15, 30 e 45 cm produziu, respectivamente, 60, 54 e 46 arrôbas por mil pés, denotando portanto a inconveniência de aplicá-lo em sulcos e sugerindo a sua distribuição superficial.

Finalmente, podemos esclarecer que as adubações químicas devem ficar em 6,30 cruzeiros a mais por planta, assim distribuidos: adubos azotados 3,00; fosfatados 0,50; potássicos 1,20; mão-de-obra 0,60 e transporte 1,00.

(Do "Suplemento Agrícola", 2-4-58)

★

Os adubos RICOS EM POTASSA aumentam a QUANTIDADE e melhoram a QUALIDADE das colheitas

Solicite informações e publicações

CIA. BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

SERVIÇO TECNICO AGRONÔMICO

Caixa Postal 6082 SÃO PAULO

POTABRASIL

ADUBAÇÃO PARA CAFÈZAIS NOVOS

Novos conhecimentos para solos leves

Um assunto que tem sido bastante discutido ùltimamente nos meios agronômicos, em virtude das últimas recomendações do Instituto Agronômico de Campinas, é o da adubação do cafeeiro. Nesta época de discussões e controvérsias, os eminentes professores E. Malavolta, F. Pimentel Gomes e Tufi Coury de E.S.A. "Luiz de Queiroz" acabam de publicar no Bol. 14 desta escola, resultados de um ensaio que vêm conduzindo para estudo da alimentação mineral do cafeeiro, que apesar de serem preliminares, já fornecem indicações valiosas.

O referido ensaio foi instalado em 1953 em um solo arenoso (Corumbataí) com teores baixos de nitrogênio e potássio e médio de fósforo. No plantio, tôdas as covas receberam a mesma adubação básica constituida de curral 20 kg, torta de amendoim 140 g, salitre do Chile 70g, sulfato de amônio 50g, superfosfato simples 300 g, hiperfosfato 100g, fosfato da Flórida 100 g e sulfato de potássio 140 g. Um ano depois as plantas receberam os seguintes tratamentos: 1 — Testemunha (sem adubo); 2 — só nitrogênio; 3 — só fósforo; 4 — só potássio; 5 — nitrogênio + fósforo; 6 — nitrogênio + potássio; 7 — fósforo + potássio; 8 — nitrogênio + fósforo + potássio. O nitrogênio foi fornecido na forma de salitre do Chile (27 kg de N/ha); o fósforo na forma do superfosfato (69 kg de P205/ha) e o potássio na forma de cloreto de potássio (123 kg de K20/ha).

Na primeira colheita (1956), as produções foram baixas, e não se notou nenhuma influência dos tratamentos sôbre a produção, o mesmo não acontecendo com a colheita de 1957 como se pode observar pelos seguintes dados:

Produção média em gramas de café beneficiado por cova

Tratamentos	Produção
1) testemunha	1.560
2) só nitrogênio	1.620
3) só fósforo	1.740
4) só potássio	1.470
5) nitrogênio + fósforo	1.740
6) nitrogênio + potássio	2.535
7) fósforo + potássio	1.650
8) nitrogênio + fósforo + potássio	2.325

A análise estatística dêstes resultados mostrou que apenas o uso combinado de nitrogênio e potássio na adubação, aumentou a produção significativamente e que o fósforo não teve efeito. Isto quer dizer que em todos os tratamentos, onde se empregou um só elemento nutritivo, ou naquelas onde não se forneceu nitrogênio + potássio a adubação não foi eficiente.

Os autores aproveitaram também para verificar a ação de cada elemento nutritivo sôbre a sêca dos galhos. Em cada parcela, contou-se o número dos galhos secos de 4 covas escolhidas ao acaso e os resultados foram os seguintes:

Tratamentos	Blocos					
	A	B	C	D	E	F
Testemunha	104	57	58	111	64	21
Só nitrogênio	29	58	22	11	30	18
Só fósforo	73	155	53	70	64	37
Só potássio	78	45	14	9	89	15
nitrogênio + fósforo	71	13	25	21	64	23
nitrogênio + potássio	5	10	1	1	15	5
fósforo + potássio	44	39	15	11	84	10
nitrogênio + fósforo + potássio	19	4	3	7	7	0

Por êstes dados conclue-se que o nitrogênio e o potássio foram eficientes para reduzir o número de galhos secos do cafeeiro; que o fósforo aparentemente não teve efeito e que o nitrogênio e o potássio têm efeitos independentes e cumulativos.

Os resultados dêste ensaio mostram que o cafeeiro é uma planta mais exigente em nitrogênio e potássio, e que êstes elementos devem ser a êle fornecidos em quantidades elevadas, para um bom desenvolvimento vegetativo e uma boa produção, assim como nos dão uma indicação de como adubar racional e economicamente os cafeeiros em solos leves.

AS PLANTAS NECESSITAM DE ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA

As plantas também se alimentam e como todos os sêres vivos, também sentem fome quando há falta de alimento.

O que chamamos de alimentos das plantas são determinados elementos contidos no solo e que são por elas absorvidos através de suas raízes.

Os solos recém desbravados normalmente contêm quantidades suficientes dos trêze elementos: nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, magnésio, enxôfre,

manganês, ferro, cobre, zinco, boro, molibidenio e cloro, que são essenciais à nutrição vegetal. Com o cultivo sucessivo grande parte dêstes nutrientes são exportados com as colheitas, vento e lavagem do terreno pelas águas das chuvas, em conseqüência o seu teor em nitrogênio, fósforo e potássio, que são os elementos mais consumidos pelas plantas, vae diminuindo gradativamente até que aparecem as deficiências e as plantas começam a sentir fome, o que resulta em um desenvolvimento raquítico e uma produção mínima. Surge então a necessidade de adubá-los, para que sejam restituidos os elementos deficientes, a fertilidade seja recuperada e as plantas voltem a produzir satisfatòriamente. Para isso deve-se ter em mente que a adubação para ser racional, deve ser equilibrada e conter os elementos principais: nitrogênio, fósforo e potássio e ainda ser adequada a cultura desejada.

O nitrogênio principalmente proporciona um bom desenvolvimento das hastes e das fôlhas. A sua falta resulta em um crescimento enfesado e amarelado da planta e seu excesso induz um crescimento excessivo e uma formação e amadurecimento tardio das sementes.

O fósforo estimula o crescimento precoce das raízes e promove a formação de sementes e de frutos em estágios tardios do crescimento. A sua carência se manifesta por um desenvolvimento radicular deficiente e uma maturação atrasada dos frutos.

O potássio apesar de ser um elemento bastante exigido por nossas principais culturas e de se encontrar, em 80% de nossos solos em quantidades médias e baixas, não tem recebido muita atenção por parte dos agricultores. Lembramos que as experiências têm comprovado que a adição dêste elemento ao nitrogênio e fósforo além de aumentar o rendimento ainda pode melhorar a qualidade do produto colhido, porque êste elemento além de tornar as plantas mais vigorosas ainda favorece o desenvolvimento de suas raízes; aumenta a sua resistência contra as pragas, moléstias e geadas; favorece a formação dos hidratos de carbono (açúcares) e das proteinas, assim como a absorção dos aniomos taes como os nitratos; regula as quantidades excessivas de nitrogênio e fósforo; produz cereais com grãos mais cheios e mais pesados, assim como tubérculos mais desenvolvidos; favorece a pré maturação preventiva e melhora a qualidade de certas culturas especiais.

Por estas propriedades pode-se reduzir a importância dêstes elementos na nutrição vegetal assim como os resultados que poderão ser obtidos quando se adiciona ao solo, conjuntamente nitrogênio, fósforo e potássio.

(Correspondência Agrícola para Jornais e Revistas, n.º 6)

PORQUE OS FERTILIZANTES CONTÉM N P K?

Com os sucessivos anos de cultivo os solos vão-se tornando deficientes em nitrogênio, fósforo e potássio, porque êstes são os elementos mais consumidos pelas plantas. É por esta razão que os fertilizantes comerciais geralmente só os contém e muito raramente também encerram os elementos secundários (cálcio, enxôfre e magnésio) e os microelementos (manganês, ferro, cobre, zinco, boro, molibidenio e cloro), por serem êstes consumidos

pelas plantas apenas em pequenas quantidades. Em virtude disso as suas aplicações são mais eficientes, quando efetuadas por intermédio de pulverizações.

(Correspondência Agrícola para Jornais e Revistas, n.º 6)

ADUBE MAIS E COLHA MAIS

Com a moderna tendência de aumentar o rendimento das culturas, um assunto que tem recebido merecidamente, bastante atenção por parte dos técnicos, assim como dos agricultores, é o da adubação, pois um solo nunca poderá proporcionar bons redimentos, se não contiver quantidades suficientes dos nutrientes indispensáveis às plantas.

Para se obter elevadas produções por hectare é necessário que as culturas encontrem no solo os elementos nutritivos em formas prontamente assimiláveis, porisso elas devem ser adubadas, quer estejam sendo cultivadas em rotação ou contínuamente.

Para que a adubação seja eficiente, os adubos devem ser fornecidos, em quantidade equilibradas, assim como aplicados na época certa e em formas prontamente assimiláveis pelas plantas. Lembramos aqui que as experiências têm demonstrado que as culturas tornam-se limitadas, quando um elemento nutritivo torna-se limitado no terreno.

Os nutrientes essenciais às plantas podem ser adicionados ao solo por meio de:

1 — Matéria orgânica
2 — Fertilizantes comerciais
3 — Cal

A matéria orgânica, além de abastecer o solo em nitrogênio, que é um elemento indispensável à nutrição das plantas, ainda irá enriquecê-lo com microorganismos, os quais contribuirão para melhorar as suas propriedades físicas e químicas. As suas principais fontes são: estêrco, composto e adubos verdes.

Os fertilizantes comerciais fornecem todos os nutrientes exigidos pelas plantas. As experiências têm demonstrado que as culturas adubadas produzem mais que as não adubadas, porisso justifica-se as suas aplicações, quando se reconhece a sua necessidade. A quantidade correta a ser usada de cada elemento ou de uma mistura de adubos vae depender do solo assim como da cultura considerada; para isso deve-se analisar o solo e conhecer a exigência alimentar da cultura.

A calagem é uma operação imprescindível e deve ser praticada tantas vêzes quantas necessárias, tanto para conservar a reação do solo como também para supri-lo em cálcio e magnésio. A necessidade da calagem será reconhecida pela análise do solo, que deve ser feita regularmente.

(Correspondência Agrícola para Jornais e Revistas, n.º 6)

COMO AUMENTAR O RENDIMENTO

O interêsse sempre crescente dos agricultores para aumentar a produção por unidade de superfície, fêz com que os pesquisadores que inicaram os trabalhos de pesquisas, tivessem orientado seus estudos neste sentido.

Dêste modo foi possível aumentar e até mesmo duplicar a produção de cereais, algodão, fumo, frutas e forragens etc. em determinadas áreas.

Para que se possa obter rendimentos altos e eficientes é necessário:

1 — Usar a terra prudentemente.
2 — Prepará-la adequadamente (subsolagem quando fôr necessário.
3 — Aplicar adubos e cal liberal e eficientemente.
4 — Irrigar as culturas quando necessário.
5 — Plantar as melhores variedades.
6 — Controlar as pragas e as moléstias.

(Correspondência Agrícola para Jornais e Revistas, n.º 6)

EFEITOS DO POTÁSSIO NA NUTRIÇÃO ANIMAL

O potássio apesar de ser um elemento fertilizante de grande importância, tem sido substituido nas adubações por outros e em conseqüências as plantas assim como a alimentação animal acham-se carentes em potássio.

Os elementos que têm sido mais comumente aplicados nas adubações, possuem muitas propriedades fisiológicas, mas tem-se esquecido que o potássio, é absolutamente necessário para muitas reações de trocas energéticas e metabólicas do corpo animal e que a sua falta impede a formação de compostos altamente energéticos e causa a degeneração dos tecidos, sendo porisso imprescindível a sua presença.

Para que o corpo do animal tenha um ótimo funcionamento, é necessário que haja uma ótima concentração e um equilíbrio entre o sódio e os outros cationios. As moléstias causam e também são causadas por alterações nestas concentrações, o que torna muitas vêzes difícil de se distinguir a causa e o efeito..

É possível que, devido as suas funções, a falta do potássio na alimentação humana seja a causa primária ou secundária de muitas doenças modernas.

(Correspondência Agrícola para Jornais e Revistas, n.º 6)

Para poder competir, na concorrência mundial, precisamos conseguir dois objetivos: *maior produção por cafeeiro* (rendimento) e *melhor qualidade*, à base de colheita, secagem e beneficiamento cuidadosos.

CONSERVAÇÃO DA QUALIDADE DO CAFÉ

LOURIVAL C. MÔNACO

A boa qualidade da bebida do café está na dependência de uma série de fatôres entre os quais se incluem a espécie cultivada, cuidados com a colheita, esmêro no seu preparo, como também uma torração bem conduzida e um adequado grau de moagem. Dependendo da intensidade da torração, um mesmo tipo de café produzirá melhor ou pior bebida. Os processos de torração empregam altas temperaturas a fim de eliminar a água excedente e facilitar a posterior moagem. Essas temperaturas elevadas atuam sôbre as substâncias constituintes do grão de café, modificando-as e tornando algumas delas menos estáveis. Entre estas substâncias encontra-se o carbonilo, que se caracteriza por uma alta volatibilidade e facilidade de oxidação quando em contacto com o ar atmosférico. É o carbonilo o principal responsável pelo apreciado aroma desprendido do café torrado e que, dada a sua instabilidade, tem constituído objeto de intensos estudos, procurando-se sua conservação por maior espaço de tempo. Igual problema tem surgido aos produtores de café solúvel, pois durante os processos de elaboração do instantâneo há uma perda de 30 a 40% do aroma.

Os mais variados processos de empacotamento, vêm sendo tentados pela indústria de torrefação e moagem dos grãos de café, sem resultados completamente satisfatórios. O emprêgo de sacos de papel impermeável e o enlatamento do pó de café tem conseguido apenas prolongar por pequeno tempo a duração do aroma e também da qualidade da bebida. Como a alta temperatura influi de maneira decisiva sôbre a oxidação das substâncias volateis dos grãos de café torrado, o emprêgo de baixas temperaturas tem permitido uma conservação mais satisfatória da boa qualidade e do seu aroma. Empregam-se temperaturas que variam de 0 a 5°C, sempre com influência benéfica sôbre a conservação do produto. Temperaturas abaixo de 0°C são as que melhores resultados têm dado para a retenção do aroma.

Nestes últimos anos tem-se generalizado o processo de enlatamento a vácuo do café torrado, o qual parece trazer uma solução plausível ao debatido problema da conservação do produto. Sôbre o assunto, o boletim n.º 30 de "Coffee Brewing Institute", de Nova York, publica os resultados das mais recentes observações sôbre o efeito do vácuo na conservação do café. Diferentes temperaturas e várias intensidades de vácuo foram postas a prova

a fim de verificar quais as melhores condições para a duração das boas propriedades das amostras de café torrado. As amostras ficaram de 1, 3, 6, 12 a 27 meses às temperaturas de 29, 2 a 4°C, 20 a 37°C, sendo o vácuo no interior das latas medido periòdicamente.

Á medida que as amostras iam completando o período de observação, eram retiradas, analisando-se as quantidades de gases voláteis remanescentes no café e também suas propriedades organoléticas, usando-se para isso provas adequadas, com delineamentos específicos. A quantidade de carbonilo foi determinada pelo método cromatográfico e a bebida determinada por provadores capacitados, em várias repetições. Verificou-se que a quantidade de gáses voláteis decresce à medida que o tempo de observação aumenta e que também está diretamente relacionada com as temperaturas empregadas. Tal decréscimo parece tender a alcançar um estado de equilíbrio, estabilizando-se a perda do aroma após um ano.

A análise dos dados obtidos permitiu concluir que a qualidade da bebida não é afetada sensìvelmente pelas temperaturas empregadas, como também pelo tempo de duração da experência. Êstes resultados permitirão traçar melhores diretrizes nos processos de retenção do aroma e de conservação da qualidade da bebida, de forma a obterem-se melhor aceitação do produto e prolongamento do tempo para o seu consumo.

(Do "Suplemento Agrícola", 23-4-58)

★

Para obter MAIS CAFÉ COM MENOS CAFEEIROS

Plante mudas e sementes selecionadas

Consulte

DIERBERGER AGRÍCOLA LTDA.

Caixa Postal 48 — Fone 1121

LIMEIRA — Est. de São Paulo

FOLHETOS GRATIS

Plantio de café

Hélio José Scaranari

A formação de um cafèzal em terras velhas constitui trabalho no qual o êxito está na dependência da técnica com que é executado o serviço e, principalmente, no adiantado espírito dos lavradores aplicando em suas propriedades as práticas modernas recomendadas. Alguns cafèzais foram formados com os mesmos cuidados exigidos na preparação dos parques e jardins. Conseqüentemente, são hoje os chamados "pomáres de café". Muitos dêsses cafèzais são conhecidos e apreciados. Atualmente está despertando atenções o plantio de cafeeiros na fazenda do Bosque, em Cordeirópolis, de propriedade do dr. J. Meira Vasconcelos. Nessa propriedade, tôda técnica referente ao plantio de café pode ser observada, bem como o esmêro com que os trabalhos são feitos.

Na formação das mudas dessa fazenda, as sementes são semeadas em laminados de 18 x 30 cm, cheios de terra bem adubada com matéria orgânica. Após a germinação das sementes, as mudinhas em desenvolvimento recebem aplicações periódicas de adubo nitrogenado para auxiliar seu crescimento, e também de sulfato de cobre, para evitar moléstias. Consequentemente, observando-se as mudas prontas para o plantio, nota-se o vigor que apresentam, passo importante para formação futura dos cafeeiros.

O plantio no campo é executado com os mesmos cuidados. O coveamento é feito por meio de sulcos profundos, sendo adubado o lugar de cada cafeeiro com grande quantidade de estêrco de mangueirões, acrescido de boa adubação química. Por ocasião do plantio, as quatro mudas de cada cova são distribuidas ocupando os cantos de uma armação, que o operário traz consigo. Ficam, portanto, as covas com quatro mudas de igual desenvolvimento e separadas de 30 cm entre si, tal como é preconizado.

A proteção das covas é indispensável, quando se plantam mudas de meio ano. O sistema de proteção das mudas nas covas é muito interessante, pois permite mudanças de acôrdo com o desenvolvimento das mudas. Cada canto da cova recebe um bambu de cêrca de 70 cm de comprimento, no qual foram feitos três cortes em alturas diferentes, a partir da extremidade superior e onde são presas argolas de arame que servem para sustentar a cobertura pròpriamente dita, feita de capim preso numa armação também de bambu. O arame é o dos laminados. De acôrdo com o crescimento das mudas, as argolas de arame são passadas para a fenda superior dos bambus-suportes, garantindo assim boa cobertura até a passagem da época perigosa de geada. Atualmente se está executando o plantio de café e grande porcentagem dos bambus empregados já foi usada no plantio dos anos anteriores. Após o plantio do café, cada cova é coroada, recebendo o solo cobertura com capim. Neste ano, essa cobertura está sendo feita com bagaço velho de cana, o que contribui para a ma-

nutenção da umidade do solo da cova.

Os dados a seguir, cedidos pela administração da fazenda mostram bem o custo de tôdas as operações do plantio das 6.263 covas plantadas até o presente, neste ano. Provàvelmente, ao terminar a plantação das 20.000 covas programadas, o custo de formação será reduzido. O cálculo da área pode ser estimado sabendo-se que o espaçamento empregado foi de 4 m x 2 m.

	Cr$
Preparo do terreno	2.986,50
Sulcação para abertura das covas	576,60
Preparo e transporte estacas de bambu	3.617,50
Marcação em nível	575,00
Transporte do capim para as "casinhas" e do bagaço para cobertura das covas	3.108,00
Transporte do composto	2.729,60
Preparo das covas com estercação	7.080,00
Mistura dos adubos químicos e transporte	110,00
Fertilizantes químicos	21.045,00
Plantio, armação da "casinha", aplicação da cobertura do solo	26.115,00
Preparo de pequenos terraços provisórios	285,20
Irrigação manual das covas	440,00
Valor do composto a Cr$ 1,00/cova	6.263,00
Valor do bambu a Cr$ 100/cova	6.263,00
Valor do bagaço de cana a Cr$ 0,50/cova	3.131,50
Valor das mudas de café a Cr$ 1,50 cada	37.578,00
Arame para cobertura	1.200,00
Combustível para os tratores	7.940,00
Cr$	131.043,70
Custo médio por cova	21,00

Apesar de se terem tomado tôdas as precauções apontadas, o custo de plantação não é tão elevado como se poderia supor e está enquadrado dentro dos limites estabelecidos para formação de outros cafèzais modelos.

(De "O Estado de São Paulo", 2-4-58)

A boa colheita e a boa secagem do café são as operações que, principalmente, influem na qualidade e no tipo. A variedade do café tem menor importância nêsse ponto, bem como o trato. O que principalmente importa para um bom tipo e uma boa qualidade são a colheita e a secagem.

Colheita no ponto, e feita no pano ou em cestas, é a mais recomendável. Secagem cuidadosa, impedindo umidade, fermentações, insolação demasiada. Catação rigorosa de todos os detritos. Boa separação na máquina de beneficiamento.

Eis alguns dos cuidados que lhe devem ser dispensados a fim de que possamos vencer *pela qualidade.*

ESPAÇAMENTOS PARA O CAFEEIRO

HÉLIO JOSÉ SCARANARI

Os espaçamentos que atualmente se observam nas novas plantações de café permitem um melhor aproveitamente da área e conseqüentemente melhor rendimento para o lavrador. Estão fundados nos resultados das experiências realizadas desde 1932 e 1938 no Instituto Agronômico de Campinas, as quais vieram demonstrar que, reduzindo-se até certo limite as distâncias de plantação, aumenta-se a produção dos cafeeiros. De acôrdo com êsses resultados, tomou-se por base a indicação de espaçamentos em que as plantas ficam mais juntas nas linhas e mais espaçadas nas entrelinhas ou ruas. Esta maior distância é deixada para que as plantas recebam a luz indispensável à frutificação e também para facilitar a passagem dos implementos agrícolas empregados nos diferentes tratos dos cafeeiros. Assim, de maneira geral a distância de 3,50 x 2,00 metros é indicada para o alinhamento das variedades de porte normal. Cêrca de 4 ou 5 anos após o plantio, os cafeeiros nas linhas formarão uma sebe e as capinas serão necessárias apenas nas ruas. Em algumas regiões do Estado de São Paulo, há necessidade de se aumentar os espaçamentos nas entrelinhas em virtude do maior desenvolvimento que as plantas aí adquirem. Êste espaçamento deverá ser de 4 metros por 2 metros ou 2,5 metros, a fim de permitir, também, melhor isolação às plantas. E, no caso de se pretender empregar tratôres nas capinas e outros tratos dos cafeeiros, durante todo seu cíclo de produção, a distância entre as linhas poderá ser superior a 4 metros.

Em 1949 foi iniciado no Instituto Agronômico o estudo do plantio do cafeeiro Bourbon Vermelho empregando-se o espaçamento de 1m40 entre plantas nas linhas e a uma planta por cova, a fim de formar uma sebe, comparado com o espaçamento de cêrca de 3 x 3 m, e a 4 pés por cova. Novamente os resultados foram favoráveis ao menor espaçamento, uma vez que os cafeeiros plantados mais juntos produziram maiores colheitas por área. Contudo, o aspecto dêsses cafeeiros a um pé por cova não é satisfatório, porquanto, logo após as duas primeiras produções, muitas plantas perderam o ponteiro sem haver emissão de ladrões para substituí-los. Êste fato pode também ser observado na fazenda Santana, do Sr. Eros Mondadori, em Jacutinga, Minas Gerais, onde um lote plantado em 1949 a 3,50 x 0,5 metro e a um pé por cova, apresenta-se com várias plantas constituidas sòmente da saia, com sérios prejuízos para o rendimento total da plantação.

Atualmente, a cafeicultura paulista conta com a variedade de café Mundo Novo, que tem possibilitado os grandes sucessos alcançados nas novas plantações em terras velhas e também mudanças de certos tratos dos cafeeiros. Esta variedade, ao contrário do Bourbon Vermelho, resiste melhor quando plantada a um pé por cova, sendo reduzido o número de plantas que perdem os ponteiros após anos de grande produção. No lote de seleção do Mundo Novo do Instituto Agronômico, plantado em 1943, a um pé por cova tôdas as plantas acham-se com os ponteiros bem vegetados apesar das elevadas colheitas que têm produzido. Assim, novamente o estudo do sistema de plantio conhecido por sebe ou renque foi iniciado, agora com essa variedade, esperando-se melhores resultados do que aqueles obtidos com a variedade Bourbon Vermelho.

Na fazenda São Quirino, em Campinas, de propriedade do dr. Paulo Nogueira Neto e José Bonifácio Nogueira, foi iniciada em dezembro de 1954 uma experiência desta natureza, visando comparar o sistema de plantio em renque com aquele comumente recomendado. A distância em estudo é de 4 metros entre linhas, variando os espaçamentos nas linhas, os quais são de 0,5 metro, 1 metro com 1 e 2 pés por cova, e 2 metros e 4 pés, êste último tomado como testemunha. Os resultados obtidos até o presente são preliminares e referem-se a duas colheitas de café,, uma das quais considerada como catação Nessas colheitas a produção dos cafeeiros plantados em renque, a 0,5 metros, êste com 2 pés por cova, foi 10% superior à obtida no espaçamento de 4 x 2 m, com 4 pés por cova, e representa cêrca de 16 arrôbas de café beneficiado por hectare. O aspecto geral da plantação é ótimo, não tendo havido plantas que perderam ponteiros ou sofreram o esgotamento devido à elevada produção, comumente observada nas plantações de um pé por cova com outras variedades.

Observando-se cafeeiros plantados em sebe e a uma planta por cova, nota-se que os melhores formados possuem mais de um ponteiro. Por êste motivo, no plantio do cafeeiro em renque, parece haver vantagem em se fazer a poda do brôto das mudas ainda no viveiro, permitindo assim o seu transplante para o campo com dois ponteiros e garantindo uma lavoura bem vegetada e melhor preparada para futuras produções.

(De "O Estado de São Paulo", 30-4-58)

Elimine as falhas de seu cafèzal. De nada vale possuir centenas de alqueires plantados, se em cada alqueire há numerosas falhas.

Cada falha constitui um *deficit*.

Cada falha é um roubo.

CAFÉ AFRICANO

PAULO CUBA

A posição do café africano no panorama mundial tem sido subestimada principalmente pelos brasileiros que, com justa razão, se consideram senhores absolutos dos horizontes econômicos do café. A própria situação de supremacia não não nos permitiu avaliar o preparo e desenvolvimento das culturas de cafeeiros com outros países da América e muito menos no continente africano. A raça negra escravizada no Brasil até 1888 surge agora, fecunda, ombro a ombro com os seus ex-senhores no cenário dos grandes produtores da rubiácea. E o que é mais significativo, já pesa consideràvelmente na balança contra os interêsses da tradicional cafeicultura brasileira.

É vertiginosa a proporção de crescimento da cafeicultura africana, comparada à quase estacionária cultura na América Central e do Sul. Em outras palavras, a produção africana duplicou, enquanto nesse mesmo período a produção da América Central pouca alteração sofreu, verificando-se na da América do Sul uma queda na produção em 1954, para voltar em 1956 aos níveis de 1952. A produção média africana, de 1946 a 1951, foi de 4.385.000 sacas, enquanto a safra de 1956-57 atingiu a cifra de 8.600.000 sacas.

Além de abastecer os países correspondentes na Europa, os cafés das possessões e territórios na África estão ràpidamente ganhando terreno nos EUA, nosso freguês tradicional. Os EUA, por exemplo, importaram em 1955 da África Oriental 169.000 sacas e, no ano seguinte, 378.000. Em 1950 êsse mesmo país importou do Camerum, apenas 1.600 sacas e 12.700 em 1956.

A situação de Angola é destacadamente promissôra. O pôrto de Luanda é dotado de instalações modernas e apropriadas ao embarque de café. O sistema rodoviário está sendo concluido, a fim de convergir para Luanda todo o transporte de café, dispensando o uso de portos menores onde só navios de pequeno calado podem atracar.

Por outro lado, o govêrno de Angola acentua qualidade, estipula época e quantidades. A fim de obter melhor qualidade, a safra de 1956-57 foi exportada sòmente depois de 15 de agôsto. Estipulou também que para os EUA só pode ser exportado café de primeira ou segunda qualidade, com no

máximo 14% de umidade. Essa possessão portuguesa estabeleceu um roteiro e tem planos para o seu café. O govêrno de Angola espera um aumento de produção anual equivalente a 150.000, para os próximos 4 anos. (Veja-se a nossa posição: para colocar o nosso café precisamos adotar medidas em sentido contrário). Ainda mais, Angola espera que os importadores norte-americanos a considerem como constante fornecedora de café de boa qualidade. Pràticamente, só do Robusta Angola exportou 1.003.000 sacas em 1955 e 1.500.000 em 1956, isto é, uma produção equivalente à do Estado do Espírito Santo. O Robusta, evidentemente, está encontrando colocação no mercado mundial. É vendido, com certeza, por menor preço do que o nosso café e tem relativamente a mesma utilidade.

Qualidade é fatôr estipulado por quem compra e não por quem vende no atual mercado abarrotado e de múltiplas qualidades. Parecia aos brasileiros estar fora de cogitação o fato de os norte-americanos adotarem o Robusta nos seus "blendings". Pois aí está. Não há argumentos ante os fatos. Condenamos o plantio do Robusta no Brasil por se tratar de café de inferior qualidade. Mas os cafeicultores de Angola tem a liberdade de vender mais barato, o que parece ser o entrave no Brasil.

O principal estímulo que promoveu o desenvolvimento da cafeicultura na África foram os altos preços obtidos e mantidos para o café produzido no nosso Hemisfério. Posteriormente, os torradores e fabricantes de café solúvel norte-americano encontraram crescentes vantagens na aquisição de cafés africanos que encontraram também desguarnecidas as fronteiras de muitos países europeus.

O que parece tão difícil de ver aos brasileiros, é tão fácil para as donas de casa brasileiras que caminham várias quadras para economizar 2 a 3% na compra de material doméstico. O princípio é o mesmo, seja na compra de 1kg de feijão, ou na de um milhão de sacas de café. Um por cento de um milhão de sacas de café equivale a Cr$ 10.000.000,00.

Faltou ao Brasil o estímulo da livre concorrência. Sem êle o café é um valor que oscila pelos interêsses do govêrno e não da Nação. A concorrência obriga o produtor a se manter alerta e a adotar todos os métodos modernos de eficiência. Só assim, em bases reais, pode o café ter um significado positivo como produto de exportação e do qual também o govêrno poderia tirar muito maior partido.

(Do "Suplemento Agrícola", 9-4-58)

O azôto e o cafeeiro

E. Malavolta

A análise das plantas cultivadas nos mostra que, entre os elementos retirados do solo, o azôto ou nitrogênio (que se representa abreviadamente por N) é o que aparece sempre em maior proporção. O cafeeiro não foge a essa regra embora seja também muito exigente em potassa.

Os dados obtidos nos trabalhos pioneiros de Daffert realizados há mais de meio século revelam que essa rubiácea, em função da idade apresenta necessidade crescentes de azôto, o qual tem que ser fornecido contìnuamente pelo solo ou pela adubação. Em cada 1.000 quilos de café cereja colhido existem aproximadamente 13 quilos de nitrogênio; é claro que, aumentando a produção, a quantidade de azôto exportada por unidade de área crescerá proporcionalmente.

Como acontece em tôdas as culturas, a função principal do nitrogênio está na garantia de uma vegetação exuberante da qual dependem por sua vez as colheitas compensadoras; no café há porém uma proporção considerável de azôto o qual durante o período de crescimento dos frutos, abandona as fôlhas onde se acumulará dirigindo-se para êsses. É esta a razão por que o cafeeiro se torna amarelo na época de fruticação; as reservas azotadas das fôlhas são consumidas, não há absorção suficiente através das raízes e em conseqüência o pé-de-café mostra sintomas de verdadeira "fome" de azôto: as fôlhas começam a ficar amarelas na porção central ao longo da nervura principal e aos poucos tôda a fôlha se torna completamente amarelada, chegando mesmo a cair. As análises químicas realizadas em material nessas condições revelam uma porcentagem de azôto que é igual aproximadamente à metade do teôr normal. Além dêsse amarelecimento das fôlhas que não deve ser confundido com falta de potássio, caso em que os sintomas começam nas bordas, que secam em seguida — há um outro sintoma que também aparece quando há deficiência de azôto: trata-se da morte de galhos frutíferos que ficam escuros e depois secam; em uma experiência feita em Piracicaba constatou-se que essa morte dos galhos é devido à falta de azôto ou de potássio; a carência de fósforo não tem efeito algum; faltando simultâneamente azôto e potassa na adubação o número de galhos sêcos por planta é, ainda maior.

Felizmente para o lavrador a deficiência de azôto no cafèzal é das mais fáceis de reconhecer na prática e de corrigir: os sintomas são muito acentuados podendo ser identificados à distância; por outro lado os adubos comerciais portadores de azôto são todos êles solúveis em água e de ação rápida, principalmente se o solo estiver um pouco úmido.

Os trabalhos feitos até agora na África Francesa, na Colômbia e no Brasil (Matão e Piracicaba) sugerem que o cafeeiro está bem suprido de nitrogênio quando o teor dês-

se elemento nas fôlhas oscila entre 3 e 3,5 por cento. Para garantir êsses níveis é necessário entre nós recorrer quase sempre à adubação. Os fertilizantes usados mais comumente são o salitre-do-Chile com 15,5-16 por cento de nitrogênio, o sulfato de amônio (20,5%), o calnitro ... (20,5%) e a uréia (44-46 por cento de azôto); o estêrco de curral usado tradicionalmente pelos cafeicultores encerra ao redor de 0,5 por cento de nitrogênio, essa pobreza relativa sendo, porém, compensada pelas quantidades mais ou menos grandes que se aplicam.

Não se pode estabelecer quais as doses de adubos nitrogenados necessários para impedir o aparecimento dos sintomas de carência e assegurar boas colheitas; trata-se de valores que variam muito com o solo, a idade das plantas, o estado das mesmas e as produções obtidas. São conhecidos alguns casos de cafeicultores que empregam até 600 gramas (ou mais) de salitre-do-Chile por cova com resultados compensadores; os cafèzais localizados em solos do tipo arenito de Bauru se beneficiam grandemente da adubação nitrogenada uma vez que o azôto parece ser o elemento limitante da produção cafeeira em tais terras.

Se é impossível fornecer indicações exatas à quantidade de nitrogênio a aplicar nos nossos solos, já se pode ao menos recomendar uma segurança ou modo de fazer a aplicação: 1/3 ou 1/4 da dose julgada conveniente deve ser aplicada em mistura com os demais adubos e o restante pode ser fornecido em cobertura a intervalos de 30-45 dias, de preferência quando o solo estiver um pouco úmido; dessa maneira evita-se os perigos de perda ou de dano às raízes por concentração excessiva de sais.

Recentemente, em Piracicaba, foi possível curar a falta de azôto em cafeeiros experimentais, fornecendo-se uréia em pulverização diretamente nas fôlhas; o teor de azôto nelas aumentou em mais de um por cento e as plantas adquiriram um aspecto luxuriante. É ainda muito cedo, porém, para se poder com segurança recomendar tal prática na grande cultura.

(Do "Correio da Manhã", Rio, 27-4-58)

Procure ler boas publicações sôbre assuntos agrícolas. E consulte os técnicos. Não trabalhe rotineiramente.

CARACTERÍSTICAS DOS FERTILIZANTES APLICADOS NA LAVOURA CAFEEIRA

Os fertilizantes fosfatados de importância atual na cultura cafeeira do Brasil são classificados em três grupos principais, de acôrdo com a solubilidade do P2O5.

I — Fertilizantes cujo P200 é, em sua maior parte, solúvel em água: Superfosfato simples e superfosfato concentrado.

II — Fertilizantes cujo P2O5 é insolúvel em água, mas 85% ou mais do teor total de P2O5 são solúveis em solução de ácido cítrico a 2%: fosfato bicálcico ou fosfato precipitado; farinha de ossos autoclavados e degelatinados; nitrofosfatos, fosfatos tipo Renania; foscorias de Thomas etc.

III — Fertilizantes cujo P2O5 é insolúvel em água, mas é parcialmente (menos de 85% do teor total de P2O5) solúvel em solução de ácido cítrico a 2%: fosfórita da África, como hiperfosfato, fosfato de Marrocos etc.; fosfórita americana (fosfato da Flórida); fosfóritas brasileiras (fosfato de Pernambuco, fosfato de São Paulo); outros fosfatos. Um resumo sôbre os dados analíticos dos fertilizantes fosfatados mais comuns é apresentado no quadro abaixo:

NOME COMUM	% P2O5 *TOTAL*	% P2O5 *sol. em água*	% P2O5 sol. *em cit. amonio*	% P2O5 sol. ac. cít. a 2% 1:100 (2)	1:200 (2)
I Superfosfato comum (1)	19-21	17-19	1-2	19-21	——
I Superf. Conc. (duplo ou trip.)	45-48	40-44	4-5	——	——
II Fosf. bicálcio ou precipitado	39-41	traços	38-39	38-39	38-39
II Farinha ossos autoclavados	24-26	traços	n.d.	17-18	21-22
II Farinha ossos de gelatina — dos 100% — pen. 100	29-30	traços	18-19	27-28	29-30
II Far. Ossos deg. — 100% pen. 10	29-30	traços	n.d.	22-23	25-26
II Fosf. tipo Rhenania	28-29	traços	26-27	27-28	27-28
II Escória Thomas	19-20	traços	12-13	14-16	n.d.
III Fosfórita Tunísia (hiperf. 90% pen. 270)	26-27	traços	6-7	11-12	18-19
III Fosf. Flórida (85% pen. 200)	31-32	traços	5-6	7-8	12-13
III Fosfórita Marrocos (100% pen. 200)	32-33	traços	5-6	7-8	12-13
III Fosf. Pernambuco (100% pen. 100)	24-25	traços	n.d.	6-7	11-12
III Fosfórita Morro Serrote (100% pen. 100)	30-31	traços	n.d.	6-7	11-12

(1) O algarismo romano na frente do nome comum indica o grupo da classificação acima.
(2) Relação entre o pêso do fosfato em g. e o volume da solução em ácido cítrico a 2%.

DESCRIÇÃO GERAL DOS FERTILIZANTES FOSFATADOS

a) — Superfosfato comum — O superfosfato comum ou simples, com 17 a 19% de P2O5 solúvel em água é o produto obtido pela ação do ácido sulfurico sôbre rocha fosfatada moida. Em sua composição entram o fosfato monocálcio e o sulfato de cálcio como produtos principais. Êsse fertilizante, apesar de apresentar reação ácida, não deixa resíduo ácido no solo.

b) — **Superfosfato concentrado** — O superfosfato concentrado (duplo ou triplo) com 40 a 48% de P2O5 solúvel em água, é um produto obtido pela ação do ácido fosfórico sôbre a rocha fosfatada moida. O seu componente principal é o fosfato monocálcio, estando ausente o sulfato de cálcio. É também de reação ácida.

c) — **Fosfato bi-cálcico ou fosfato precipitado** — Êste fertilizante apresenta 39 a 41% de P2O5 total e 38 a 39% P2O5 solúvel em citrato de amônio. É branco, não é higroscópico e é material de grande valor pela natureza do seu P2O5 e o seu elevado teor.

d) — **Farinha de ossos** — A farinha de ossos degelatinados apresenta 28 a 30% de P2O5 e 0,5 a 1% de N; a farinha de ossos autoclavados contém 24 a 26% de P2O5 e 2 a 4% de nitrogênio.

e) — **Fosfato calcinado tipo Rhenania** — É um produto que apresenta 26 a 30% de P2O5 total e 18 a 22% de P2O5 solúvel em solução de ácido cítrico a 2%. Êsse fertilizante tem reação alcalina e deixa um resíduo alcalino no solo.

f) — **Escórias de Thomas** — É um subproduto da indústria do aço, que apresenta 18 a 22% de P2O5 total e 14 a 17% de P2O5 solúvel em solução de ácido cítrico a 2%.

g) — **Fosforitas** — As fosforitas mais importantes no momento são: material fosfático procedente da Tunísia, África do Norte, que depois de moido bem fino recebe o nome comercial de Hiperfosfato, com 26-27% de P2O5 total e 10 a 12% de P2O5 solúvel em solução de ácido cítrico a 2%, material fosfático de Morrocos com 31 a 33% de P2O5 total e 7 a 8% solúvel em solução de ácido cítrico a 2%; material fosfático da Flórida, Estados Unidos, com 31 a 32% de P2O5 total e 7 a 8% solúvel em ácido cítrico a 2%; material fosfático procedente de Pernambuco, que sem sofrer qualquer beneficiamento apresenta 25% de P2O5 total e 6 a 8% solúvel em solução de ácido cítrico a 2%.

O grau de finura mínimo que as fosforitas devem apresentar é o seguinte: 100% do material devem passar na peneira 100, com 0,149 m/m de abertura de malha.

A aplicação de qualquer fertilizante fosfatado pode ser feita na cova, na ocasião do plantio do café e em culturas já formadas, depois da colheita. Não há necessidade de parcelar a aplicação, porque os fosfatos são retidos pelo solo.

FERTILIZANTES POTÁSSICOS

Os fertilizantes potássicos mais importantes são: o cloreto de potássio, com 58 a 60% de KaO e o sulfato de potássio, com 48 a 50% de K2O. Ambos são solúveis em água e não deixam resíduo ácido ou alcalino no solo. O potássio procedente daqueles fertilizantes não é levado como os nitratos, porque uma grande parte é retida pelos colóides do solo. A aplicação de fertilizantes potássicos deve ser feita na cova, na ocasião do plantio do café e em culturas já formadas, depois da colheita. Não há necessidade de parcelar a aplicação porque o potássio é absorvido pelo solo.

FERTILIZANTES QUE CONTÉM CÁLCIO E MAGNÉSIO

Os fertilizantes que contém cálcio e magnésio mais importantes são constituidos de rochas carbonatadas. O teor em CaO e MgO é variável, dependendo do material. O cálcio e magnésio dessa classe de fertilizantes podem atuar como nutrientes, determinando um acréscimo de produção da cultura em que foram empregados. Entretanto, o efeito mais comum proveniente do uso de calcário é o melhoramento de muitas propriedades do solo.

A legislação atual determina que o grau de finura mínimo dos calcários deve satisfazer aos seguintes requisitos: 100% do material devem passar na peneira 10, com 2 m/m de abertura de malha e 50% do material devem passar na peneira 50, com 0,297 m/m de abertura de malha.

FERTILIZANTES ORGANICOS
ESTÉRCOS E SUAS CARACTERISTICAS

PRODUÇÃO E COMPOSIÇÃO DE ESTÉRCO DE DIVERSOS ANIMAIS

ANIMAL	Produção em t. por 1.000 kg. de peso vivo p/ano	% Água	% N	% P2O5	% K2O
Vaca	30,0	86	0,60	0,15	0,45
Cavalo	24,0	78	0,70	0,25	0,55
Porco	36,5	87	0,50	0,35	0,40
Carneiro	19,5	68	0,95	0,35	1,00
Galinha	9,5	55	1,00	0,80	0,40

COMPOSTOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

% Água	% N	% P2O5	K2O
65 a 80	0,4 a 0,8	0,1 a 0,3	0,4 a 0,6

LIXO PREPARADO

% Água	% N	% P2O5	K2O
4 a 10	04 a 07	0,4 a 0,7	1,0 a 1,5

LEGUMINOSAS COMO ADUBOS VERDES

Vantagens promovidas ou determinadas pelo uso de laguminosas como adubos verdes:

a) — manutenção e acréscimo do teor em nitrogênio do solo; manutenção do teor em matéria orgânica do solo;

b) — cobertura do solo, o que facilita a sua conservação;

c) — possibilita o uso mais eficiente de fertilizantes;

d) — outras vantagens.

ASPECTOS MAIS IMPORTANTES DA LEGISLAÇÃO DE ADUBOS E CORRETIVOS QUE INTERESSAM À LAVOURA CAFEEIRA

a) — Quanto ao grau de finura, as fosforitas e os calcários devem satisfazer as determinações já mencionadas; as farinhas de ossos devem atender aos mesmos requisitos referentes aos calcários; as escórias de Thomaz devem passar 75% em peneira 100, com 0,149 m/m de abertura de malha.

b) — As misturas de adubos devem conter no mínimo 18% de princípios fertilizantes, representados pela soma de nitrogênio (N), anidrino fosfórico solúvel (P2O5), e óxido de potássio (K2O) solúvel.

c) — As formas dos elementos considerados solúveis são as seguintes: para o nitrogênio, forma nítrica, amoniacal e orgânica; para o fósforo, P2O5 solúvel em água, P2O5 solúvel em ácido cítrico a 2% e P2O5 solúvel em citrato de amônio e para o potássio, K2O solúvel em água. Êsses esclarecimentos devem constar nas etiquetas, listas de preços etc.

(Da "Fôlha da Manhã", 15-3-58)

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TITULOS — CAMBIO — METAIS AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.*

Assinaturas e mais informações nos seguintes enderêços:

RIO DE JANEIRO: Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar Fone: 23-0012

SÃO PAULO: Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar Fone: 33-4976

SANTOS: Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

Agências nos principais Estados do Brasil

CAFÉ PARA SEMENTE

Em várias regiões do Estado, os cafèzais Mundo Novo já estão iniciando a maturação. Os que pretenderem formar mudas para plantio ou para venda, devem iniciar a catação do cereja a fim de ter sementes disponíveis para uma semeação o mais cêdo possível. Com o inverno, as sementes demoram mais para germinar mas, com a semeação precoce, é possível ter mudas suficientemente desenvolvidas no início das águas, época propícia para início da plantação.

(De "O Estado de São Paulo", 30-4-58)

CAFÉ DE VARRIÇÃO

Os lavradores que iniciam a presente colheita devem fazer o possível para não misturar o café de verrição com o de derriça. O de varrição é, no geral, de qualidade de inferior ao de derriça e deve ser pôsto a secar separadamente no terreiro.

(De "O Estado de São Paulo", 30-4-58)

A PRESIDÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ SERÁ DADA AO BRASIL

O Brasil foi indicado para a presidência da Comissão Preparatória da Organização Internacional do Café, segundo a decisão dos representantes da Colômbia, sr. Jorge Sol e da FEDECAME, srs. Rodolfo Peters, de Costa Rica, e Jorge Harten, do Peru.

Dessa maneira, o sr. Paulo Guzzo, presidente do Instituto Brasileiro do Café e representante do Brasil na Comissão Preparatória, foi eleito seu presidente, tendo sido a comunicação feita por via telegráfica. Agradecendo a eleição o sr. Paulo Guzzo comunicou estar tomando tôdas as providências para a reunião dos representantes na Comissão, a ser realizada pròximamente.

(Da "Gazeta Mercantil", 29-4-58)

BICHO MINEIRO

ALCIDES CARVALHO

Recentemente (Bul. Coffee Board of Kenya n.º 264), foram publicadas as últimas observações realizadas por D. J. McCrae, entomologista da Est. Exp. de Café de Quênia, a respeito do combate ao bicho mineiro. Como se sabe, há duas espécies de bicho mineiro: uma delas, a **Leucoptera coffeela** ataca, de preferência, o cafeeiro ao sol ao passo que a **Leucoptera coffeina** ataca as plantas à sombra. Elas põem ovos na superfície das fôlhas. Os ovos são pequenos, 0,30 x 0,23 milímetros, de forma oval e levam uma semana para eclodir. As larvas são muito pequenas, com 0,5 milímetros de comprimento, e penetram na fôlha escavando um tunel à medida que se alimentam. As lesões ocasionadas pelas pequenas larvas coalescem e várias larvas podem ser encontradas em uma única lesão. As lesões têm formas irregulares e variam em tamanho e forma. Há quatro estádios de crescimento da larva, com duração total de três semanas, a partir da eclosão do ovo até o momento da larva deixar a lesão para início do estado de pupa. As larvas deixam lesões por pequenos orifícios marginais e passam à forma de pupa quer nas fôlhas prêsas às plantas ou nas fôlhas que cairam ao chão. Após uma semana, nascem as mariposas que são logo fertilizadas e começam a pôr ovos. As fêmeas vivem cêrca de 15 dias e põem, aproximadamente, 75 ovos neste período. Uma população de 1000 mariposas por cafeeiro produzirá cêrca de 37.500 larvas por pé. Quanto menor o número de fôlhas por planta, maior será o número de larvas por fôlha e maiores os danos causados. Em casos extremos, até 1.400 mariposas já foram coletadas por planta e a defoliação nêste caso foi quase completa, alguns dias depois do ataque. Pode-se estimar a seguinte duração para os estádios de sua vida.

Dias 1 a 10 — As mariposas emergem das pupas e põem ovos;

Dias 10-12 — A postura de ovos atinge o máximo e os mais velhos eclodem;

Dias 15-25 — As larvas crescem em número e os danos às fôlhas aumentam, tornando a queda das fôlhas um grave problema;

Dia 28 — Aparecem as primeiras pupas;

Dia 25 — Surgem os primeiros indivíduos da nova geração.

O combate ao bicho mineiro tem sido feito, com sucesso, em Quênia, pelo uso dos inseticidas Diazinon e Malathion. O Malathion mata as mariposas, mas tem efeito mínimo sôbre os ovos, larvas e pupas. É mais barato que o Diazion. O Diazion mata as mariposas e as larvas dentro das lesões, mas não afeta os ovos e as pupas. São necessárias duas aplicações para combater a infestação, sendo uma 8 a 10 dias após a aplicação do Diazinon.

CAUSAS DAS NOSSAS CRISES CAFEEIRAS

As crises não são efeitos de uma política governamental, embora possa esta ser também um dos elementos de sua causa. Todos os produtos de fácil comercialização atraem atividades e interêsses, especialmente quando seus preços facilitam manejos afortunados. Para êsses objetivos formam-se grupos financeiros, altistas ou baixistas, que se manifestam simultâneà ou alternadamente, com equilíbrio de movimentos ou predominância de compras ou de vendas, daí resultando estabilidade, altas ou baixas de preços. Os grupos mais fortes dominam o mercado, em prejuízo às vêzes do comércio legítimo ou das classes produtoras, que, inconformadas, apelam para os governos em defesa de seus interêsses. Mas os governos, agindo mais politicamente, obedientes a injunções de grupos diversos, nem sempre solucionam os problemas que justificaram a sua intervenção.

Esta, em regra, não obedece a uma orientação técnica, que pondere os interêsses de todos os elementos da produção. Ela é dirigida por interêsses imediatistas do comércio de café que, desejando lucros certos, envolve o govêrno numa defesa permanente de preços que, excedendo as justas medidas sem impôr condições severas sôbre a qualidade do produto, arrasta-o necessàriamente a crises de superprodução. Para conseguir tipos ordinários vendáveis e aumentar o volume dos negócios, os bons cafés são misturados aos de piores qualidades, que, dessa forma, também alcançam melhores preços, só escapando da mistura alguns tipos especiais de procura certa e cotação elevada. Êsse expediente, conjugado ao estímulo das culturas em regiões inadequadas nacionais e estrangeiras, têm sido um dos fatôres do enfraquecimento comercial do café.

Chegado o momento crítico da insuficiência do consumo, os importadores estrangeiros reduzem suas compras, indo buscar o produto onde êle seja relativamente mais barato e criando no Brasil o problema das sobras. Começa-se, então, com impertinência, a pensar nos mercados euro-asiáticos, que nunca foram grandes consumidores de café e pouca cousa tem para nos vender economicamente.

A sobra, no comércio livre, é um fatôr depressivo dos preços. A lavoura cafeeira, que, nos períodos de vacas gordas, nunca examinou nem mediu os inconvenientes da política valorizadora, com exceção de algumas vozes isoladas, que não tiveram éco, assusta-se com a superprodução e reclama compra oficial dos excedentes com recursos inflacionários, o que, além de calamitoso para a nação, é anti-econômico sob inúmeros aspectos.

Não sabemos quantas sacas o Instituto Brasileiro de Café ainda terá de comprar. O que se sabe é que já tem compradas mais de 10 milhões de sacas.

Êste volume representa um valor de várias dezenas de bilhões de cru-

zeiros. A continuidade dá compra de café não exportado implicará num agravamento da inflação como jamais ocorreu no Brasil. O govêrno federal sabe disso. Para fugir a essa calamidade autorizou a exportação com subfaturamento, isto é, com registro de valor, em moeda estrangeira, inferior ao preço que a mercadoria alcançará no mercado externo. A diferença será vendida no câmbio negro pelo exportador. Mas a causa da estagnação do mercado de café não é o exportador, sediado no Brasil, mas o importador estrangeiro, estabelecido no mercado de consumo. O subfaturamento não melhorou a exportação, justamente porque o exportador pleiteia lá fora um preço elevado, que não interessa ao comprador, que prefere comprar café colombiano, de melhor qualidade, pelo mesmo preço. Admitindo o subfaturamento, o govêrno prejudicou a sua renda cambial, porque o café subfaturado seria exportado com ou sem êsse artifício, desde que resulta de encomendas forçadas dos importadores, na falta momentânea de cafés de outras procedências. Isso ficou bem esclarecido numa reunião de técnicos da Secretaria da Agricultura, em que o eng. agrônomo Manoel de Barros Ferraz fêz a apresentação de seus estudos de 23 anos sôbre o comportamento do café brasileiro nos mercados externos, em função de sua qualidade e preços. Por uma tabela que apresentou, partindo de 1930 até 1952, tôda vez que o café tipo 4 estilo Santos aproxima-se do preço do Medelin Colombiano, a exportação desse nosso café diminuiu. Atualizando seus dados até 1956, disse êle: — "De 1930 a 1956, os cafés tipo 4, Santos, foram vendidos no disponível em Nova York com um desagio médio, nesse período, de 19,1% e os cafés tipo 7, Rio, com deságio de 39,1% em relação aos preços alcançados pelos cafés Medellin. Com a guerra de preços de 1931, o deságio do Santos 4 atingiu 48,1% e o do Rio 7 elevou-se a 63,9%. Foi uma baixa exagerada, porquanto nossa exportação, que representava 65.5% no suprimento norte-americano de café, apenas subiu para 71% do café consumido nos Estados Unidos nesse ano. Aumentou sòmente 5,5% e isso demonstra que baixa de preços por si só, não constitui estímulo de exportação. No mercado de concorrência, preço e qualidade devem conjugar-se na conquista do consumo. Bom produto e preço razoável. Em 1954, o deságio do Santos tipo 4 caiu para 1,7% e o do Rio 7 para 22,9% e, como conseqüência lógica, nossa exportação desceu para 37,1% do consumo norte-americano. Descemos da posição de 71% do suprimento norte-americano de 1931 para 37,1 (1954). Premidos pela falta de exportação, alteramos novamente nossa política de preços. Em 1956 exportou-se o Santos 4 com deságio de 21,5% e o Rio 7 com 58,3%".

Continuando essa demonstração, o agrônomo Barros Ferraz conclui que entre o Santos 4 e o Medelin colombiano há uma diferença de qualidade que é expressa comercialmente pelo deságio médio de 19,1% e, entre o Rio 7 e o mesmo café colombiano, o deságio do primeiro é de 39,1%. Tôda intervenção no mercado visando reduzir êsse deságio implica uma crise de exportação, e todo aumento exagerado do deságio não favorece sensìvelmente a venda do nosso produto. Se quisermos suprimir o deságio, só há um caminho: é melhorar a qualidade. Para bons cafés não há crise. A

tendência do mercado norte-americano é reduzir ao mínimo, senão mesmo suprimir o consumo de cafés tipo Rio e riados.

Numa viagem que fêz à América do Norte, visitou aquele agrônomo a General Foods Corporation e a American Coffee Corporation, grandes firmas consumidoras de café, sendo acompanhado pelo sr. S. Pierini, tesoureiro da Pan-American Coffee Bureau. Dos resultados dessa visita, deu-lhe o sr. Pierini um relato por carta, datada de 18-9-52, com as seguintes informações: 1.º) Visando exclusivamente reduzir o custo das misturas dos cafés que torra, a General Foods acha preferível misturar cafés africanos neutros, pois êstes oferecem a vantagem de não conferir paladar muito desagradável à bebida; 2.º) — A General Foods Corporation, atendendo às exigências crescentes de seus consumidores, não está empregando, deliberadamente, cafés com bebida Rio nas misturas que torra; 3.º) A American Coffee Corporation, segundo relatou seu presidente, sr. Kurtz, também não emprega, deliberadamente, café com bebida Rio nas misturas do café que torra, quando visa colocar seu produto no mercado interno; 4.º) — Segundo informação do presidente sr. F. Kurtz, em face da crescente exigência dos consudores norte-americanos quanto à qualidade da bebida, a American Coffee pretende reduzir e, se possível, eliminar completamente de suas ligas o emprêgo de café com bebida "dura".

Essas informações, contidas na referida carta, são impresionantes. Se as deliberações dequelas duas grandes firmas torradoras se generalizarem, o café do Brasil ficará reduzido a insignificante proporção no consumo norte-americano.

Felizmente, a transformação do café brasileiro em tipos finos, de paladar suave, não é bicho de sete cabeças. Quando chefe-substituto da seção de Técnicologia Agrícola do Instituto Agronômico de Campinas, o sr. Manoel de Barros Ferraz conseguiu provar que a secagem mecânica do café despolpado, a 45 graus centigrados, dá produto de bebida estritamente mole igual ou melhor que o café colombiano Medelin. Com êsse recurso despolpando 70% das "cerejas", o que é perfeitamente viável, o Brasil concorrerá nos mercados internacionais com mais de 10 milhões de sacas de café estritamente mole. Êsse café tem procura certa e preços paritários com os da Colombia. Os nossos de tipos baixos já estão sendo eliminados do mercado norte-americano, que prefere comprar o neutro-africano, cujas cotações já superam as do café tipo 5 e 7 do Rio e tipo 7-8 de Vitória.

(Do "Diário Popular", 29-4-58)

Não seja um destruidor da flora e da fauna. A vida de uma árvore ou de um animal merecem ser protegidos.

Relatório do IBC analisa a economia cafeeira do Brasil

Posição estatística do café — a orientação da política do principal produto da exportação brasileira

Abordando diversos aspectos, problemas e atividades do Instituto Brasileiro do Café, o Sr. Paulo Guzzo, presidente dêsse organismo, apresentou o relatório da Diretoria do IBC à segunda sessão plenária da Junta Administrativa.

Analisando a conjuntura cafeeira, foram fixados os seus aspectos econômicos referentes aos últimos anos.

Exportação de 1957

Conforme anunciamos em nossa última edição, damos hoje os principais ítens do referido relatório.

"— A exportação em 1957 apresentou volume de 14.319.199 sacas, no valor de U$ 845.531.118,00. Se considerarmos que a exportação do Brasil foi, no ano transato de US$ 1.391.607,00 veremos que o café continuou a representar o elemento principal na receita, correspondendo, pràticamente, a 61% do total das divisas obtidas.

Do conjunto de centros consumidores, o que observou a maior parte foi o da América do Norte, com .. 8.872.436 sacas, seguindo-se-lhe a Europa com 4.464.463, situados, assim, êstes dois mercados, como os principais a merecerem tôdas as prioridades no equacionamente das medidas de expansão.

Vem sendo a que se segue a posição do café, no tempo e na proporção geral, em nosso país.

VALOR DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA PARA O EXTERIOR

Realce do contingente do Café

1942 a 1957

Período	*Produtos em Geral (*)*		*CAFÉ*		
			DÓLARES		
	Cruzeiros	*Dólares*	*Cruzeiros*	*Números Absolutos*	*% Sôbre o total*
1942	7.499.556	392.955	11.965.735	105.742	26,91
1943	8.728.569	444.258	2.803.768	151.147	34,02
1944	10.726.509	577.026	3.880.006	209.165	36,25
1945	12.197.510	657.807	4.240.808	229.357	24,89
1946	18.229.532	984.725	6.510.129	349.819	35,52
1947	21.696.874	1.130.875	7.623.190	413.854	36,60
1948	21.179.413	1.180.461	9.018.548	490.672	41,57
1949	20.158.084	1.096.468	11.610.462	631.688	57,61
1950	24.913.487	1.355.467	15.907.584	865.483	68,85

Período	*Produtos em Geral* (*)		CAFÉ		
			DÓLARES		
	Cruzeiros	*Dólares*	*Cruzeiros*	*Números Absolutos*	*o total % Sôbre*
1951	32.514.265	1.769.002	19.456.822	1.058.587	59,84
1952	26.064.993	1.418.117	19.212.708	1.045.305	37,71
1953	32.047.276	1.539.120	21.696.166	1.090.164	70,82
1954	42.967.571	1.561.836	24.813.436	948.077	60,70
1955	54.521.072	1.423.246	30.366.731	843.938	59,29
1956	59.472.070	1.481.978	37.710.370	1.029.782	69,49
1957	60.657.129	1.391.607	30.991.116	845.531	00,76
I	5.742.210	139.471	3.736.023	101.494	72,77
II	4.588.265	110.443	2.884.328	78.581	71,15
III	4.136.562	95.423	2.210.636	60.323	63,22
IV	3.820.609	86.870	1.916.384	52.307	60,21
V	4.285.166	98.726	1.995.226	45.515	55,22
VI	3.729.387	84.501	1.721.474	47.050	55,68
VII	4.800.089	104.460	1.974.359	53.778	51,48
VIII	5.716.288	123.865	2.481.854	67.702	54.66
IX	5.787.249	131.097	2.252.109	75.419	57,53
X	5.786.872	133.559	3.132.308	85.480	64,00
XI	6.672.505	155.547	3.582.698	97.636	62,77
XII	5.641.917	127.645	2.603.722	71.246	55,82

FONTE: — (*) Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

O café contribuiu em volume para o crescimento da produção agropecuária no ano de 1957, visto que sua safra foi superior em 42,8% sôbre a de 1956.

POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 30 DE JUNHO — SAFRA 1956-57

(*Unidade: mil sacds de 60 quilos*)

ESPECIFICAÇÃO	*SAFRA* 1956/57
I) *Saldo Verificado em* 30/6:	
1 — A liberar	2.874
2 — Estoque disponível nos portos	3.856
Total	6.730
II) *Café Registrado* (julho/junho):	
1 — Cafés de safras anteriores	31
2 — Cafés da safra em curso	12.519
3 — Cafés revertidos aos mercados	137
Total	12.687
Total I/II =	19.417
III) *Consumo* (julho/junho):	
1 — Exportação para o exterior	14.907
2 — Comércio de cabotagem	289
3 — Consumo no interior e industrializado	93
4 — Consumo nos portos	428
5 — Cafés retirados nos mercados	27
Total	15.744
IV) Existência	3.673

PRODUÇÃO — SAFRA 1957/1958

Registro segundo as séries de despacho

Período de julho a março

Distribuição pelos Estados Produtores

(Unidade: mil sacas de 60 quilos

Estados Produtores	SÉRIES		
	Comum	*Preferencial e Despolpado*	*Total*
Total	4.328	4.893	9.221
São Paulo	2.362	1.018	3.380
Minas Gerais	3.424	1.140	4.564
Paraná	1.857	5	1.862
Espírito Santo	127	1	128
Rio de Janeiro	525	122	647
Goiás	129	—	129
Bahia	98	8	106
Pernambuco	8	5	13
Mato Grosso	0	—	0
Paraíba	0	—	0
Santa Catarina	12.858	7.192	20.050

Distribuição pelos Portos de Exportação

(Unidade: mil sacas de 60 quilos)

Estados Produtores	SÉRIES		
	Comum	*Preferencial e Despolpado*	*Total*
Santos	4.041	6.362	10.403
Rio de Janeiro	4.024	316	4.340
Paranaguá	2.798	512	3.310
Vitória	1.361	2	1.363
Angra dos Reis	428	—	428
Salvador	114	—	114
Recife	92	—	92
Total	12.858	7.192	20.050

Previsão da safra 1958/1959

Ainda não estão completos os serviços de previsão da safra 58-59 nas diversas regiões produtoras do país. Pelos dados provisórios e incompletos que possuimos, podemos, entretanto, prever uma colheita de cêrca de 25 milhões de sacas.

Política cafeeira

A situação por que atravessava a economia do café, principalmente no que se relacionava com a produção, motivou a que o Poder Público, pelo decreto 41.151, de 4-6-57, destinasse amplos recursos à lavoura cafeeira, provenientes das sobretaxas

cobradas pela lei n.º 2.145, de 29-12-53, bem como da venda dos cafés já adquiridos em 1954, pela Comissão de Financiamento da produção. Foi, igualmente, concedido ao exportador, um prêmio em cruzeiros proporcional ao valor da saca exportada, a partir do prêço básico de US$ 43,00 FOB, inclusive (ou sua equivalência em outra moeda) feita a conversão à taxa de câmbio e bonificação vigentes.

Por estas medidas recebidas com geral satisfação pelas entidades de classe representativas dos diversos setores da economia cafeeira, a Administração garantia um prêço mínimo interno em cruzeiros ao mesmo tempo que estimulava no exterior a manutenção das boas cotações do produto, que tanto significa em nosso intercâmbio com o mundo.

Como correlata da defesa do preço mínimo, foi regulamentada em 21-6-57, a compra, pelo IBC, do café nos portos.

A criação da Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura foi, pois, medida de elevado alcance, a se entrosar no plano geral da política cafeeira, com elemento de ponderável influência. A capacidade de contribuir orgânicamente para a promoção de propaganda, para o financiamento de defesa ou de renovação de cafèzais, de aquisição de fertilizantes, inseticidas, máquinas, implementos e veículos destinados à atividade cafeeira, constitui a par da fixação de verbas anuais para a instalação de serviços gerais de assistência ao trabalhador das propriedades cafeeiras, inestimável fator de sucesso na luta que se trava pelo café.

Convênio do México

Todavia, forçoso é convir que um plano como o vigente, que objetiva a estabilidade de um mercado de consumo, de um produto que se encontra em cíclo de aumento, necessita ser conjugado com um convênio internacional, em que se procure, pela manutenção de um preço justo e remunerador, a colocação dos excedentes, pela constituição de um estoque regulador.

Foi o que visou o Acôrdo do México, em que pela primeira vez na defesa do café, os concorrentes do Brasil se comprometeram a quotas de retenção na proporção de 10% de suas exportações. Em outubro de 1957, sete países produtores de café da América Latina, que em conjunto entrou com 70% da produção mundial exportável (Brasil, Colômbia, Costa Rica, Salvador, Guatemala, México e Nicarágua), assinaram um acôrdo de um ano na cidade do México. Estipulava a retenção em forma de reserva de 20% da produção exportável do Brasil e 10% das dos países do suave, bem como a limitação de exportações para o período de 1.º de novembro de 1957 a junho de 1958, de 80% das exportações dos anos anteriores.

Nos têrmos do Convênio, firmado no México, procura-se limitar a oferta a capacidade da absorção do mercado.

A obrigação assumida pelo Brasil foi de manter a política cafeeira decretada em 1.º de junho de 1957 e a vigorar até 30 de julho de 1958, além de fazer uma retenção de 20% sôbre suas exportações de 1.º de outubro a 30 de junho próximo futuro, que serão tiradas dos estoques de ca-

fé adquiridos em virtude do Plano de Defesa da Cafeicultura.

O Govêrno da Colômbia tomou medidas para normalizar seu comércio, ao mesmo tempo que buscava resolver seu problema cambial. — No sentido de eliminar aspectos prejudiciais à sua economia e aos interêsses dos demais países produtores, interessados todos no amparo do café, foi criado um "Comitê" de três membros para estatuir preços de compra e de venda e fixar taxas cambiais.

Assim no resguardo de consecução da política de defesa do mercado estabeleceu-se nova paridade cambial, com a determinação dos dólares-café só poderem ser vendidos pelos exportadores e bancos devidamente autorizados, bem como a preços de antemão fixados pelo "Comitê".

O preço de revenda dêstes dólares também se encontra regulado. O que cumpre destacar além dos aspectos realmente fecundos destas medidas no campo econômico, é a resultante psicológica de afirmação de princípios e de fidelidade aos compromissos firmados pela Colômbia, desde o Acôrdo do México até a Organização Internacional do Café, para cujo sucesso tanto colaborou a figura impar do saudoso lider da cafeicultura mundial, que foi, realmente, don Manuel Mejia.

A tranqüilidade e a segurança nas transações mercantis, que são inerentes à estrutura das relações de comércio e de que o intercâmbio cafeeiro é tão exigente, tiveram assim considerável refôrço. Louvável, pois, o denodo e o espírito de decisão daqueles que tudo ofereceram inclusive, a dádiva de sua própria vida, em benefício de tão alevantado ideal de paz e prosperidade e econômico-social.

Orientação imutável na notícia cafeeira

A política cafeeira em vigor se manterá firme e decidida até colimar os objetivos, com que foi lançada.

Como diretrizes básicas corporificadas em linhas de ação construtiva equacionaram-se as que visam o sustento de preços remuneradores para os que produzem e de razoável estabilidade aos que consomem. Econômicamente válidos e moralmente sadios são os princípios de uma política que só visa o equilíbrio entre a produção e o consumo que não pretende especular quer sôbre a carência, quer sôbre o excesso.

Melhoria de qualidade na safra 1957/1958

Dentre os resultados positivos propiciados nas campanha encetada pelo I.B.C., convêm destacarmos o da melhoria da qualidade verificada na safra 57-58. Num total de 20.050.000 de sacas registradas até março, 7.192.000 o foram das séries preferencial e despolpado. Tão ponderável e esta proporção, um têrço da safra, que só ela, nada mais havendo de favorável seria um dos pontos mais vantajosos a serem destacados. Num regime de competição, cada vez mais intenso, importa aperfeiçarmos a mercadoria que produzimos.

Na ampla faixa de recursos do que iremos lançando mão para a expansão da bebida, em todo o mundo, ressaltam no setor interno as medidas que, pelo aperfeiçoamento da

fiscalização, redundem em aumento do consumo nacional.

Já degustamos em passado não muito distante soma de café bem maior do que hoje, num confrangedor contraste que nos deve causar espécie. Enquanto demogràficamente crescemos, somos mais de 62 milhões e provàvelmente cem milhões de criaturas em 1980 o nível de consumo "per capita" apresenta diferenças grandes, não só entre as diversas regiões federativas, como, também, com a qualidade da infusão apresentada de baixo teor, pelas misturas de todo gênero.

Cumpre, assim, e o estamos fazendo, agir no sentido de incremento do consumo interno, pelo incremento da fiscalização dos diversos núcleos urbanos e do interior.

Na luta que se desenrola por diversos setores, a frente interna é uma daquelas que poderemos aumentar substancialmente dentro de um ano ou dois.

Devemos iniciar vigorosa campanha no sentido de aumentar consideràvelmente o consumo interno, que poderá atingir a 6 milhões de sacas por ano. Para isso tornar-se necessário fornecer ao consumidor café isento de impurezas de melhor qualidade e a preços acessíveis.

Divulgação

Pela lei n.º 3.302, de 4 de novembro de 1957, foi criada uma taxa especial de propaganda de café no exterior. O decreto n.º 42.822, de 16 de dezembro passado, regulamentou a execução do referido diploma legal. Por êle a taxa de 25 centavos de dólar amerciano, por sacas de 60 quilos, será cobrada em cruzeiros feita a conversão na mesma base de câmbio paga ao exportador.

A arrecadação dêsse tributo vem sendo feita pelo IBC, que promove o recolhimento ao Banco do Brasil, em conta vínculada à propaganda do café no exterior, de acôrdo com as instruções próprias a respeito. Isto vem se fazendo de maneira a expandir nos mercados consumidores o maior uso do produto nacional. Para tal fim negociações para incremento de vendas a mercados habituais e novos já se processam e outras estão em marcha. Suécia, Alemanha, Tcheco-Slováquia, Hungria, Polônia, entre outras, são nações européias, nas quais pelo aumento das vendas de café se tem ou se vão obter recursos para compra de bens de produção e equipamentos, como máquinas e motores, adubos, tratores e implementos, ceifadeiras, etc. Tal procedimento a par da diversificação do intercâmbio com países de outras áreas monetárias, vêm contribuindo para diminuição na pressão da procura pelas moedas fortes.

Acordos do IBC

Obedecendo à destinação dada pela J. Ad., foram renovados, em 1957, os acordos entre o I.B.C. e os Estados, para pesquisas, experimentações, divulgação, incentivo e assistência a lavoura cafeeira num total de Cr$ 15.900.000,00 assim distribuidos:

São Paulo	13.400.000,00
Minas Gerais	1.500.000,00
Espírito Santo	1.000.000,00

Dêsses acordos com o E. de S. Paulo Cr$ 5.400.000,00 foram auto-

rizados pela Junta Administrativa, em 1955, e os restantes Cr$ ..... 8.000.000,00, como os dos outros Estados, em 1956.

Foram mantidos, com a finalidade de combate às doenças de pragas do cafeeiro, os acordos — no valor de Cr$ 23.000.000,00 — com o Ministério da Agricultura, Governos de Minas Gerais e Espírito Santo.

b) Contratos de depósitos

Foram prorrogados pela J. Ad. todos os contratos de depósitos que o I.B.C. mantém com os Bancos localizados nos Estados cafeeiros, a fim de que prestem assistência financeira aos cafeicultores e suas cooperativas.

Êsses contratos atingem a Cr$ 238.721.265,00 assim destribuidos:

São Paulo	131.721.265,00
Paraná	60.000.000,00
Minas Gerais	60.000.000,00
Espírito Santo ..	30.000.000,00
Rio de Janeiro ..	5.000.000,00
	286.721.265,00

(Do "Jornal do Comércio", Rio, 22-4-58)

ELEITA NOVA DIRETORIA DA APC DO PARANÁ

Realizaram-se no mês de dezembro último, com mesas receptoras em Jacarézinho e em Curitiba, as eleições para a renovação da diretoria da Associação Paranàense de Cafeicultores. A nova diretoria está assim constituida: presidente, Nilson Batista Ribas; 1.º vice-presidente, João Batista Ribeiro Junior 2.º vice-presidente, Nelson Maculan; 3.º vice-presidente, Wilson Baggio; secretário geral, Garibaldi Reale; 1.º secretário, Fernando Martins Ribeiro; 2.º secretário, Marino Pereira; tesoureiro geral, Alcides Prudente Pavan; 1.º tesoureiro, Ulysses Ferreira Guimarães; e 2.º tesoureiro, Alvaro Godoy.

Vogais: Homero Pavan, Sebastião Aguiar, Otávio Ferreira, Eugênio Ranke, Rui de Camargo, Julio Giovanetti, Job Ayres Dias, Rui da Cunha, Hugo Cabral, Homero Cordeiro. Comissão Fiscal: José Mário Junqueira, Rubem Pazzanese, Nerico da Silva. Suplentes: Rubim Machado de Souza, Rodrigo Alves de Oliveira e José Infante Vieira Junior.

(Do "Diário de São Paulo", 9-1-58)

NOMEADO O Sr. PAULO GUZZO DIRETOR DA O I C

O sr. Paulo Guzzo, Presidente do IBC, acaba de ser nomeado, por decreto presidencial, para o pôsto de diretor da Organização Internacional do Café, criada por decisão da Conferência mundial que se reuniu no Rio de Janeiro, em janeiro do corrente ano.

Pelo mesmo ato, foi nomeado diretor suplente da O.I.C. o sr. Vito Sá, que desempenha, atualmente, as funções de presidente do Bureau Inter-Americano do Café, sediado em Washington.

(Do "Diário Carioca", Rio, 3-4-58)

PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DO CAFÉ

Após sucessivas pesquisas realizadas em ratos, C. J. Tephy e R. F. Prier descobriram que 100 gramas de café torrado contém aproximadamente 10 miligramas de ácido nicotínico, substância que, como se sabe, faz parte do grupo vitamínico de Complexo B e se caracteriza principalmente por apresentar uma ação vaso-dilatadora notável.

No decurso de suas experiências verificaram que o teor do ácido nicotínico no grão do café aumenta à medida que se intensifica o grau de torração. Assim, enquanto uma amostra de grãos de café não torrados encerra apenas 2,2 miligramas por cento do ácido mencionado, após o processo térmico êste valor ascende a 43,6 miligramas por cento. Ao que parece, êste fato, à primeira vista paradoxal, decorre da desintegração, por efeito do calor, da "Trigonelina" (betaina metilica "N" do ácido nicotínico) com individualização de seus componentes.

Além do ácido nicotínico, os autores em apreço isolaram do grão do café os demais elementos do Complexo B, como as vitaminas B1, B2, B6, B12, ácido fólico e ainda um agente lipotrópico, a colina. Com exceção da tiamina (vitamina B1), todos estes princípios resistem bem ao calor e são encontrados no café-bebida. Assinalaram ainda a presença de metais e metalóides como cálcio, sódio, ferro e fluor.

A propósito ainda do café, bastante curiosa é a observação de um médico psiquiatra sôbre a ação hipnótica desenvolvida por esta infusão em alguns de seus pacientes. Enquanto uma boa parcela de pessoas se queixa da impossibilidade de conciliar o sono quando tomam café, tanto que costumam privar-se desta bebida à noite, observou êste psicoterapeuta que muitos de seus doentes dormiam melhor sob o efeito do café do que com os hipnóticos habituais. Chama, porém, a atenção para o fato de que êste efeito só foi observado após ter resolvido os conflitos emocionais íntimos que afligiam êstes indivíduos.

Finalmente, caso se consiga extrair do café, por processos especiais de vapor de água sob pressão, o ácido clorogênico, esta bebida se torna totalmente inócua para os portadores de afecção do aparelho digestivo (estômago, vesícula biliar) que, dêste modo, poderão conservá-la na lista de alimentos permitidos em sua prescrição dietética.

(De "O Estado de São Paulo", 15-4-58)

Serão retidos 10% da exportação cafeeira

Na Colômbia o govêrno aprovou a retenção em espécie de 10% da exportação cafeeira para cumprir os acordos internacionais, e imediatamente começou a considerar a supressão das quotas fixadas para os exportadores particulares de café.

Essa medida foi tomada como um meio de emergência para garantir o cumprimento colombiano dos acordos entre os países produtores. O novo regime estabelece que os exportadores de café deverão entregar à Federação de Cafeicultores 10% dos despachos que venham a fazer para a exportação. A Federação reterá essa porcentagem.

Como compensação aos cafeicultores, foi-lhes reduzida de 100 a 85 dólares a reintegração, que é a quantidade de dólares que devem entregar ao Banco da República por saca de café que vendam no exterior. O Banco rematará esses dólares no mercado livre e pagará os mesmos aos cafeicultores a 6,10 pesos colombianos.

O excedente entre esse preço e o preço em que o colocar no mercado irá a depósito do Fundo Nacional do Café que é de propriedade da Federação de Cafeicultores.

O regime aprovado pelo govêrno entrou em vigência, mas na prática sòmente será pôsto em desenvolvimento tão logo a Comissão Nacional de Cafeicultores da Federação emita a regulamentação correspondente. Também se espera que o Banco da República regulamente a forma em que venderá e comprará os dólares dos cafeicultores.

(De "O Estado de São Paulo" — 28-3-58)

Aumenta a produção do café

A produção brasileira de café, que sofreu sensível queda em 1956 (979.278 toneladas contra 1.369.159 em 1955), voltou a apresentar níveis elevados em 1957, registrando 1.393.289 toneladas, segundo as estimativas de SEP, do Ministério da Agricultura. No que se refere ao valor das safras, os algarismos de 1957 ultrapassam os de 1956 em Cr$ 13.187.007.000,00. ou seja Cr$ 43.715.317.000,000 contra Cr$ 30.528.310.000,00.

Quanto às áreas cultivadas — ainda segundo o citado Serviço — verificou-se aumento sucessivo no triênio 1955-57, pois de 3.265.541 hectares, os números passaram para 3.411.651 e 3.660.704. Os últimos dependem, entretanto, de ratificação.

O café apresenta-se na vanguarda da produção agrícola brasileira, sendo cultivado em 17 Estados e no Território do Acre. As maiores colheitas provêm de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Espírito Santo — 592,952, 267.326, 257.784 e 136.678 toneladas, respectivamente. A seguir, vêm os Estados de Goiás, Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco, com os volumes de 37.542, 32.772, 29.613 e 22.914 toneladas, respectivamente. Os demais apresentam volumes inferiores.

(Do "Diário Carioca" — 5-3-58)

O CAFE' VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

N.º 1082 CARTA SEMANAL 3 de Abril de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Em virtude da solenidade da Sexta-Feira da Paixão, a semana a que se refere esta Carta termina na Quarta-Feira Santa.

O volume das transações no mercado a têrmo foi pequeno esta semana e com a falta da procura os preços baixaram um tanto. Atribuiu-se a diminuição dos negócios à atitude de cautela dos comerciantes, na expectativa dos acontecimentos, e à atividade reduzida no mercado de físicos. O declínio gradual observado nos preços dos cafés brasileiros nas últimas semanas deve ter contribuido para que os negociantes adotassem essa atitude de expectativa, e a diminuição no volume das transações pode ser sido acentuada pela proximidade das celebrações religiosas da Semana Santa, uma vez que se trata de uma semana com menos dias úteis, e êstes sob a influência geral do espírito religioso.

Desde Fevereiro, quando os preços dos Robustas africanos no mercado de disponíveis alcançaram seus máximos preços, tem havido uma tendência de baixa nos preços dêsses cafés. Isso pode indicar uma procura mais reduzida ou uma oferta mais volumosa. Nesse mesmo período, os suaves colombianos têm tido melhores cotações, em conseqüência da política do café do Govêrno da Colômbia, de apôio dos preços num nível correspondente a 55 cents a libra no mercado de Nova York. A suspensão temporária das vendas de café para exportação de El Salvador, da Costa Rica e do México também constribuiu para fortalecer os preços dos cafés suaves.

De acôrdo com fontes de informação extra-oficiais, calcula-se que a torrefação de café nos Estados Undos durante o primeiro trimestre do ano excedeu de 10% a torrefação registrada no período correspondente do ano passado. Na semana que terminou no dia 29 de Março, segundo as referidas fontes de informação, a torrefação estava sendo feita numa razão de 10,4% acima da torrefação da semana correspondente ao mês de Março do ano passado.

Alguns observadores chamam a atenção para o fato de que até agora o aumento havido na procura dos cafés brasileiros recentemente tem sido de pequena monta e que os embarques procedentes dos vários portos de exportação do Brasil não passam ainda da média mensal de 1.000.000 de sacas. O nível relativamente baixo das atividades no mercado local do café e a falta de procura dos cafés brasileiros por parte dos torradores podem ser uma conseqüência da compra acelerada dos cafés suaves ocorrida depois do anúncio da suspensão de exportação dos cafés da América Central. Um

comentarista menciona a possibilidade de que muitos dos comerciantes que dispõem de café na praça estão agora vendendo êsse café, aproveitando-se da situação, de modo que certa quantidade de café verde pode estar circulando no mercado local. Entretanto, se o volume da torração continuar nos níveis atuais durante algum tempo, haverá inevitàvelmente uma expansão da procura do verde, e, como o café africano disponível na praça está diminuindo gradualmente, os torradores terão que recorrer aos cafés do Hemisfério Ocidental para suprir as suas necessidades de café verde. Naturalmente, deve-se ter em mente, nesse caso, a chegada das estações mais quentes do ano, quando o consumo do café geralmente declina.

Mercado a Têrmo: As transações na Bôlsa do Café foram anormalmente reduzidas esta semana, devido à atitude de expectativa dos negociantes, como mencionamos acima. Os diferenciais atuais entre os Contratos B e M e os descontos para as posições distantes parecem refletir muito bem a referida atitude dos negociantes. Na semana que terminou ontem, quarta-feira, o Contrato B registrou baixas de 38 a 85 pontos, num total de 377 lotes vendidos, e o Contrato M registrou baixas de 60 pontos, num total de 147 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Apesar do pequeno movimento do mercado, os preços se mantiveram bastante estáveis. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 52,88 cents e os colombianos a 54,75 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com altas de 8 a 10 pontos, e o Contrato M com altas de 5 pontos e preços nominais. A posição aberta era de 2.178 lotes no Contrato B e de 757 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Estará o retraimento dos negócios nos Estados Unidos chegando ao seu ponto máximo, ou, pelo menos, bastante perto dêsse ponto? Tal foi a conjectura lavantada na imprensa norte-americana em geral, depois da entrevista coletiva regular do Presidente Eisenhower com os jornalistas, na semana passada. Todavia, embora alguns relatórios financeiros favoráveis à situação tenham sido publicados, não houve mudanças nos indicadores básicos que justificariam uma conclusão afirmativa.

Depois de várias semanas de comentários pessimistas sôbre a situação econômica, é animador o fato de que, segundo anuncia a National Machine Tool Builders Association, as encomendas de máquinas-ferramentas ordenadas pelas companhias manufatureiras aumentaram 18% em Fevereiro em relação a Janeiro. Deve-se ter em mente, porém, que o total das encomendas recebidas em Fevereiro, no valor de $22.850.000, ainda está muito aquém do total de Fevereiro de 1957, que foi de $58.200.000. Em geral, o aumento das encomendas de máquinas-ferramentas indica que os dirigentes das indústrias tencionam aumentar a sua produção, ou fabricar novos produtos.

Outro sinal animador foi o resultado de uma investigação levada a efeito pela National Association of Purchasing Agents entre os seus próprios mem-

bros, no mês de Março recém-terminado. As respostas dadas pelos membros da Associação (Associação Nacional de Agentes Compradores) deram os seguintes resultados: 24% dos Agentes reportaram aumento nas encomendas, 42% reportaram o mesmo volume de ordens e 34% reportaram um volume menor. Essas porcentagens indicam que o aumento registrado em Fevereiro foi mantido em Março, o que é significativo. As indicações de que os declínios observados nos últimos meses talves estejam perdendo a sua intensidade foram fortalecidas pelo fato de que, na mesma investigação, 30% das firmas compradoras entrevistadas reportaram declínios na produção das emprêsas servidas por elas, em Março, ao passo que em Fevereiro 45% das firmas compradoras registraram declínios na produção de seus freguêses.

Entre as indicações desfavoráveis, destaca-se a diminuição das encomendas de aço. Como as encomendas não acumulam, a produção siderúrgica está sendo reajustada no nível mais baixo das novas encomendas. A indústria dos automóveis contribui grandemente para essa redução, uma vez que os manufatureiros de Detroit esperam fabricar apenas 1.300.000 autos de passageiros no segundo trimestre de 1958, o que representa uma diminuição de 9% em relação ao mesmo período de 1957. Por sua vez, o American Iron and Steel Institute calcula que a produção de lingotes e de aço para fundição na semana corrente será de 1.298.000 toneladas, o que reflete a produção reduzida da indústria de automóveis. Essa estimativa corresponde a uma produção de aço de 48% apenas da capacidade da indústria siderúrgica, sendo essa a cifra mais baixa semanal registrada desde Julho de 1949.

O Departamento do Trabalho informa que o número de desempregados aumentou em quatro quintos dos 149 setores de trabalho mais importantes do país em meados de Março; anteriormente, em 50% dêsses setores de trabalho havia mão de obra em excesso. Apesar disso, alguns observadores são de opinião de que o desemprêgo tem sido um índice econômico pouco seguro, com a tendência de seguir os outros índices, em lugar de precedê-los, e, de acôrdo com tal ponto de vista, o número de pessoas desempregadas pode aumentar, mesmo quando os outros indicadores econômicos significarem melhoria da situação geral.

Pode-se resumir a situação econômica nesta semana do seguinte modo: o retraimento dos negócios ainda se faz sentir fortemente no país, mas surgiram alguns indícios favoráveis. Ainda é cedo, entretanto, para se considerarem êsses indícios como precursores de uma melhoria geral da economia, ou apenas o resultado do continuado alto nível das compras dos consumidores e da consequente redução dos estoques.

No Mercado dos Valores, as incertezas que prevalecem nos vários círculos econômicos do país continuam mantendo os preços das ações dentro de uma margem limitada. Apesar disso, registrou-se em Março um ligeiro avanço nos preços, em comparação com os preços do mês de Fevereiro, o mesmo acontecendo com os dados do primeiro trimestre do ano corrente em comparação com os dados relativos ao mesmo período do ano passado.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos principais: U.S.	Europa	Outros	Total
BRASIL (*)	29-3-58	137,000	65,000	12,000	214,000
	22-3-58	134,000	13,000	3,000	150,000
	30-3-57	205,000	78,000	19,000	302,000
COLÔMBIA (")	29-3-58	56,240	17,852	1,662	75,754
	22-3-58	44,464	20,011	1,925	66,400
	30-3-57	24,557	20,855	1,342	46,754

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Países de origem: Brasil	Colômbia	Outros	Total
BRASIL (*)	29-3-58				
	22-3-58	202,258	320,153	63,560	585,971
	30-3-57	210,616	322,165	186,220	719,457

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

	Portos	Semanas terminadas em: 29-3-58	23-3-58	30-3-57
BRASIL (*)	Santos	4,287,000	4,268,000	2,910,000
	Rio	1,133,000	1,127,000	660,000
	Vitória	—	—	223,000
	Paranaguá	2,156,000 (+)	2,184,000 (°)	515,000 (%)
	Pernambuco	—	—	6,000
	Bahia	—	—	30,000
	Angra dos Reis	38,000	45,000	41,000
	Total	7,614,000	7,624,000	4,385,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	33,149	35,576	35,587
	Cartagena	67,299	71,489	13,222
	Buenaventura	74,802	73,070	102,702
	Cúcuta	102,714	104,919	18,494
	Total	277,964	285,054	170,005

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(+) 1,122,000 livres e 1,034,000 retidos.
(°) 1,129,000 livres e 1,055,000 retidos.
(%) 509,000 livres e 6,000 retidos.
NOTA: Bahia, Vitória, Pernambuco interrompidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Dia do Café: O Bureau Pan-Americano do Café está tomando a iniciativa, como de costume, no sentido de conseguir a cooperação da indústria do café na celebração do Dia do Café, que terá lugar no dia 15 de Abril corrente. O Dia do Café, originado pelo Bureau há quatro anos, é todos os anos agora proclamado pela Organização dos Estados Americanos como parte integrante das comemorações da Semana Pan-Americana, e, embora não seja

primàriamente um acontecimento de ordem comercial, serve para acentuar a popularidade do café e criar mais simpatias para com o produto, o qual é o único que gosa de tal distinção na Semana Pan-Americana.

Para ajudar as firmas que negociam com o café nas celebrações dessa data, o Bureau editou um livreto intitulado "Coffee Day, 1958", em que se ressalta a importância vital do café nas relações comerciais inter-americanas, ademais de distribuir entre os líderes da indústria o texto de uma alocução a ser lida perante grupos locais de comerciantes, por ocasião das festividades da Semana Pan-Americana. Muitas companhias fizeram encomendas de grandes quantidades do livreto, para distribuição em suas respectivas zonas de atividades, e muitos dos dirigentes de firmas de cafés falarão sôbre o café nas suas comunidades comerciais. De fato, a reação favorável da indústria do café nunca foi tão marcada como neste ano, desde que se iniciou a celebração do Dia do Café.

O livreto especial será também distribuido entre os editores dos 1.700 jornais diários dos Estados Unidos, ao passo que os editores de 210 suplementos dominicais receberão um artigo sôbre o assunto, ilustrado com fotografias.

Com o fim de se estimular ainda mais o interêsse dos comerciantes do café pela observância do Dia do Café, será publicado na revista Coffee & Tea Industries do mês corrente um artigo preparado pelo Departamento de Relações Públicas do Bureau, em que são sugeridos vários modos pelos quais as firmas de café poderão tomar parte proveitosa na data do café.

Além dos usos que poderão ter o livreto e o discurso preparados pelo Bureau, por parte dos negociantes, o artigo em questão sugere às firmas de café que consigam que as autoridades locais de suas áreas façam proclamações sôbre o Dia do Café, que exibam o filme do Bureau nas suas comunidades, que levem a efeito entrevistas pelo rádio e pela televisão, e que arranjem excursões através de suas usinas para grupos infantis escolares e outros grupos de caráter cívico.

Estão sendo preparados os planos para as celebrações do Dia do Café em Washington, D.C., com a realização de um banquete para diplomatas, personalidades do Govêrno e representantes da imprensa, sob os auspícios conjuntos do Bureau e do National Press Club, bem como uma proclamação especial sôbre o Dia do Café na União Pan-Americana.

O Café em Kênia: De acôrdo com os dados disponíveis, de fonte estrangeira, as importações de Kênia se mantiveram em bom nível no ano de 1957, mas as exportações declinaram, em conseqüência dos preços mais baixos das matérias primas exportadas e das pequenas colheitas, especialmente as do café. Essas conclusões, baseadas em estudos dos primeiros dez meses de 1957, indicam que as exportações do ano todo serão muito menores do que as de 1956.

Em comparação com os dados de 1956, o café sofreu um declínio de aproximadamente 25% em valor. Entrementes, a orientação principal de

Kenya é a de continuar a expansão de sua produção agrícola, inclusive a do café que é o seu principal produto de exportação. O Govêrno está encorajando a formação de cooperativas de café nas áreas em que predomina a população africana. A área de cultivo do café em Kenya aumentou em 1957, de 5.020 acres para 15.250 acres, e o Govêrno deseja que o aumento da área de cultivo seja pelo menos de 5.000 acres por ano.

Segundo os dados preliminares conhecidos, as atividades relacionadas com o café melhoraram no último trimestre de 1957. O total estimado das exportações de café para 1957 é, entretanto, de 30.200.000 libras (228.000 sacas) apenas: o total das exportações de 1956 foi de 38.100.000 libras (288.000 sacas), o que representa um declínio de 20%.

N.º 1083 CARTA SEMANAL 11 de Abril de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Na quinta-feira da semana passada, dia 3 de Abril, o Bureau Pan-Americano do Café ofereceu uma recepção, em sua sede, em honra do Sr. Mário Echandi, presidente-eleito de Costa Rica — o que reportamos com mais detalhes na seção das Notícias Diversas desta Carta Semanal.

As atividades dos negócios no mercado do café foram extremamente pequenas depois da Páscoa, o que não impediu, entretanto, que as cotações do café verde se mantivessem firmes, em geral. Os colombianos disponíveis na praça estão sendo cotados a 54,50 cents, ao passo que as ofertas na origem continuam sendo mantidas a $81,00 por 70 quilos, FOB. Os Santos 4 estão sendo vendidos de 52 a 53 cents. Os outros cafés suaves têm estado firmes, com preços relativamente inalterados. Os cafés africanos em geral têm sido cotados em níveis ligeiramente mais baixos, mas sem nenhuma pronunciada debilidade. Os Angolas contrabalançaram a tendência de baixa dos africanos, mostrando-se muito firmes, com as notícias de que os estoques naquele Território se encontram muito reduzidos.

No Mercado da Bôlsa, no começo desta semana, as transações pràticamente se interrompem. Os comerciantes não revelaram nenhum interêsse, aparentemente à espera de novos acontecimentos no mercado de físicos. Os preços dos cafés futuros têm estado irregulares, mas as flutuações diárias foram de margens pequenas. A posição aberta de Maio no Contrato B registrou um grande volume no princípio da semana, com 965 lotes (241.250 sacas), o que deu causa a muitos comentários entre os observadores do mercado, embora essa cifra seja realmente muito menor do que a que se registrou há várias semanas na mesma posição, com 1.021 lotes. Além disso, deve-se ter em mente o fato de que em boa parte essas opções foram feitas por preços um pouco acima dos que prevalecem no momento e que, aparentemente, os comerciantes estão antecipando que os preços baixem e aguardando para fazer as entregas na Bôlsa no mês próximo, em condições mais vantajosas. O volume das transações realizadas na Bôlsa durante o primeiro trimestre de 1958 excedeu em mais de 17% o volume das transações

havidas no mesmo período do ano passado: 2.500.000 sacas negociadas no Contrato B e 1.200.000 sacas no Contrato M, ao passo que em 1957 as cifras correspondentes foram de 1.200.000 e 900.000 sacas.

Os últimos relatórios do comércio do café indicam que a torração de café verde foi consideràvelmente menor na última semana de Março de que nas anteriores, de modo que a estimativa do café verde necessitada pelos torradores se tornou um tanto mais reduzida. A estimativa anterior para o primeiro trimestre de 1958 era de 6.000.000 de sacas de café torrado, ao passo que agora essa estimativa é de apenas 5.840.000 sacas. Por outro lado, o total dos desembarques no primeiro trimestre de 1958 foi de 4.800.000 sacas aproximadamente, o que indica uma redução de 1.040.000 nos estoques existentes de café verde em mãos dos torradores. Em conseqüência, os estoques de café verde em 31 de Março aparentavam um excesso de 1.900.000 sacas. No ritmo atual, a torração e as chegadas de café deverão ser as mesmas em Abril, com 1.600.000 sacas mais em ambos os casos, e, por conseguinte, os estoques existentes deverão ser adequados às necessidades.

Mercado a Têrmo: As transações foram muito reduzidas e os preços variaram muito pouco. Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou baixas de 40 pontos e altas de 53 pontos, num total de 346 lotes vendidos, e o Contrato M registrou baixas de 17 pontos e altas de 8 pontos, num total de 165 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Apesar da redução das atividades na Semana Santa, os torradores não mostraram interêsses esta semana. Ontem, quinta-feira, o Santos 4 estavam cotados a 52,50 cents, e os colombianos a 54,13 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com baixas de 5 pontos e altas de 40 pontos, e o Contrato M com altas de 2 a 37 pontos. A posição aberta era de 2.208 lotes no Contrato B e de 806 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

A situação econômica dos Estados Unidos continua chamando a atenção tanto dos profissionais como dos leigos, na proporção em que também continua o retraimento dos negócios, e são inúmeras e variadas as especulações e as análises que se fazem sôbre tão vital assunto. De fato, embora a intensidade do declínio econômico geral pareça, de certo modo, estar diminuindo, os comentários e as previsões também parecem multiplicar-se. A preocupação dos economistas se pode atribuir, entretanto, ao fato de que os indicadores básicos da economia dos Estados Unidos não apresentam um movimento uniforme: ao contrário, oferecem atualmente uma grande complexidade, e em muitos casos com aspectos contraditórios.

Durante o mês de Março, o número de pessoas desempregadas sofreu um aumento de 25.000 aproximadamente, cifra que representa o menor aumento registrado no número de pessoas desocupadas num só mês nos últimos cinco meses, isto é, durante o presente período de declínio econômico, mas o número total de pessoas desempregadas durante Março foi de 5.198.000,

cifra que representa o máximo marcado em mais de 16 anos. É interessante notar, por outro lado, que o número total de pessoas empregadas foi em Março de 62.311.000, registrando-se um aumento de 323.000, que não chegou ao nível que se esperava nesta época do ano. Êsses dados foram publicados pelos Departamentos de Comércio e do Trabalho dos Estados Unidos.

As notícias relacionadas com a produção de aço também não concorrem para minorar o aspecto pouco alentador do momento. Como se esperava, a produção de aço durante a Semana Santa foi menor, por se tratar de uma semana de menos dias úteis, mas a continuação da produção em baixos níveis esta semana, segundo informa o American Iron and Steel Institute, com 48% apenas da capacidade total de produção, tem sido motivo de apreensões. Um dos mais importantes fatores nesse declínio da produção de aço tem sido o decréscimo observado tanto na fabricação como nas vendas de automóveis. Por sua vez, êsse decréscimo tem sido uma influência direta, e mais intensa do que a que se registra normalmente nesta temporada, no declínio das compras de artigos a prestações.

Como se vê, êsses indicadores básicos sugerem que a tendência de declínio na economia norte-americana continua, embora com menos intensidade. Deve-se observar, porém, que a economia norte-americana talvez demore bastante tempo a se refazer, continuando num nível de depressão, e essa deve ter sido a razão pela qual o Congresso Federal se apressou em completar a legislação necessária ao dispêndio de $1.850.000.000 em projetos residenciais e de $1.800.000.000 em projetos rodoviários. A lei referente ao primeiro caso já foi assinada pelo Presidente Eisenhower e, segundo se espera, a lei referente ao segundo será também assinada por êle dentro de pouco tempo. Com as construções de casas, espera-se que 500.000 pessoas terão trabalho êste ano, ao passo que com as construções de estradas mais 88.000 pessoas ficarão ocupadas, também êste ano.

Todavia, nem tôdas as notícias são desanimadoras. O Departamento do Comércio informa que em Fevereiro os estoques dos manufatureiros registrou uma diminuição no valor de $500.000.000, depois dos ajustamentos feitos para a temporada. Assim, infere-se que o nível mais baixo dêsse período de depressão será alcançado em breve em certas indústrias. O consumo já excede, de fato, a produção, em certos setores industriais, esperando-se, assim, que a recuperação da economia continue, dependendo, em grande parte, de uma procura continuada dos artigos de consumo. As vendas da Páscoa, no varejo, ficaram, entretanto, aquém das expectativas e, até o momento, as vendas de artigos de longa duração foram de menor volume, ao passo que as de artigos de consumo imediato foram as de maior volume.

O declínio econômico oferece, assim, um aspecto irregular, acentuado em certos setores, ao passo que em outros setores, como, por exemplo, os das indústrias de fornecimento de serviços, os negócios se encontram em bons níveis.

No Mercado de Valores, os preços das ações declinaram um pouco, acompanhando em geral as notícias pouco animadoras da situação econômica.

Alguns observadores são de opinião de que a renovação das atividades da Bôlsa demorará um pouco, em conseqüência do fato de que as novas medidas tomadas pelo Govêrno Federal para dar combate à depressão econômica também seriam demoradas pelas férias do Congresso durante a Páscoa.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais:* *U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	5-4-58	150,000	22,000	8,000	180,000
	29-3-58	137,000	65,000	12,000	214,000
	6-4-57	96,000	53,000	26,000	175,000
COLÔMBIA (")	5-4-58	39,219	8,421	–	47,640
	29-3-58	56,240	17,852	1,662	75,754
	6-4-57	78,842	9,361	6,397	94,600

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem:* *Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
5-4-58				
29-3-58	171,792	301,134	60,966	533,892
6-4-57	218,860	321,123	184,868	724,851

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em:* 5-4-58	29-3-58	6-4-57
BRASIL (*)	Santos	4,271,000	4,287,000	2,961,000
	Rio	1,109,000	1,133,000	630,000
	Vitória	–	–	221,000
	Paranaguá	2,130,000 (%)	2,156,000 (+)	504,000 (°)
	Pernambuco	–	–	4,000
	Bahia	–	–	31,000
	Angra dos Reis	39,000	38,000	40,000
	Total	7,549,000	7,614,000	4,391,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	40,271	33,149	31,637
	Cartagena	64,472	67,299	14,012
	Buenaventura	74,818	74,802	94,138
	Cúcuta	102,714	102,714	22,030
	Total	282,275	277,964	161,837

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE S. PAULO:

Safras	Fev. 1958	Jan. 1958	Fev. 1957
1956-57	–	–	2,190,000
1957-58	4,351,000	4,664,000	–
	4,351,000	4,664,000	2,190,000

DESPACHOS DE CAFÉ POR ESTRADA DE FERRO:

1.º de Julho 1957 a 28 de Fevereiro, de 1958 destinado para:

Santos	8,525,000
Rio	540,000
Angra dos Reis	123,000
Outros (")	1,877,000
	11,065,000

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(%) 1,138,000 livres e 992,000 retidos.
(+) 1,122,000 livre e 1,034,000 retidos.
(°) 499,000 livre e 5,000 retidos.
(") Inclui sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.
NOTA: Bahia, Vitória, Pernambuco interrompidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Visita do Presidente-Eleito de Costa Rica: No fim da semana passada, o Bureau Pan-Americano do Café foi honrada com a visita do Sr. Mario Echandi, Presidente-eleito de Costa Rica, por ocasião da sua passagem por Nova York, ao terminar a excursão que realizou através dos Estados Unidos.

Em sua viagem aos Estados Unidos, o Sr. Echandi visitou o Presidente Eisenhower em Washington e foi recebido com atenções especiais pelo Prefeito de Nova York, Sr. Robert Wagner. Entre as muitas cortesias de que foi objeto o presidente eleito de Costa Rica, uma das mais cordiais foi a recepção oferecida pelo Bureau ao ilustre visitante, com a participação de pessoas gradas, representantes diplomáticos, personalidades do mundo do café e das finanças e membros das agências de notícias e da imprensa local.

A recepção teve lugar na tarde de quinta-feira, no Salão de Conferências do Bureau, depois da visita do Sr. Echandi ao distrito financeiro de Nova York, nas vizinhanças do Bureau. A Junta Executiva do Bureau, que se reuniu em sessão ordinária na mesma tarde, pouco antes da chegada do Sr. Echandi, teve a oportunidade de conhecer diretamente a opinião autorizada do futuro Chefe do Executivo de um dos países que fazem parte integrante do Bureau Pan-Americano do Café, ao mesmo tempo dando-lhe informações detalhadas sôbre as atividades do Bureau, especialmente sôbre os programas atuais de propaganda do café.

O Bureau Pan-Americano do Café é constantemente honrado com a presença de altas personalidades e dirigentes dos países membros da organização, quando os mesmos visitam os Estados Unidos, o que constitui por si só uma demonstração do alto apreço em que são tidas as funções e as tarefas do Bureau, mediante as quais, nessas ocasiões especiais, êles se familiarizam mais diretamente com os aspectos do mercado do café norte-americano e com os problemas da indústria do café em geral, adquirindo de primeira mão um conhecimento mais íntimo de tais problemas.

Por outro lado, por ocasião dessas recepções feitas a dignatários dos países membros do Bureau, os dirigentes do Bureau e os dirigentes da indústria do café nos Estados Unidos mais uma vez têm a oportunidade de se congraçar, renovando as cordiais relações que sempre mantém, vinculados como se acham pelo laço comum dos seus interêsses pelo café.

Um Novo Fungicida Contra a Ferrugem: Acaba de ser anunciada em San José, Costa Rica, a descoberta de um novo fungicida virtualmente 100% eficaz contra a ferrugem que tanto ataca os cafeeiros. A descoberta foi anunciada por dois especialistas, o Dr. R. H. Segall, patologista que trabalha em Costa Rica sob os auspícios do Programa do Ponto 4 (assistência técnica dos Estados Unidos) e do Dr. Eddie Echandi, botânico de Costa Rica. A ferrugem, conhecida em Costa Rica pela designação de "ôlho de galo", é um tipo de fungus cujo nome técnico é "Mycena Citricolor", é uma enfermidade muito generalizada nos cafèzais da América Latina. Os dois peritos experimentaram primeiramente com um fungicida com base de mercúrio, o qual, embora fôsse eficaz contra o fungus, produzia também efeitos tóxidos à cereja do café. Passaram, então, a fazer experiências com outro tipo de fungicida, com base de arseniato de chumbo, aspergindo os cafeeiros, afetados pela ferrugem, com uma solução do novo produto, o que fizeram três vêzes durante três meses, no ano passado, e aguardaram pelos resultados obtidos nos sete meses da temporada das chuvas em Costa Rica. E os dois cientistas constataram que os cafeeiros se encontravam pràticamente isentos de fungus sem aparentar quaisquer efeitos prejudiciais resultantes do novo fungicida.

As análises feitas no laboratório também não revelaram nenhum resíduo de arsênico nas cerejas do café tratado pelo fungicida, e o café preparado com essas cerejas não perdeu nem o seu sabor nem o seu aroma.

A fórmula do fungicida empregado pelo Dr. Segall e pelo Dr. Echandi é uma solução de quatro libras de arseniato de chumbo em cem galões de água.

N.º 1084 CARTA SEMANAL 18 de Abril de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: No transcurso desta semana, as atividades no Mercado do Café não foram intensas e os torradores continuaram a limitar suas compras. O anúncio feito pelo México, por Costa Rica e por El Salvador de que suas vendas de exportação seriam renovadas esta semana teve muito pouco efeito nas cotações do mercado dos disponíveis. As ofertas dos cafés da América Central no mercado de Nova York foram, segundo se informa, de pouca monta e os seus preços estiveram firmes. As cotações dos cafés do Brasil declinaram ligeiramente nos últimos dias, ao passo que as dos colombianos parecem estar se mantendo nos mesmos níveis da semana passada. Os cafés africanos continuaram estáveis, constando que estão sendo exgotadas ràpidamente as safras correntes da maioria dos territórios coloniais. Embora as cotações no mercado de disponíveis em geral tenham apresentado

poucas mudanças, o mercado parece de certo modo debilitado com a falta de interêsse dos compradores. Os torradores, segundo tudo indica, desejam ficar na expectativa, esperando até que as novas safras comecem a entrar no mercado, e, a menos que nas próximas semanas o tempo seja anormalmente frio, êles provàvelmente poderão satisfazer adequadamente a procura mais reduzida dos meses mais quentes, recorrendo aos estoques de café verde existentes no país e às importações de ritmo mais reduzido.

Na Bôlsa do Café, as atividades melhoraram decididamente e em meados da semana os preços aumentaram de maneira apreciável em relação aos níveis da semana anterior. As declarações do Secretário de Estado dos Estados Unidos, Sr. John Foster Dulles, no comêço da Semana Pan-Americana, e as demais notícias de escôpo internacional que mencionamos na seção seguinte desta Carta indicam que o govêrno norte-americano está mudando de atitude com relação aos acordos intenacionais de mercadorias, e essa mudança emprestou certa firmeza ao mercado. Houve liquidações para coberturas na posição de Maio do Contrato B, mas a posição aberta ainda continua grande, sendo no momento de 889 lotes (222.250 sacas). Os comerciantes estão já conjecturando de que maneira aquela posição será liquidada no mês que vem. As posições distantes são as que revelaram maiores ganhos em conseqüência das declarações do Sr. Dulles, e têm até o presente sido vendidas com amplos descontos em comparação com as cotações de Maio — até 12 cents no Contrato B e 9 cents no Contrato M. As perspectivas mais favoráveis de que os Estados Unidos participarão de um acôrdo internacional do café, ou de que os Estados Unidos darão o seu apôio á um tal acôrdo, melhorarão, naturalmente, as perspectivas dos preços do café no futuro. A extensão e a duração da reabilitação das cotações no mercado a têrmo dependerão em grande parte dos acontecimentos que tiverem lugar no mercado de físicos, e, nesse sentido, os torradores não deram ainda nenhuma indicação de que mudaram sua maneira de julgar o mercado, mostrando-se pessimista, como o vem fazendo há bastante tempo.

Mercado a Têrmo: As transações foram mais movimentadas esta semana, especialmente no Contrato B, e os preços subiram no meio da semana. Os negócios se concentraram nas posições próximas, mas as posições distantes registraram maiores ganhos. Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B teve altas de 60 a 250 pontos, em 754 lotes vendidos. e o Contrato M teve altas de 152 a 185 pontos, em 267 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Em geral as cotações sofreram poucas alterações. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 52,38 cents e os colombianos a 54,88 cents.

Outras Notícias: O Bureau Pan-Americano do Café sugeriu que os norte-americanos consumam mais café, combatendo a depressão econômica atual. A sugestão foi feita em Washington, nas celebrações do Dia do Café, pelo Sr. Carlos Cordero d'Aubuisson, membro da Junta Executiva do Bureau. Disse êle que, se todos os norte-americanos beberem mais uma xícara de café por dia, as exportações dos Estados Unidos para a

América Latina poderão aumentar de $35.000.000 por mês: com mais uma xícara de café por dia, haverá mais trabalho para os norte-americanos e os latino-americanos poderão importar 300.000 toneladas de aço por mês, ou mais 1.000 caminhões e tratores, ou, ainda, 17.500 artigos elétricos a $200 cada um.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com altas de 58 pontos e baixas de 5 pontos, e o Contrato M abriu com altas de 20 pontos e baixas de 30 pontos. A posição aberta era de 2.191 lotes no Contrato B e de 786 lotes no Contrato M.

OS ESTADOS UNIDOS E O PROBLEMA DO CAFÉ DA AMÉRICA LATINA

Em lugar da Situação Econômica e das Notícias Diversas que habitualmente incluimos em nossa Carta Semanal, vamos transcrever um artigo de autoria do Sr. Jame Reston, um dos comentaristas mais acatados do The New York Times, dada a especial importância do referido artigo, que apareceu na primeira página daquele diário, no dia 15 de Abril corrente.

"O Govêrno Federal dos Estados Unidos se acha preocupado com o futuro do seu programa de comércio com o exterior, a tal ponto que o Departamento de Estado está agora sèriamente considerando a revisão de duas teorias econômicas favoritas do Govêrno atual.

Essas teorias são a oposição sempre mantida pelo Govêrno contra o princípio dos acôrdos internacionais e a oposição do Govêrno contra as compras em períodos prolongados de produtos nacionais como o chumbo e o zinco.

Assim, para salvar o programa de acordos comerciais recíprocos, ora em debate no Senado, os peritos econômicos do Departamento de Estado estão sugerindo um novo programa federal de compra de chumbo e de zinco, produzidos no país, para formação de estoques.

Ao mesmo tempo, êsses peritos estão discutindo a praticabilidade de um acôrdo internacional do café, com o propósito de se evitarem dificuldades financeiras e complicações políticas, especialmente no Brasil e na Colômbia.

O Govêrno terminou seu programa de compra de zinco no mês passado e não fêz alotamento de verbas para novas compras depois de 30 de Junho próximo. Essas decisões, juntamente com a competição do chumbo e do zinco produzidos no estrangeiro fizeram com que ficassem desempregados muitos trabalhadores das minas dêsses metais no país, levantando-se no Senado um grande clamor no sentido de serem adotadas altas tarifas de proteção contra as importações de chumbo e de zinco. O que está, agora, acontecendo é que os senadores dos Estados que produzem chumbo e zinco advertiram o Govêrno que não votarão a favor do programa de acordos comerciais recíprocos, a menos que os mineradores de chumbo e de zinco recebam auxílio, de uma maneira ou de outra, e êsses senadores, que em geral favoreceram antes o programa em questão, estão se juntando com os que desejam

defender os tecidos e o petróleo contra a competição estrangeira; e, na opinião dos peritos do Departamento de Estado, êsses blocos de senadores protecionistas representam uma facção muito forte e, a menos que não sejam feitas algumas concessões aos seus pontos de vista, o programa de acordos comerciais recíprocos será gravemente prejudicado, senão derrotado.

Quanto ao café, o Brasil, a Colômbia e outros países latino-americanos obtêm 80% das suas divisas estrangeiras com a exportação dos seus cafés, principalmente para os Estados Unidos e para a Europa, e as suas receitas procedentes dos Estados Unidos têm caido muito nos último meses.

Entrementes, a competição dos cafés procedentes dos territórios da Grã Bretanha e da França na África tem prejudicado o mercado dos países latino-americanos, especialmente na Europa, e, quando os acordos do Mercado Comum da Europa estiverem em vigor, os cafés africanos gosarão de maior prioridade no mercado europeu.

Trata-se aqui, portanto, de se decidir se se deve discutir o problema com os produtores latino-americanos ou não, sabendo-se que tais discussões conduzirão inevitàvelmente à formulação de propostas sôbre um acôrdo internacional do café semelhante ao acôrdo já existente do açúcar.

Até então, o Govêrno dos Estados Unidos, embora achando que o acôrdo do açúcar tivesse dado bons resultados, era contrário ao estabelecimento de um arranjo semelhante sôbre o café, porque os Estados Unidos constituem o maior mercado mundial de café e que devem comprar o mesmo pelos preços mais baixos possíveis e em qualquer parte.

Assim, as autoridades governamentais têm se recusado a entrar em negociações tendentes à realização de um acôrdo internacional sôbre o café. Agora, entretanto, essas autoridades vêem graves dificuldades diante das nações da América Latina (dificuldades que envolvem tanto a Guatemala e a Costa Rica como o Brasil e a Colômbia), as quais dependem primàriamente da exportação do café para obter divisas estrangeiras.

Por exemplo, as exportações de café do Brasil para os Estados Unidos baixaram de $604.731.000 em 1956 para $528.402.000 em 1957, isto é, uma diminuição de $76.329.000. No mesmo período, as exportações de café da Colômbia registraram uma diminuição de $24.638.000, e as perspectivas futuras são ainda mais desalentadoras.

Tudo isso está acontecendo justamente quando a União Soviética está no meio de uma grande campanha comercial na América Latina. O Departamento de Estado mantém que indubitàvelmente seria muito mais barato e mais seguro, no fim de contas, modificar nossa teoria sôbre os acordos comerciais do que nos havermos com as conseqüências políticas econômicas de uma crise financeira nos países produtores de café da América Latina.

Todavia, dentro do próprio Govêrno, há uma grande oposição contra tal modo de pensar, e muitos julgam que a controvérsia sôbre os acordos

comerciais e os pagamentos para a acumulação de estoques de chumbo e zinco constituirá uma questão das mais importantes para o Govêrno nos próximos três meses.

Os que se manifestam contrários aos acordos comerciais argumentam que o Govêrno não deve se envolver em mais acordos dêsse gênero, já que se acha a braços com bastantes dificuldades internas, tentando fixar os preços e as quotas agrícolas. O mercado livre é o melhor mercado, na opinião dêsses críticos, e por essa razão se opõem aos pontos de vista ventilados pelo Departamento de Estado.

Apesar disso, as considerações de ordem política, tanto no caso do chumbo e do zinco como do café, nas questões levantadas, estão forçando a revisão das doutrinas econômicas até então prevalecentes.

Os próprios elementos do Departamento de Estado que advogam essa revisão não gostam dos acordos comerciais ou dos programas indefinidos de acumulação de estoques, mas êles se acham diante de uma escolha difícil e são de opinião que é tempo de discutir as alternativas com os outros membros do Govêrno.

Não é fácil estimar com precisão as compras governamentais de chumbo e de zinco feitas anteriormente, pois que não foram publicados os dados respectivos, mas, segundo fontes de informação dignas de fé, os custos envolvidos no caso têm sido de $50.000.000 por ano.

O Departamento de Estado argumenta que se trata de uma quantia pequena, se dela depende o futuro da Lei dos Tratados Comerciais, que requer os votos dos senadores dos Estados produtores dos referidos metais.

O Departamento de Estado argumenta, ademais, que, por outro lado, o mercado latino-americano para os automóveis e outros produtos dos Estados Unidos declinará sèriamente, a menos que se encontre uma maneira pela qual se possa evitar uma crise financeira em importantes partes do Hemisfério.

O Sr. John Foster Dulles, Secretário do Estado, falando ontem por ocasião das solenidades do Dia Pan-Americano, em Washington, tratou do problema dos preços das mercadorias latino-americanas. O Secretário declarou que o Govêrno dos Estados Unidos compreende as conseqüências que poderão ocorrer com as violentas flutuações dos preços das exportações da América Latina e que está sem cessar procurando achar meios e modos para se chegar a uma solução do problema.

"Eu posso assegurar", disse o Sr. Dulles, "que nos achamos realmente ansiosos para dar a nossa ajuda, dentro dos limites do que é razoável e da capacidade do Govêrno. E estamos sempre prontos a discutir com os nossos vizinhos êsses problemas mútuos, esforçando-nos no sentido de encontrar soluções práticas e aceitáveis".

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos principais: U.S.	Europa	Outros	Total
BRASIL (*)	12-4-58	152,000	91,000	7,000	250,000
	5-4-58	150,000	22,000	8,000	180,000
	13-4-57	152,000	74,000	24,000	250,000
COLÔMBIA (")	12-4-58	36,083	9,245	1,584	46,912
	5-4-58	39,219	8,421	–	47,640
	13-4-57	67,214	6,639	1,167	75,020
	Data preliminar				
BRASIL (*)	Março 1958 (&)	534,000	189,000	29,000	752,000
	Fevereiro 1958	282,000	299,000	17,000	598,000
	Março 1957	679,000	302,000	67,000	1,048,000
COLÔMBIA (")	Março 1958	275,432	99,595	7,758	382,785
	Fevereiro 1958	379,853	57,755	11,907	449,515
	Março 1957	255,265	63,985	10,519	329,769

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de origem: Brasil	Colômbia	Outros	Total
12-4-58				
5-4-58	158,950	278,477	64,603	502,030
13-4-57	240,220	322,194	196,413	758,827

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 12-4-58	5-4-58	13-4-57
BRASIL (*)	Santos	4,263,000	4,271,000	2,960,000
	Rio	1,140,000	1,109,000	597,000
	Vitória	–	–	217,000
	Paranaguá	2,112,000 (+)	2,130,000 (%)	471,000 (°)
	Pernambuco	–	–	2,000
	Bahia	–	–	30,000
	Angra dos Reis	33,000	39,000	39,000
	Total	7,548,000	7,549,000	4,316,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	42,198	40,271	61,477
	Cartagena	66,535	64,472	13 664
	Buenaventura	83,624	74,818	104,147
	Cúcuta	104,060	102,714	12,459
	Total	296,417	282,275	191,747

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(&) Data Preliminar.
(+) 1,180,000 livres e 932,000 retidos.
(%) 1,138,000 livres e 992,000 retidos.
(°) 464,000 livres e 7,000 retidos.
NOTA: Bahia, Vitória, Pernambuco interrompidos.

N.º 1085 CARTA SEMANAL 25 de Abril de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Os preços do café na praça estiveram firmes esta semana, e alguns dos torradores tiveram que pagar bonificações para conseguir cafés verdes nos armazéns, com a parada quase total do movimento das docas de Nova York, causada pela recusa dos estivadores sindicalizados que boicotaram descarregamento de certas docas, e circularam notícias nos meios comerciais de que a maior parte dos estoques existentes nos armazéns do pôrto tinha sido vendida aos torradores. Os preços das ofertas dos produtos se mantiveram de maneira geral inalterados, na firmeza geral do mercado as únicas exceções registradas foram um ligeiro declínio nos preços dos cafés brasileiros e o fortalecimento das cotações dos cafés da Etiópia, êste último caso devido às más condições do tempo, que impediram o movimento do café para os portos. O aumento recente nos preços dos disponíveis provàvelmente é de natureza temporária, e, logo que a disputa trabalhista termine nas docas, as cotações da maioria dos cafés voltarão aos níveis correlatos com os preços FOB atuais. Entrementes, os vendedores e os importadores que tiveram a boa fortuna de dispor de bons estoques de café farão excelentes negócios, com bons lucros.

O aumento das atividades na Bôlsa de Café foi de pouca duração e o volume das transações diminuiu, especialmente no Contrato M. Os preços das opções perderam o impulso de alta e têm se mostrado irregulares, ainda que as flutuações se tenham mantido em estreitas margens. As posições mais distantes se debilitaram um pouco, mas ainda retém a maior parte dos ganhos registrados na semana passada. No Contrato B, elas registraram de 150 a 200 pontos dos níveis prevalecentes no comêço de mês, mas no Contrato M os descontos permaneceram constantes. Hoje, sexta-feira, é o primeiro dia de entrega de café das opções de Maio, e a posição aberta continua grande tanto no Contrato B como no Contrato M — 867 lotes no primeiro e 286 lotes no segundo. Até aqui, julga-se geralmente que, ao contrário do que houve no mês de Março, quando ocorreu um grande movimento especulativo no mercado, a maior parte da posição aberta consistia de vendas para coberturas contra o café disponível nas mãos dos negociantes, mas, como aparentemente a maior parte dos cafés existentes nos armazéns foi vendida aos torradores, é bem possível que o fator tempo se torne importante na liquidação das posições de Maio. Quer isso dizer que, dentro das próximas quatro semanas, os vendedores terão que importar 271.000 sacas de café do Brasil e 72.000 sacas de cafés suaves, bons para entrega e por preços adequados, ou liquidar seus compromissos na Bôlsa.

A aparente mudança na atitude dos Estados Unidos com relação ao acôrdo internacional do Café tem sido motivo de muitos comentários no comércio do café, e muitos observadores são de opinião que provàvelmente será dada assistência, de uma maneira ou de outra, aos países produtores de café, no futuro. Essa expectativa justificaria a diminuição dos descontos nas posições futuras, mas os comerciantes parece que estão adotando

uma atitude de cauteloso optimismo e se mostram relutantes em assumir maiores compromissos no mercado, à espera dos acontecimentos.

Mercado a Têrmo: Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 10 pontos e baixas de 26 pontos, num total de 585 lotes vendidos, e o Contrato M registrou baixas de 5 pontos a 90 pontos, num total de 205 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: As cotações se firmaram, na possibilidade de uma disputa trabalhista de longa duração nas docas, mas tal situação é temporária e os preços FOB da maioria dos produtores não seguiram a tendência do mercado da praça. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 52 cents e os colombianos a 55 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com baixas de 1 ponto a 24 pontos, e o Contrato M com preços inalterados e baixas de 10 pontos. A posição aberta era de 2.183 lotes no Contrato B e de 720 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

A julgar-se pelos comentários feitos sôbre a situação econômica dos Estados Unidos presentemente, em recente conferência com a imprensa, o Presidente Eisenhower não julga que sejam necessárias medidas mais drásticas no momento para incrementar as atividades econômicas do país. Pouco antes de referida conferência presidencial com os jornalistas, o Departamento do Comércio e o Departamento do Trabalho publicaram um relatório sôbre a situação do desemprêgo durante o mês de Março, relatório que era aguardado com grande interêsse como um dos mais importantes indicadores do estado de economia em geral. Na Carta Semanal anterior, notamos as conclusões do dito relatório — um aumento de 25.000 no número dos desempregados em relação ao mês de Fevereiro, ao passo que o total dos trabalhadores em atividade aumentou de 323.000. Assim, 7% do total dos trabalhadores estiveram desocupados em Março, depois dos ajustamentos feitos para a temporada, ao passo que a cifra correspondente ao mês de Fevereiro foi de 6,7%.

A Administração Federal parece se guiar pelo fato de que, embora o desemprêgo estivesse aumentando, a proporção dêsse aumento estava diminuindo. De fato, tal parece também ser a conclusão geral que se pode inferir dos indicadores econômicos. O Índice da Produção Industrial, publicado pela Junta de Reserva Federal, reflete essa tendência: a produção industrialem Março declinou 11,7% a partir de Agôsto de 1957, quando começou êste período de retraimento da economia, que é, como o Índice revela, o mais sério ocorrido nos Estados Unidos desde a terminação da Segunda Guerra Mundial. Nos dois outros períodos semelhantes registrados nesse tempo, o Índice da Produção Industrial nunca teve uma queda maior do que 10,5% entre os pontos máximos e mínimos dos períodos correspondentes, mas o declínio de Março foi de dois pontos em relação a Fevereiro, e, como o declínio médio

mensal de Outubro a Fevereiro foi de três pontos, evidentemente a intensidade do declínio registrou uma diminuição.

Os dados correspondentes à produção total, isto é, de mercadorias e serviços, de outro relatório do Departamento do Comércio também oferecem uma indicação semelhante. No primeiro trimestre dêste ano, o total teve um declínio de 2% em relação ao nível do último trimestre do ano passado. Com a média anual atual de $424.000.000.000, observa-se um declínio de 6% em relação ao máximo registrado no penúltimo trimestre de 1957, com a média anual de $440.000.000.000. Aqui, também, o decréscimo parece menos severo, isto é, a curva descendente da depressão continua, mas em ângulo mais suave.

O Departamento do Trabalho informa que as construções residenciais iniciadas em Março foram em número maior do que as de Fevereiro, e êsse setor é considerado por muitos economistas como uma boa indicação de que se renovam as atividades da economia em geral. Todavia, o número das construções iniciadas no trimestre corrente é ainda o mais baixo registrado desde o comêço de 1949, e êsse nível baixo se pode atribuir ao inverno severo e prolongado que acaba de terminar. Os requerimentos de hipotecas feitos à Federal House Administration aumentaram muito nos últimos três meses, e, o número das contruções financiadas por particulares não aumentou senão ligeiramente, as construções financiadas pelas agências federais constituem um fator importante nesse setor, e a opinião geral é de que o aumento dos pedidos feitos à House Administration indica um aumento nas atividades gerais da economia do país.

A Junta da Reserva Federal mais uma vez reduziu o juro de redesconto, que é o juro com que vários bancos podem adquirir fundos no Sistema da Reserva Federal. O juro é agora de 1¾%. Além disso, foi reduzido o mínimo dos fundos que os bancos devem manter como reserva, e essas medidas devem assegurar fundos bastantes para o financiamento das novas construcções e para o financiamento de empréstimos comerciais. Em conseqüência, já as instituições bancárias em todo o país diminuiu os seus juros, de 4% para 3,5%, nas suas operações corrente.

No Mercado de Valores, notou-se uma melhoria geral esta semana, em comparação com as atividades da semana passada, acreditando-se que o fato se deve ao melhoramento das condições de financiamento dos créditos monetários acima referidos. A organização Rockfeller Brothers Fund acaba de dar à publicidade um relatório em que se advoga a política econômica de cortes imediatos no pagamento dos impostos federais, e essa autorizada sugestão parece ter dado estímulo ao Mercado de Valores, na esperança geral de que tal medida seja adotada pelo Govêrno dos Estados Unidos.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais:*			
		U.S.	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	19-4-58	174.000	27,000	13,000	214,000
	12-4-58	152,000	91,000	7,000	250,000
	20-4-57	76,000	53,000	23,000	152,000

COLÔMBIA (")	19-4-58	51,793	17,128	2,867	71,788
	12-4-58	36,083	9,245	1,584	46,912
	20-4-57	77,406	8,785	1,342	87,533

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem:*			
	Brasil	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
19-4-58				
12-4-58	152,776	246,998	67,923	467,697
20-4-57	250,470	324,853	194,675	769,998

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em:*		
		18-4-58	12-4-58	20-4-57
BRASIL (*)	Santos	4,357,000	4,263,000	2,965,000
	Rio	1,165,000	1,140,000	587,000
	Vitória	–	–	205,000
	Paranaguá	2,077,000 (°)	2,112,000 (+)	442,000 (%)
	Pernambuco	–	–	8,000
	Bahia	–	–	30,000
	Angra dos Reis	27,000	33,000	39,000
	Total	7,626,000	7,548,000	4,276,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	36,919	42,198	32,309
	Cartagena	71,701	66,535	17,144
	Buenaventura	79,368	83,624	71,602
	Cúcuta	104,060	104,060	13,231
	Total	292,048	296,417	134,256

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,140,000 livres e 937,000 retidos.
(+) 1,180,000 livres e 932,000 retidos.
(%) 437,000 livres e 5,000 retidos.
NOTA: Bahia, Vitória, Pernambuco interrompidos.

PROPAGANDA DO CAFÉ

Nas cerimônias especiais da Semana Pan-Americana, em Washington, D.C., a importância econômica do café recebeu uma grande publicidade, cujos efeitos repercutiram eficazmente em todo o país.

A Organização dos Estados Americanos mais uma vez proclamou oficialmente o Dia do Café na data de 15 de Abril, como parte integrante das festividades da Semana Pan-Americana, como o fêz nos três anos anteriores, desde que essa idéia foi lançada pelo Bureau Pan-Americano do Café como meio de se chamar a atenção sôbre a importância econômica e comercial do café nas Américas.

Como de costume, as festividades tiveram a participação de altas personalidades do govêrno dos Estados Unidos e do corpo diplomático, que na manhã do Dia do Café, reunidos no pátio do edifício da União Pan-Americana, ouviram a proclamação oficial, feita pelo Secretário Geral da Organização dos Estados Americanos, Dr. José A. Mora, sôbre a data comemorativa. O Sr. Carlos Cordero d'Aubuisson, membro da Junta Executiva do Bureau Pan-Americano do Café, ofereceu à União Pan-Americana uma xícara de café gigante, cheia de café verde e ornamentada com pequenas bandeiras dos países produtores de café da América Latina, colocadas à volta da borda da mesma, e, em sua breve alocução de oferecimento, o Sr. Cordero concitou os consumidores norte-americanos a beberem uma xícara mais por dia, como meio de combater o retraimento atual dos negócios e de promover o comércio inter-americano. As declarações do Sr. Cordero foram difundidas por todo o país através da imprensa, do rádio e da televisão.

Na mesma data, o Bureau ofereceu uma recepção ("Noite do Café") no Clube da Imprensa, em Washington, como parte das celebrações do Dia do Café, com a participação de representantes da imprensa, do rádio e da televisão, ademais de dignatários, entre os quais o Sr. Roy R. Rubottom, Secretário de Estado Assistente encarregado da América Latina, membros do Congresso dos Estados Unidos, e outros. Em sua saudação, o Sr. Rubottom concitou também os consumidores norte-americanos a beberem mais café e café mais forte, sendo suas palavras reportadas pela imprensa em todo o país.

Em cooperação com o Bureau, a Organização dos Estados Americanos distribuiu entre os editores de todos os diários norte-americanos, em número de 1.700, um folhêto intitulado "Coffee Day, 1958", que trata do papel proeminente que o café representa nas relações comerciais inter-americanas e êsse trabalho está servindo de base para um grande volume de artigos editoriais.

O Bureau também forneceu a 220 diários, que têm suplementos dominicais, um artigo ilustrado sôbre a economia, a história e a cultura do café, e êsse material tem tido grande difusão. O Bureau, similarmente, distribuiu material fotográfico sôbre o assunto entre as estações de televisão.

De especial destaque, com grande valor de publicidade, foi um artigo preparado pelo Bureau e publicado pelo influente jornal New York Herald Tribune em sua edição de domingo, dia 13 de Abril, sôbre o tema básico da importância do café para a América Latina.

Pausa para o Café: O "Coffee-Breack", a Pausa para o Café, como se sabe, é agora um hábito arraigado entre os trabalhadores norte-americanos, e as cifras indicam que em 70% das fábricas, dos escritórios e das casas comerciais dos Estados Unidos os empregados têm permissão para fazer uma "Pausa para o Café", ao passo que há sete anos essa cifra era de menos de 50%.

Êsse aumento coincide com os programas de promoção do café realizados pelo Bureau Pan-Americano do Café, que iniciou essa campanha da "Pausa para o Café" em 1950, conseguindo-se, portanto, no transcurso dêsses sete anos, um aumento de 40% no número de empregados que gosam a "Pausa

para o Café" — o que representa um aumento considerável no consumo do produto.

A revista Industrial Relations News, para gerentes de escritórios, publicou agora um artigo segundo o qual as máquinas de vender café estão cada vez mais em uso, uma vez que essas máquinas facilitam a obtenção da bebida sem que os empregados tenham que se afastar do local de trabalho, e com a frequência que desejarem, em vez de uma ou duas vêzes por dia.

A revista Nation's Business também publicou recentemente um artigo de autoria de um dos diretores do Instituto Nacional de Saúde Mental, em que êsse especialista confirma os efeitos benéficos causados pelo café nos intervalos do trabalho, dizendo que os testes demonstram que a cafeina estimula o sistema nervoso, dando à mente mais facilidade na associação das idéias, de fato "tirando as teias de aranha da cabeça".

Com a "Pausa para o Café" firmemente estabelecida no mundo da indústria e do comércio, o Bureau Pan-Americano do Café está agora levando adiante, com sucesso, a sua campanha de segurança nas estradas, baseada no moto "For Safety's Sake, Stop for a Coffee-Break", dirigida aos milhões de motoristas norte-americanos durante as estações quentes do ano.

★

CAFEICULTOR

AJUDE O BRASIL — ajudando-se a si mesmo — a preservar uma tradição ameaçada, de líder da produção mundial de café.

— Siga estas instruções para obter um café de bom tipo e boa qualidade:

1.º) — Não misture café de varrição com café de colheita; faça uma ou mais varrições, se necessário.

2.º) — Faça a colheita em pano.

3.º) — Se não for possível fazer a colheita em pano, derrice o café e faça o seu levantamento no mesmo dia.

4.º) — Separe o café pelos diferentes tamanhos e graus de maturação, através de lavadores ou seletores, antes de iniciar a secagem.

5.º) — Faça o despolpamento de tôda a quantidade de café que for possível.

6.º) — Proceda a uma secagem cuidadosa, se possível por processos mecânicos que assegurem a igualdade dos lotes e evitem as influências do clima e da temperatura.

7.º) — Beneficie criteriosamente, separando rigorosamente as peneiras, defeitos e impurezas, com posterior catação, se necessário.

Estatística

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

ABRIL DE 1958

(Em cents. por libra (peso) 453,60

PROCEDÊNCIA	DIAS					MÉDIA
	2	9	16	23	30	
COLÔMBIA :						
Medelim Exelso	55 00	54 25	54 50	56 00	55 00	54 95
Armenia	55 00	54 25	54 50	56 00	55 00	54 95
Manizales	55 00	54 25	54 50	56 00	55 00	54 95
COSTA RICA :						
Hard	N/Cot	54 00	N/Cot	N/Cot	N/Cot	54 00
Atlantic fino	»	N/Cot	»	»	»	
EQUADOR :						
Lavado	N/Cot	N/Cot	N/Cot	50 00	50 00	50 00
Extra não lavado	42 50	42 50	42 50	40 00	42 00	41 90
GUATEMALA :						
Antigua	N/Cot	N/Cot	N/Cot	N/Cot	N/Cot	
Bourbon	54 75	54 00	54 00	53 25	53 00	53 85
Extra primeira	52 50	52 50	52 50	52 50	52 00	52 40
Lavado bom	52 00	52 25	52 25	51 50	51 00	51 80
HAITI :						
Lavado bom mole	50 00	50 00	50 00	50 00	52 00	50 40
Catado à mão	44 00	43 50	43 50	43 50	43 50	43 60
HONDURAS :						
Lavado bom	50 25	50 00	50 00	52 00	51 50	50 75
Tipo 5 - Comum duro	42 50	42 00	42 00	44 00	44 00	42 90
MÉXICO :						
Coatepec	52 00	51 50	51 50	51 75	51 75	51 70
Tapachula primeira	51 50	52 50	51 50	51 00	51 00	51 50
NICARAGUA :						
Matagalpa	N/Cot	N/Cot	N/Cot	N/Cot	N/Cot	
Lavado bom	»	»	»	»	»	
EL SALVADOR :						
Lavado primeira	N/Cot	N/Cot	52 00	52 00	52 00	52 00
S. DOMINGOS :						
Lavado bom mole	50 00	50 00	50 00	50 00	50 00	50 00
Fino	50 50	51 00	50 50	50 50	50 50	50 60
VENEZUELA :						
Tachras	52 75	52 50	52 50	52 50	52 00	52 45
CONGO BELGA :						
Lavado robusta	52 00	N/Cot	N/Cot	N/Cot	N/Cot	52 00
Natural robusta	N/Cot	»	»	»	»	
MÓCA						
Móca Arábica	52 50	52 50	52 00	52 00	52 00	52 20
INDONÉSIA :						
Genuino lavado	66 00	66 00	66 00	66 00	66 00	66 00
UGANDA :						
Lavado	N/Cot	39 75	39 50	40 00	39 50	39 69
ETIOPIA :						
Harrar	47 00	46 00	45 75	46 25	47 00	46 40
Djima	43 50	43 00	42 50	43 50	43 75	43 25
COSTA DO MARFIM :						
Courant	37 00	36 25	N/Cot	36 25	36 25	36 44

Observação : - As cotações acima se referem a "Desembarcado á vista líquido."

Produção de café na África

(Em mil sacas)

PRODUTORES	Média anual de 1935-36 e 1939-40	Total de 1956-57
Madagascar	537	850
Etiópia	345	800
Congo Bélga	320	855
Angola	300	1.350
Kenya	297	385
Tanganica	263	340
África Ocidental Francesa	250	1.935
Uganda	225	1.320
Camerum Francês	52	325
Togolandia Francesa	6	110
Outros	7	300
TOTAL	2.602	8.570

(Dados de "Tea and Coffee Trade Journal)

Retificações

Nos Balancetes da Receita e Despesa do Patrimônio, publicados à página 20 do D.O. de 1.º de maio último.

Onde se lê: em 31 de março de 1957, leia-se: em 30 de abril de 1957.

Onde se lê: em 31 de dezembro de 1957; leia-se: em 31 de maio de 1957.

No Balancete da Receita e Despesa do Patrimônio, em 30 de junho de 1957,

onde se lê: na parte da Receita — Despesa Extraorçamentária; leia-se: Receita Extraorçamentária;

onde se lê: na parte da Despesa — Créditos Especiais — Administração 5.664.272,20; leia-se 5.864.272,20.

No Balancete da Receita e Despesa do Patrimônio, em 30 de setembro de 1957, na parte da Despesa Extraorçamentária — Restos a Pagar de 1956 — onde se lê: 30.123.861,30 — leia-se: 30.132.861,30.

ESTIMATIVAS DE SAFRAS AGRÍCOLAS

Os serviços técnicos da Secretaria da Agricultura elaboraram as estimativas (pelo método de amostragem) das safras agrícolas do Estado em 1958, apresentando êstes resultados:

Café	11.300.000 sacas
Algodão	28.000.000 arrôbas
Arroz	9.600.000 sacas
Milho	26.700.000 sacas
Feijão das águas	1.000.000 sacas
Feijão da seca	1.400.000 sacas
Amendoim	4.929.741 sacas
Batata	2.508.100 sacas

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 520)

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA POR CABOTAGEM

Janeiro e Fevereiro de 1958

Unidade: saca de 60 quilos

UNIDADES DE DESTINO	PORTOS DE EXPORTAÇÃO						
	Santos	Rio de Janeiro	Paranaguá	Vitória	Salvador	Recife	TOTAL
Território-Rondônia	—	—	—	300	—	—	300
Território do Acre	—	—	—	300	—	—	300
Amazonas	—	—	—	7 250	90	—	7 340
Terr.º do Rio Branco	—	—	—	75	—	—	75
Pará	—	5 753	—	6 075	2 555	100	14 483
Território do Amapá	—	—	—	1 900	100	—	2 000
Maranhão	—	—	—	—	252	—	252
Piauí	—	—	—	—	40	—	40
Ceará	—	—	—	3 555	—	—	3 555
Rio Grande do Norte	—	—	—	4 160	—	—	4 160
Paraíba	—	—	—	2 150	—	—	2 150
Pernambuco	—	—	—	6 600	—	—	6 600
Alagôas	—	—	—	1 500	300	—	1 800
Sergipe	—	—	—	—	—	—	—
Bahia	—	—	—	—	—	—	—
Distrito Federal	—	—	—	—	—	—	—
São Paulo	—	—	—	—	—	—	—
Santa Catarina	—	—	—	180	—	—	180
Rio Grande do Sul	143	—	176	8 255	—	—	8 574
Goiás	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	143	5 753	176	42 300	3 337	100	51 809

★

Substitua progressivamente o seu cafèzal velho e deficitário por um replantio cuidadoso, feito com boas sementes e boas adubações. Defenda o solo da erosão por meio de curvas de nível, cordões, terraços, faixas de vegetação, carpas alternadas.

Seque e beneficie com cuidado.

Colha sòmente os cafés maduros.

ENTREGAS DE CAFÉ PELOS ESTADOS, SEGUNDO OS MERCADOS DE EXPORTAÇÃO

Unidade: saca de 60 kilos

ESTADOS	MERCADOS							Total
	Santos	Rio de Janeiro	Paranaguá	Vitória	Angra dos Reis	Salvador	Recife	
1.- Fevereiro de 1958								
São Paulo	531	18	—	—	27	—	—	576
Minas Gerais	106	164	—	5	8	—	—	283
Paraná	74	32	84	—	51	—	—	241
Espírito Santo	—	8	—	100	—	—	—	108
Rio de Janeiro	—	4	—	—	—	—	—	4
Goiás	19	4	—	—	0	—	—	23
Bahia	—	0	—	0	—	9	—	9
Pernambuco	—	5	—	—	—	—	8	13
Mato Grosso	1	—	—	—	—	—	—	1
Paraíba	—	—	—	—	—	—	—	—
Santa Catarina	—	—	—	—	—	—	—	0
Total	**731**	**235**	**84**	**105**	**86**	**9**	**8**	**1 258**
2. – Julho a Fevereiro de 1958								
São Paulo	5 003	475	—	—	108	—	—	5 586
Minas Gerais	598	1 809	—	42	48	—	—	2 497
Paraná	501	205	2 022	—	170	—	—	2 898
Espírito Santo	—	341	—	1 008	—	—	—	1 349
Rio de Janeiro	0	94	—	—	0	—	—	94
Goiás	145	186	—	—	0	—	—	332
Bahia	—	7	—	1	—	93	—	101
Pernambuco	—	8	—	—	—	—	81	89
Mato Grosso	4	1	—	—	—	—	—	5
Paraíba	—	0	—	—	—	—	—	0
Santa Catarina	—	0	—	—	—	—	—	0
Total	**6 251**	**3 127**	**2 022**	**1 051**	**326**	**93**	**81**	**12 951**
3. – Janeiro e Fevereiro de 1958								
S. Paulo	1 591	33	—	—	42	—	—	1 666
Minas Gerais	251	371	—	12	17	—	—	651
Paraná	264	59	242	—	92	—	—	657
Espírito Santo	—	25	—	213	—	—	—	238
Rio de Janeiro	—	11	—	—	—	—	—	11
Goiás	44	22	—	—	0	—	—	66
Bahia	—	0	—	0	—	20	—	20
Pernambuco	—	6	—	—	—	—	21	27
Mato Grosso	3	—	—	—	—	—	—	
Paraíba	—	—	—	—	—	—	—	—
Santa Catarina	—	0	—	—	—	—	—	3
								0
Total	**2 153**	**527**	**242**	**225**	**151**	**20**	**21**	**3 339**

IMPORTAÇÕES NORTE-AMERICANAS DE CAFÉ

Em sacas de 60 kilos

Países de origem Pan-American Coffee Bureau		
Brasil	8 888 337	9 899 333
Colômbia	4 133 789	4 557 293
México	1 240 494	1 041 548
Guatemala	829 780	814 712
El Salvador	675 253	603 964
Rep. Dominicana	296 315	382 606
Venezuela	368 619	312 443
Equador	315 226	219 659
Cuba	124 249	200 012
Honduras	116 311	139 727
Costa Rica	165 513	79 884
Total do Bureau	**17 153 886**	**18 251 181**
Nicarágua	239 609	208 436
Haiti	80 793	85 218
Peru	93 601	72 419
Indias Ocidentais Britânicas	18 844	11 898
Panamá	100	2 840
Indias Oc. Holandesas	4 744	2 049
Guiana Holandesa	1 028	448
Bolívia	1 304	414
Canadá	6	9
Chile	7	—
Total do hemisferio Ocidental	**440 036**	**383 641**
AFRICA		
África Portuguesa	818 029	793 481
África Francesa	512 750	521 442
África Oriental Inglesa	766 510	460 184
Congo Belga	510 013	390 320
Etiópia	465 954	309 019
África Oriental Britânica	38 093	16 101
Libéria	793	2 184
União Sul-Africana	1 530	—
Ghana	393	—
Somália Italiana	4	—
Total Africa	**3 114 015**	**2 492 731**
ÁSIA e OCEANIA		
Arábia	45 011	54 143
Indonésia	92 280	47 693
Ásia Britânica	6 473	4 503
Ásia Portuguesa	1 475	3 260
India	7 441	—
Total Ásia e Oceania	**152 680**	**109 599**
Vários	198	664
Total das importações	**20 860 815**	**21 237 816**

Nota: (Da Carta Semanal do Bureau Pan-Americano de 7 de Março de 1958.)

COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (pêso) 453,60 — Contrato "B"
ABRIL DE 1958

DIAS	MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO 1959	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	52 50	52 20	48 30	47 75	N/Cot	44 55	43 50	42 65	41 60	41 10
2	52 05	52 15	47 55	47 75	[illegible]	44 35	42 50	42 45	40 95	40 95
3	52 20	52 25	47 85	47 65	44 45	44 40	42 45	42 50	40 95	41 00
7	52 20	52 25	47 72	47 75	44 25	44 35	42 25	42 45	40 50	40 90
8	52 40	52 40	47 65	47 60	44 55	44 55	42 60	42 65	41 10	41 15
9	52 60	52 80	47 90	47 90	44 80	44 55	42 85	42 60	41 40	41 20
10	52 81	52 65	47 85	47 35	44 55	44 05	42 60	42 15	42 15	40 75
11	52 60	52 80	47 75	47 70	44 50	44 49	42 50	42 59	41 00	41 10
14	52 74	52 44	47 75	47 45	44 70	44 29	42 60	42 34	41 18	40 79
15	52 35	52 29	47 50	47 45	44 40	44 40	42 35	42 50	44 40	41 10
16	52 30	52 85	47 65	48 10	44 75	45 15	42 85	43 45	41 60	42 00
17	53 12	53 40	48 50	48 95	45 60	46 24	43 95	44 60	42 30	43 25
18	53 75	53 45	49 25	49 05	46 65	46 25	45 18	44 50	43 25	43 05
21	53 21	53 72	49 05	49 20	46 50	46 40	44 50	44 65	N/Cot	43 25
22	53 72	53 50	49 30	49 10	46 35	46 10	44 65	44 47	43 20	43 11
23	53 50	53 53	49 05	49 05	46 00	46 10	44 40	44 55	43 20	43 10
24	53 55	53 55	49 30	48 99	46 25	45 99	44 60	44 41	43 30	43 00
25	53 25	53 35	48 80	48 80	45 98	45 80	44 40	44 28	43 05	42 87
28	53 40	53 35	48 85	48 68	45 65	45 68	44 25	44 19	42 87	42 75
29	53 30	53 12	48 50	48 20	45 60	45 25	44 15	43 78	42 80	42 35
30	52 98	52 37	48 12	47 85	45 25	44 90	43 75	43 50	42 35	42 10
Minima	52 05	52 15	47 50	47 35	44 25	44 05	42 25	42 15	44 40	40 75
Média	52 88	52 87	48 29	48 20	45 30	45 14	43 47	43 39	41 91	41 95
Máxima	53 75	53 72	49 30	49 20	46 65	46 49	44 65	44 65	43 30	43 25

☆

Para que reconquistemos os mercados mundiais, torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente, a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I – MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA — ABRIL DE 1958

DIAS	Londres Libra	N. Yorque Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
1	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	N/Cot	3 31 63	N/Cot	3 63 05	4 95 55
2	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 31 63	»	3 62 97	4 95 29
7	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 31 63	»	3 62 89	4 95 44
8	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 27 30	»	3 62 89	4 95 41
9	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 17 61	»	3 62 85	4 95 50
10	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 19 31	»	3 62 97	4 95 96
11	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 13 67	»	3 62 92	4 96 11
12	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 15 51	»	3 63 03	4 96 37
14	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 15 51	»	3 63 11	4 96 37
15	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 19 82	»	3 63 33	4 96 87
16	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 99 44	»	3 63 26	4 96 72
17	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 94 75	»	3 63 23	4 96 61
18	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 92 46	»	3 63 23	4 96 05
19	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 97 00	»	3 63 29	4 96 55
22	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 93 63	»	3 63 23	4 97 07
23	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 93 83	»	3 63 28	4 97 07
24	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 75 56	»	3 63 33	4 97 07
25	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 65 26	»	3 63 33	4 97 07
26	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 85 89	»	3 63 34	4 97 43
28	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 85 89	»	3 63 33	4 97 07
29	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 93 21	»	3 63 33	4 97 13
30	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 93 83	»	3 63 33	4 97 19
Minima	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07		2 65 26		3 62 85	4 95 29
Média	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07		3 03 38		3 63 16	4 96 42
Máxima	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07		3 31 63		3 63 31	4 97 43

Câmbio em

I

Médias diárias de Câmbio Livre, Fixadas pel

DIAS	Inglaterra	Canadá	U. S. A.	Holanda	Uruguai	Alemanha	S
1.....	269 7322	—	97 5025	—	—	23 2240	2
3.....	274 5052	—	94 2982	—	—	—	2
4.....	273 5256	101 1368	98 0606	26 0000	—	23 3302	2
5.....	275 6452	—	98 3916	—	21 5000	23 0181	2
6.....	276 0684	101 6666	98 7777	26 2118	—	23 1357	2
7.....	275 6515	101 3383	98 6661	26 1736	21 0000	23 5353	2
8.....	275 3546	101 5144	98 7961	26 1872	—	23 4219	2
10.....	275 0757	—	98 8027	26 2000	—	23 9529	3
11.....	276 0242	101 0000	98 9306	26 2000	20 4000	23 4857	2
12.....	276 0820	—	98 9228	26 4937	20 9000	23 4306	2
13.....	278 4210	101 1592	99 1753	—	21 0000	23 7535	2
14.....	280 2420	—	100 0767	26 6580	21 0000	24 2295	2
15.....	280 5200	100 0000	100 2059	26 1000	—	23 6387	2
20.....	280 1558	—	98 8231	—	—	23 5389	
21.....	274 7155	—	98 2111	26 2049	—	23 3390	2
22.....	274 3540	—	98 1616	—	—	23 5000	2
24.....	273 9708	—	97 8505	—	21 0000	23 3764	2
25.....	272 8543	101 0000	97 8961	25 9416	—	23 3539	2
26.....	273 5198	101 0000	97 9546	26 0399	20 4168	23 2635	2
27.....	273 9573	—	98 2870	26 0957	20 6000	23 3432	
28.....	273 7485	101 2638	98 6504	26 3992	21 0000	23 4865	2
Média...	**275 4344**	**101 1079**	**98 4020**	**26 2075**	**20 8817**	**23 4679**	**2**

ı São Paulo

958

la Bolsa Oficial de Valores no mês de Fevereiro

uiça	Suécia	Dinamar.	Portugal	Bélgica	Fra nça	Itália	Espanha
2 8500	18 1338	12 4000	3 4577	1 9600	0 2309	0 1596	—
3 5000	18 3754	11 9000	3 4620	—	0 2351	0 1593	—
2 9771	18 7987	10 6000	3 4383	1 9887	0 2373	0 1580	—
3 9923	18 0000	12 4172	3 4433	1 9791	0 2389	0 1587	—
3 2382	17 6776	11 9250	3 4353	2 1000	0 2387	0 1589	—
2 9825	18 5425	12 3809	3 4567	1 9727	0 2373	0 1589	—
3 1834	18 3829	12 5016	3 4517	—	0 2352	0 1584	—
2 2000	—	12 3000	3 4659	—	0 2365	0 1586	—
2 9100	18 1990	12 1892	3 4742	1 9917	0 2375	0 1576	2 1600
3 0926	18 5024	12 2000	3 4736	1 9900	0 2360	0 1595	—
3 6032	17 9619	12 0480	3 5306	1 9800	0 2330	0 1640	—
3 5143	18 6384	12 4153	3 4905	2 0200	0 2368	0 1621	—
3 7016	18 1517	12 2000	3 5061	—	0 2420	0 1619	—
—	—	12 5000	3 4756	—	0 2379	0 1590	—
2 9996	18 0077	11 7279	3 4828	1 9752	0 2343	0 1588	—
2 9400	—	12 6000	3 4756	2 0000	0 2331	0 1587	—
3 2000	18 3500	12 2000	3 4386	1 9813	0 2396	0 1577	—
2 9545	17 9194	11 6519	3 4300	1 9603	0 2354	0 1583	—
2 9336	18 1066	11 9009	3 4385	1 9115	0 2350	0 1575	—
—	18 4092	11 8902	3 4411	—	0 2335	0 1576	—
3 1212	18 2519	12 0322	3 4437	2 0000	0 2350	0 1578	—
3 2050	**18 2449**	**12 0943**	**3 4624**	**1 9874**	**0 2361**	**0 1591**	**2 1600**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA ABRIL DE 1958

DIAS	Londres Libra	N. Iork Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Coroa	Holanda Florim
1	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	N/Cot.	3 20 98	N/Cot.	3 54 17	4 83 41
2	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 20 98	»	3 54 10	4 83 19
7	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 20 98	»	3 54 02	4 83 33
8	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 16 82	»	3 54 02	4 83 33
9	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 07 54	»	3 53 90	4 83 39
10	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 00 49	»	3 51 10	4 83 84
11	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 03 72	»	3 54 05	4 83 98
12	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 05 49	»	3 54 16	4 84 24
14	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 05 49	»	3 54 23	4 84 24
15	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 00 98	»	3 54 45	4 84 73
16	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 90 05	»	3 54 39	4 84 58
17	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 85 54	»	3 54 39	4 84 47
18	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 83 33	»	3 54 36	4 83 93
19	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 87 77	»	3 54 32	4 84 41
22	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 84 65	»	3 54 40	4 84 92
23	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 84 65	»	3 54 40	4 84 92
24	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 68 03	»	3 54 45	4 84 92
25	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 57 14	»	3 54 45	4 84 92
26	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 76 92	»	3 54 46	4 84 98
28	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 76 92	»	3 54 45	4 84 92
29	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 81 16	»	3 54 45	4 84 98
30	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 84 65	»	3 54 45	4 85 04
Minima	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 57 14	—	3 53 90	4 83 19
Média	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 93 83	—	3 54 28	4 84 30
Máxima	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	3 20 98	—	3 54 46	4 85 04

Câmbio em São Paulo

-1958-

MÉDIA MENSAL DE CÂMBIO FIXADA PELA BOLSA EM FEVEREIRO DE 1958

PAÍSES	MOEDAS	OFICIAL	LIVRE	MANUAL
Alemanha	Marcos	4 4755	23 4679	23 3899
Argentina	Pesos	—	—	2 6725
Bélgica	Francos	0 3755	1 9874	1 9500
Canadá	Dólares	—	101 1079	99 0000
Chile	Pesos	—	—	0 1200
Dinamarca	Corôas	2 7226	12 0943	—
Espanha	Pesetas	—	2 1600	1 7819
Est. Unidos	Dólares	18 8200	98 4020	99 1044
França	Francos	0 0447	0 2361	0 2213
Holanda	Florins	4 9411	26 2075	25 0000
Itália	Liras	0 0301	0 1591	0 1613
Paraguai	Guaranis	—	—	0 8350
Peru	Soles	—	—	4 9666
Portugal	Escudos	—	3 4624	3 3881
Suécia	Corôas	3 6314	18 2449	—
Suiça	Francos	4 4279	23 2050	23 5000
Uruguai	Pesos	—	20 8817	20 8534
Venezuela	Bolivares	—	—	28 0000
Inglaterra	Libras	52 6960	275 4344	270 6004

Câmbio em São Paulo

-1956-

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

RESUMO DAS OPERAÇÕES DOS BANCOS DESTA PRAÇA, DURANTE O MÊS FEVEREIRO DE 1956

Países	Moedas	Compras	Vendas
Alemanha	Marcos	3 621 075	3 571 204
Argentina	Pesos	174 618	175 571
Áustria	Shillings	8 000	8 000
Bélgica	Francos	3 210 529	2 249 229
Bolívia	Pesos	80	
Canadá	Dólares	990	20 206
Chile	Pesos	18 820	3 820
Dinamarca	Corôas	299 933	349 647
Espanha	Pesetas	142 435	99 944
Estados Unidos	Dólares	11 006 850	11 021 407
França	Francos	33 403 188	30 537 404
Holanda	Florins	96 785	45 945
Inglaterra	Libras	279 450	273 697
Itália	Liras	98 192 950	80 950 556
Paraguai	Guaranis	3 399	25 769
Peru	Soles	520	2 090
Portugal	Escudos	3 623 966	5 022 363
Suécia	Corôas	757 148	825 874
Suiça	Francos	826 766	620 353
Uruguai	Pesos	27 885	31 721
Colômbia	Pesos	15	
México	Pesos	210	
Venezuela	Bolivares	95	50

CONVÊNIOS

US$ Argentina	12 094	11 356
US$ Chile	9 248	
US$ Espanha	10 466	4 269
US$ Filândia	4 986	4 132
US$ Hungria	1 336	715
US$ Holanda	83 600	75 240
US$ Israel	340	340
US$ Iugoslávia	1 136	
US$ Japão	243 164	209 363
US$ Noruega	8 424	450
US$ Polonia	48 845	80
US$ Portugal	888	147
US$ Tchecoslováquia	3 504	1 426
£s/ Islândia	146	

Câmbio em São Paulo

"1958"

MÉDIAS DIÁRIAS DE CÂMBIO OFICIAL, FIXADAS PELA BOLSA NO MÊS DE FEVEREIRO DE 1958

DIAS	Inglaterra	U. S. A.	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinam.	Bélgica	França	Itália
1	52 6960	18 82	—	4 4752	—	—	—	—	—	—
3	52 6960	18 82	—	—	—	—	—	—	0 0447	—
4	52 6960	18 82	4 9707	4 4757	—	3 6348	2 7210	—	0 0447	—
5	52 6960	18 82	4 9673	4 4736	4 4280	3 6345	—	0 3777	0 0447	—
6	52 6960	18 82	—	4 4767	—	3 6348	—	—	—	0 0301
7	—	18 82	4 9617	4 4760	—	3 6336	—	0 3777	0 0446	—
8	52 6960	18 82	—	4 4743	4 4280	3 6333	—	—	0 0446	0 0301
10	52 6960	18 82	—	—	4 4280	—	—	—	0 0447	—
11	52 6960	18 82	—	4 4738	4 4278	3 6333	—	—	0 0446	0 0301
12	52 6960	18 82	—	4 4757	—	3 6292	—	—	0 0447	0 0301
13	52 6960	18 82	—	4 4752	4 4278	—	—	0 3775	0 0466	—
14	—	18 82	1 8430	4 4750	—	—	—	—	0 0466	—
15	52 6960	18 82	4 9623	4 4750	—	—	2 7233	—	—	0 0301
20	52 6960	18 82	—	—	—	—	—	—	0 0447	—
21	52 6960	18 82	—	4 4750	—	3 6255	—	—	0 0447	0 0301
22	52 6960	18 82	—	4 4760	4 4278	—	2 7223	—	0 0447	0 0300
24	52 6960	18 82	—	4 4750	—	—	—	—	—	—
25	52 6960	18 82	—	4 4757	—	—	2 7231	0 3939	0 0447	—
26	52 6960	18 82	—	4 4767	—	3 6253	—	—	—	—
27	52 6960	18 82	—	4 4776	—	—	—	0 3775	0 0447	0 0301
28	52 6960	18 82	—	4 4767	—	—	—	—	—	—
Média	52 6960	18 82	4 9411	4 4755	4 4279	3 6314	2 7226	0 37 55	0 0447	0 0301

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

As metas presidenciais na agricultura e nos transportes — J. Testa 5
Estudos sôbre a alimentação mineral do cafeeiro (Coffea arabica L., variedade Bourbon vermelho) I. Resultados preliminares — E. Malavolta — F. Pimentel Gomes — T. Coury 19
A grande geada — Luiz Amaral 25

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Departamento Nacional de Educação — Boletim semanal n.º 10 30
Formação de cafèzais com adubação química — Jorge B. de Castro 32
Adubação para cafèzais novos 36
Conservação da qualidade do café — Lourival C. Mônaco 41
Plantio de café — Hélio José Scaranari 43
Espaçamento para o cafeeiro — Hélio José Scaranari 45
Café africano — Paulo Cuba 47
O azôto e o cafeeiro — E. Malavolta 49
Características dos fertilizantes aplicados na lavoura cafeeira 51
Café para semente 55
Café de varrição 55
A presidência da organização internacional do café será dada ao Brasil 55
Bicho mineiro — Alcides Carvalho 56
Causas das nossas crises cafeeiras 57
Relatório do IBC analisa a economia cafeeira do Brasil 60
Eleita nova diretoria da APC do Paraná 66
Nomeado o Sr. Paulo Guzzo diretor do OIC 66
Propriedades farmacológicas do café 67
Serão retidos 10% da exportação cafeeira 68
Aumenta a produção do café 68
O café visto no Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-americano de Café de Nova York — Abril — n.ºs 1082 a 1085) 69

ESTATÍSTICAS:

Cotações de cafés não brasileiros em Nova York — Abril 92
Produção de café na África 93
Estimativas de safras agrícolas 93
Exportação brasileira por cabotagem — janeiro e fevereiro — 1958 94
Entregas de café pelos Estados, segundo os mercados de exportação 95
Importações Norte-Americanas de cafés 96
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "B" — abril 97
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Vendas à Vista — abril 98
Movimento de café em Santos — safra 1957/58 — Julho a Março ..... apenso
Câmbio em São Paulo — 1958 — Livre ..... apenso
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Compras à Vista — abril 99
Câmbio em São Paulo — 1958 — fevereiro 1958 100
Câmbio em São Paulo — Taxas Livres — fevereiro 1958 101
Câmbio em São Paulo — 1958 — Oficial — fevereiro 1958 102
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto do Café em 31 de Janeiro de 1957 ..... apenso
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de Café — 28-2-57 apenso
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de Café — 31-3-57 apenso
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de Café — 30-4-57 apenso
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de Café — 31-5-57 apenso
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo em 30 de junho de 1957 ..... apenso

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO PATRIMÔNIO DO INSTITUTO

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	6.916.238,70		
Patrimonial	6.866.167,80	13.782.856,50	
Extraordinária			
Diversos		617.195,80	14.400.052,30
A DEDUZIR			
Contas do Exercício a Receber			11,70
			14.400.040,60
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		67.374,30	
Diversos		6.360.187,10	6.427.561,40
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Bancos		107.091.042,50	
Em Caixa		108.285,30	107.199.327,80
			128.026.929,80

São Paulo, 28 de

VISTO

PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

WALDEMAR CA

Chefe do Departamento de Conta
G. Livros — C. R. C. —

DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1957.

DESPESA

	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		8.016.563,90	
Serviço da Dívida Externa		15.969,50	
Encargos em Geral		157.030,00	
Administração Imobiliária		257.227,30	8.446.790,70
Administração			
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1956		9.640.569,30	
Depósitos		114.554,30	
Diversos		1.959,90	9.757.083,50
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Bancos		109.726.716,60	
Em Caixa		96.339,00	109.823.055,60
			128.026.929,80

Fevereiro de 1957

MARGO ABREU

bilidade — Substituto
Sp. n. 5159

Visto:

MILTON TRESCATO
Auditor da Secretaria da Fazenda
Contador — C.R.C. — SP. n.º 1.963

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO PATRIMÔNIO DO INST

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr0
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	14.463.607,20		
Patrimonial	9.991.158,30	24.454.765,50	
Extraordinária			
Diversos		909.043,00	25.363.8
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		144,003,50	
Diversos		19.637.186,00	19.781.1
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Bancos		107.091.042,50	
Em Caixa		108.285,30	107.199.3
			152.344.3

WALDEMAR CAMARGO ABREU

Chefe do Departamento da Contabilidade —
Substituto — G. Livros — C.R.C. — Sp. n.º 5159

São Pualo,

PEDRO

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 30 JUNHO DE 1957.

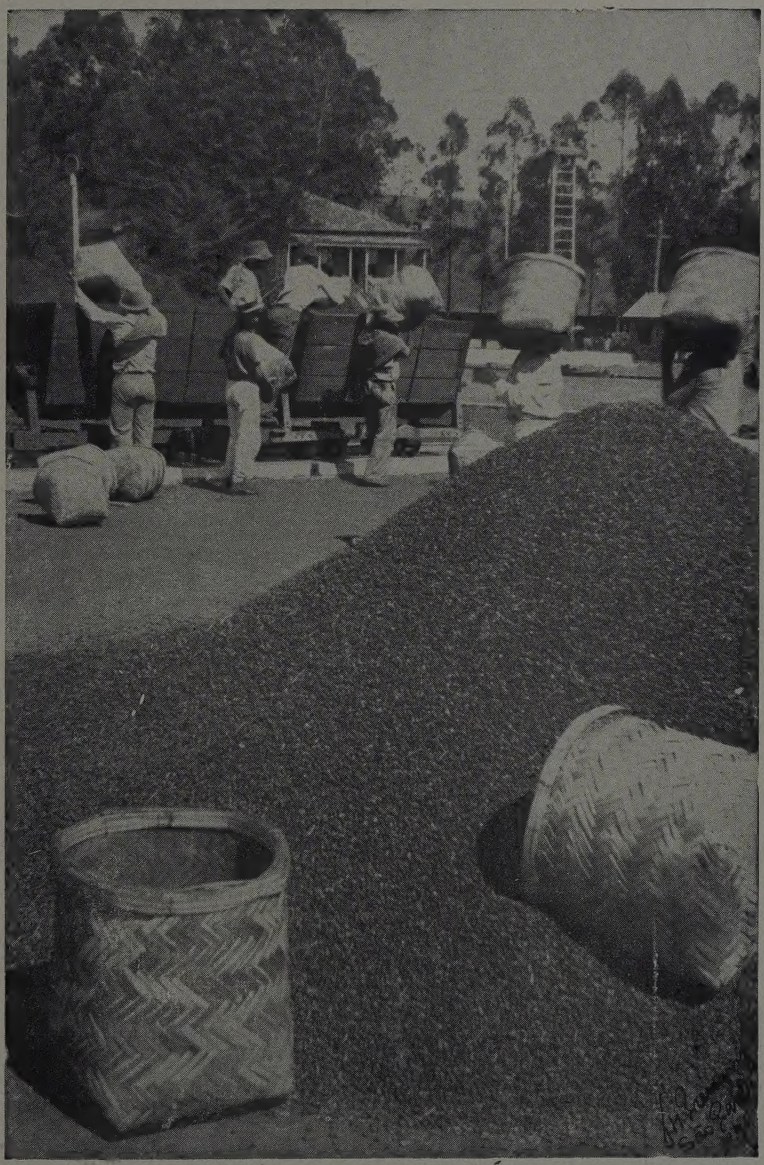
DESPESA

Cr0		Cr$	Cr$	Cr0
	DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
	Serviço da Dívida Externa	11.723.566,60		
	Encargos Diversos	4.745.515,00		
	Administração Imobiliária	935.134,80		
	Administração	1.106.934,80	18.511.151,20	
	CRÉDITOS ESPECIAIS			
0[13.616,90	Administração		5.664.272,20	24.375.
	DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
	Restos a Pagar — 1954		160.151,10	
74.581,20	Restos a Pagar — 1955		175.610,40	
8	Restos a Pagar — 1956		12.360.589,50	
	Depósitos		114.554,30	
	Diversos		395.383,00	13.206.
99.327,80				
2	SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
37.525,90	Em Bancos		130.270.571,50	
2	Em Caixa		135.242,70	130.405.
				167.987.

aulo, 30 de Junho de 1957

MILTON TRESCATO
Auditor da Secretaria da Fazenda
Contador — C.R.C. — SP. n.º 1.963

O SIQUEIRA CAMPOS
Gerente



INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A